

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

REVISTA

PORQUE AMAMOS  
LIVROS

OMMA

conexão



# Literatura

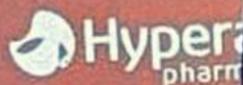
OUTUBRO/2020

Nº 64



OMMA

MONTECRISTO



MONTECRISTO



Lut



IASP

MONTECRISTO



IASP



IASP

MONTECRISTO

OMMA



Hypera pharma

## CÉSAR DABUS

AUTOR DO LIVRO

A LIGA DOS CORAÇÕES PUROS - A CHAMA

EMAI

ENTREVISTAS COM ESCRITORES  
CONTOS, CRÔNICAS E DICAS DE LIVROS



www.revistaconexaoliteratura.com.br

# SUMÁRIO

OUTUBRO DE 2020

Editorial: Por Ademir Pascale, pág. 03  
Especial: César Dabus, autor do livro A Liga dos Corações Puros - A Chama, por Ademir Pascale, pág. 05  
Dicas de livros, pág. 11  
Literatura: Como dar nome aos bois?, por Gilmar Duarte Rocha, pág. 12  
Literatura: Romance: A música do seu coração - Cap. 8: Pois, eu me prendi à sua vida, por Raimundo Colares Ribeiro, pág. 16  
Poemas, por Márcia Dias dos Santos, pág. 21  
Artigo: Identidade Nacional - Português Amoroso, por Mayanna Velame, pág. 24  
Artigo científico: PEDAGOGIA TECNOLÓGICA DIGITAL E(M) SEUS DESDOBRAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS: # diferenciações sobre educação (a distância) on-line, híbrida e remota, por Marcos Pereira dos Santos, pág.27  
Crônica: A História é Transistórica, por Cleusa Piovesan, pág. 39  
Entrevista com o autor Adam Mattos, pág. 43  
Entrevista com o autor Andre L. Braga, pág. 48  
Entrevista com a autora Márcia Feitosa, pág. 52  
Entrevista com o autor Efraim Amazonas, pág. 56  
Entrevista com o autor Joelson Araújo, pág. 59  
Entrevista com a autora Rozz Messias, pág. 68  
Entrevista com a autora Tiffany Valente, pág. 72  
Conto: "Uma floresta que não existia", por Roberto Schima, pág. 76  
Conto: "Por que fazemos pedidos a estrelas cadentes?", por B. B. Jenitez, pág. 82  
Conto: "Esperança", por Míriam Santiago, pág. 89  
Conto: "Cruzei comigo, em casa", por Cristiane de Mesquita Alves, pág. 93  
Conto: "O desenho de Anacleto", por Roberto Schima, pág. 97  
Saiba como divulgar, anunciar, patrocinar ou publicar na próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 104

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor-Chefe - [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  
Elenir Alves - Assessora de Imprensa - [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com)  
Mayanna Velame - Colunista

## CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA

[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Layout da Capa e Arte: Ademir Pascale. Foto: César Dabus (arquivo pessoal)

Agradecimentos aos patrocinadores desta edição.

Para saber como anunciar, divulgar o seu livro ou editora, patrocinar ou participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Para entrar em contato: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  
c/ Ademir Pascale - Editor-Chefe

- SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS -



conexaoliteratura



revistaconexaoliteratura



ademirpascale



# EDITORIAL

César Dabus, autor do livro *A Liga dos Corações Puros - A Chama*, é destaque da nossa edição. Confira nas próximas páginas a entrevista exclusiva que fizemos com ele.

Escritores talentosos preenchem essas páginas com crônicas, contos e poemas.

O leitor também poderá conferir várias entrevistas com escritores, além de dicas de livros.

Para saber como participar da nossa edição de novembro, seja com conto, crônica ou poema ou mesmo divulgar o seu livro ou editora: clique aqui.

Tenha uma ótima leitura!

— *revista* —  
**conexão**  
**LITERATURA**

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)



**Ademir Pascale**  
Editor-chefe

*A leitura é a viagem de quem não pode pegar um trem.*

— Francis de Croisset

# CONEXÃO LITERATURA

CONECTANDO AUTORES E LEITORES



Acesse o nosso site e fique por dentro do que acontece no mundo dos livros

[WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

Facebook: @conexaoliteratura

Twitter: @ademirpascale

Instagram: @revistaconexaoliteratura



## CÉSAR DABUS E O LIVRO “A LIGA DOS CORAÇÕES PUROS - A CHAMA”

POR ADEMIR PASCALE

Nas fronteiras paulistanas, em época capricorniana, César Dabus encarnou. Apesar de ter sido uma criança levada, hiperativa, aos seis anos sua escrita começou. Escrevia sobre quem e o que queria. Aos onze anos, bateria começou a tocar. E na mesma época, rock’n’roll começou a estudar. Estudando sobre sua banda favorita, The Who, César chegou até um guru espiritual indiano chamado Meher Baba, que lhe introduziu na espiritualidade. E assim se formou a Santíssima Trindade de César Dabus: rock’n’roll, literatura e espiritualidade.

### Entrevista

**Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?**

César Dabus: Foi em 1998. Eu tinha seis anos. Mas foi um tanto estranho, pois as pessoas geralmente se tornam escritoras inspiradas por alguém, o que não foi o

meu caso. Eu comecei a escrever por um “impulso no interior da minha alma”, como se alguém me chamasse “escreva, César”. Eu simplesmente “precisava escrever”. Naquela época, eu escrevia reflexões, críticas e desabafos do dia a dia em um caderninho, geralmente falando mal de alguma coisa ou de alguém. “Não

gosto de fulano por causa disso, disso e daquilo...”, ou “tal situação me irritou de tal forma...” Era um tanto cômico vindo de uma criança de seis anos.

**Conexão Literatura: Você é autor do livro “A Liga dos Corações Puros – A Chama” (Editora Chiado). Poderia comentar?**

César Dabus: A Liga dos Corações Puros é uma saga de onze volumes, baseada em espiritualidade, alquimia, chakras, meditação, despertar da consciência, autoconhecimento e rock’n’roll. E “A Chama”, o primeiro volume, conta a história de um garoto chamado Zakzor, que não queria se enquadrar no sistema social robotizante, para viver a sua “verdade interior”. Ouvindo o sussurro de sua alma, ele chega à Liga dos Corações Puros, onde é recebido por sete mestres, que o levam numa jornada interior para “transcender o Ego”. E dentro de si, Zakzor vai lutar contra tudo o que há de ruim. E eis outro ponto interessante desta saga: as armas. Não são armas como machados, espadas, laser etc., mas “armas instrumentais”: os próprios instrumentos musicais atiram. E assim, há um conflito entre os roqueiros, que atiram “notas musicais”, versus os “ruidosos”, que atiram ruído, numa analogia entre “harmonia” versus “desarmonia” de consciência. É literalmente Power Rangers do rock’n’roll, os “Rock Rangers”.

**Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?**

César Dabus: O meu processo criativo é intenso e sinistro. Apesar de eu ser

escritor, minha maior paixão e inspiração sempre foi a música. Eu toco bateria desde os 11 e toquei em banda dos 14 até os 25. Toda vez que escuto música, minha mente cria cenários, personagens e situações baseadas na energia daquela música. E assim eu descrevo nos livros. Por exemplo, quando eu escuto heavy metal, minha mente cria guerra. E assim, guerra eu escrevo. Quando escuto pop, minha mente cria algo doce e sutil. E assim, descrevo a cena. Eu sou um “literalizador musical”. César Dabus, um louco que literaliza música! Óh! Eu embarco em profundas viagens musicais. A segunda forma de “pesquisa”, foi estudar a história das bandas, o que me levou à espiritualidade. Por exemplo, os Beatles, os Rolling Stones, o The Who, basearam muitas músicas em conhecimentos místicos. E eu, movido pela curiosidade, embarquei na jornada espiritual, o que se tornou a base de toda a Liga dos Corações Puros. Então, ainda na adolescência, eu comecei a trabalhar / estudar no que tornar-se-ia a Liga. Mas o livro em si, demorei 5 anos. Afinal, juntar as peças do conhecimento espiritual, fazer uma pré-seleção dos assuntos mais fáceis para o grande público, e como colocar isso numa história de aventura, não foi fácil.

**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?**

César Dabus:

Agora, você deve estar pensando: “como é um Exército do Rock’n’roll?” Afinal, um exército precisa de armas...e aqui...tem instrumentos musicais. Bem... esteja sentado quando eu te contar isto, mas aqui as armas eram os próprios

instrumentos. Em outras palavras, eram “armas musicais”. Os instrumentos “atiravam notas musicais como metralhadoras” em suas cores respectivas!

Vamos às explicações das armas da Liga dos Corações Puros, o Exército do Rock’n’roll, pois nem todos instrumentos atiram de forma igual. Pois bem, sigam-me.

No caso do baixo, da guitarra base, da guitarra solo, do teclado, e do violino, o soldado instrumentista deitava o instrumento para a frente e “tocava” (atirava/criava/materializava o Rock’n’roll). E as palhetas das guitarras podiam ser usadas como granadas, na modalidade “palhetas granada”.

Os vocalistas atiravam pelo seu próprio canto: cada letra de cada palavra era um tiro que saía de seu microfone. E toda vez que houver batalha, os tiros serão colocados em poesia”.

Então, toda vez que há batalha, há poesia, pois são tiros. Esta é uma das coisas interessantes da LCP. Pela primeira vez colocaram a poesia como um texto de “liderança”, que influencia o epicentro do roteiro, e não sendo apenas um enfeite ou cantoria.

“A bateria, no entanto, era uma artilharia. Os bumbos (tum-tum-tum-tum) atiravam morteiros (boom-boom-boom-boom); de seus tambores, tiros, ambos como metralhadora; os pratos eram como discos lâminas afiados, que voavam em altíssima velocidade e cortavam o inimigo ao meio.”

Conexão Literatura: Quais dicas daria aos autores em início de carreira?

César Dabus: 1 - Seja um escritor-empresário: além de arte, literatura e cultura, livro também é produto. Então,



quando for escrevê-lo, pense na viabilidade do mercado; crie um logo, uma marca, uma identidade.

2 - Crie um produto “multi-adaptável”: escreva um livro que consiga ser expandido para todas as plataformas possíveis: cinema, teatro, ópera, videogames, jogo de tabuleiro, fantasias, material escolar. Já pensou que legal as pessoas irem assistir ao seu livro fantasiadas como os seus personagens?

3 - Antes de escrever um livro, entenda profundamente de algum assunto. Mas profundamente mesmo! É isso o que vai te destacar. Conhecimento raso todo o mundo tem. Estudam algo de forma superficial e querem que a própria criatividade faça milagres. Não se engane, o leitor não é tolo: ele sabe discernir uma pessoa que conhece profundamente o assunto abordado da outra que conhece apenas o básico. Estudar o quê? O que você quiser. Estude tudo. Tenha mente

aberta e não cultive ideia fixa! Não se apegue a nada, apenas deixe o conhecimento fixar em você sem julgamento.

4 - Dê tempo ao tempo: escreva no seu ritmo, na sua hora, no seu momento. Cada pessoa funciona de uma forma, então respeite a si mesmo. Não precisa ficar se matando para escrever um livro em seis meses. Pode acontecer? Pode. Assim como não pode.

**Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?**

César Dabus: O livro físico está disponível nas livrarias Saraiva, Cultura, Submarino, Martins Fontes e Amazon, enquanto somente o site da Chiado Editora dispõe o livro tanto em formato físico como e-book. E para me conhecer melhor, basta me seguir nas redes sociais (facebook, instagram e twitter), como “cesardabus”.

**Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

César Dabus: Estou compondo uma ópera! A Liga dos Corações Puros é uma “grande saga” subdividida em “pequenas sagas”. Neste momento, estou trabalhando na primeira pequena saga: “A Grande Ópera”, subdividida em sete livros. No primeiro volume, “O Estúdio Alquímico”, retomo a base de roteiro de “A Chama”, contando os processos alquímicos de despertar de consciência do personagem até ele atingir a iluminação. Desta vez farei uma singela

mudança no exército de bandas. Em “A Chama”, o exército do Rock’n’roll enfrenta o exército do Ruído. Agora em “O Estúdio Alquímico”, o exército do Rock irá enfrentar o exército do Heavy Metal.

A simbologia é a seguinte: o Rock’n’roll representa o ouro, a iluminação da consciência, enquanto o Heavy Metal - que é a tradução de “metal pesado” - representa o chumbo, o estado de consciência pesado, primitivo e animalesco do ser humano.

E o termo “Grande Ópera” tem quatro significados:

- 1-“Grande Operação” alquímica, do estado de consciência heavy metal para o estado de consciência rock’n’roll do personagem;
- 2 - “Grande Operação” militar: conquistar territórios seria a reintegração do inconsciente através da expansão da consciência;
- 3 - A palavra “ópera” é uma brincadeira com o Heavy Metal e o Rock’n’roll, já que o roteiro é musical;



4 - E eu estou literalmente compondo uma ópera! Uma ópera real com música, teatro, personagens, cenário, luzes. No caso seria uma “ópera-rock”, já que eu toco bateria e só entendo de rock’n’roll. Os livros de “A Grande Ópera” são uma espécie de libreto operístico.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: O Antigo Segredo da Flor da Vida

Um (a) autor (a): Drunvalo Melchizedek

Um ator ou atriz: Pierce Brosnan

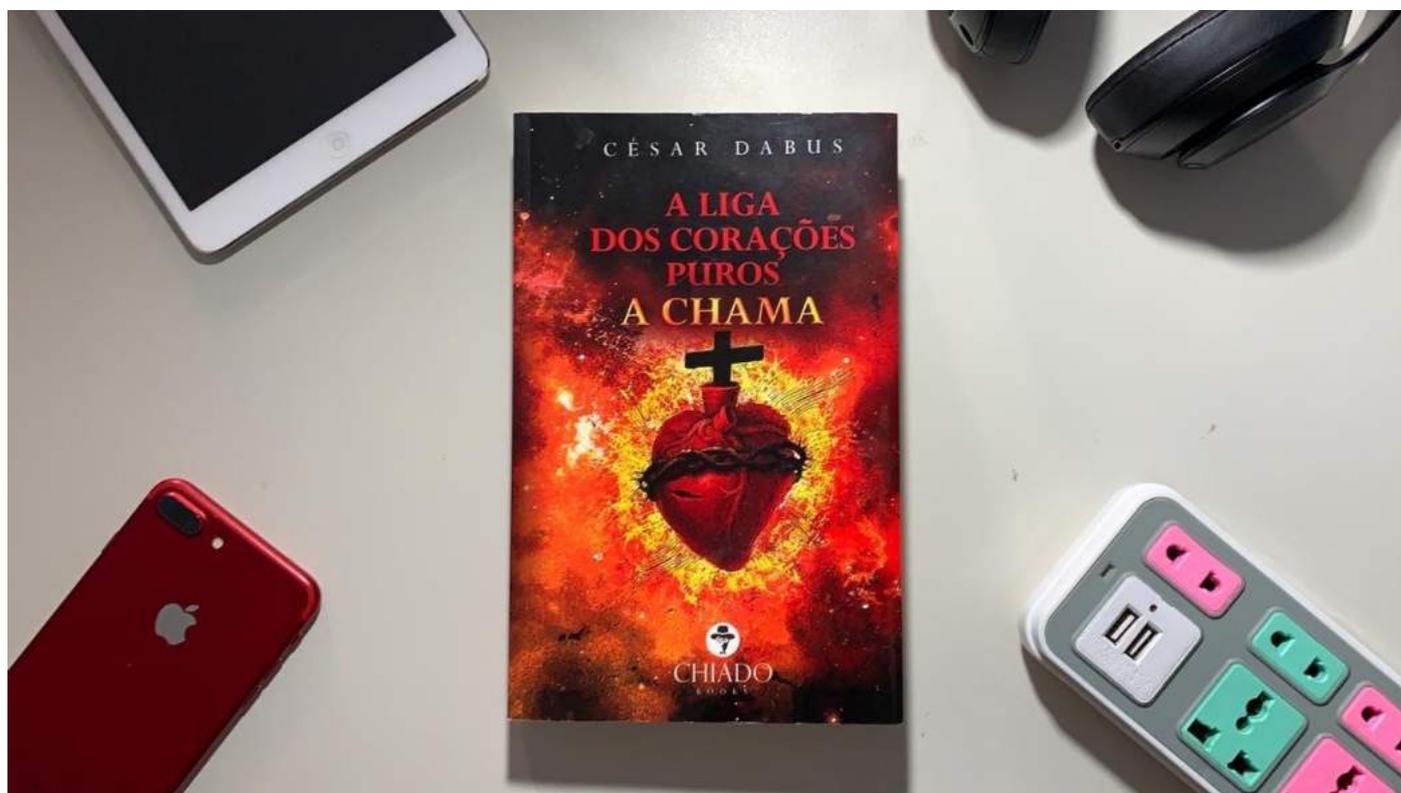
Um filme: Excalibur

Um dia especial: 07/08/2018 – Dia do lançamento do livro A Chama, na Bienal do Livro SP de 2018, tornando-se um

best-seller, ao emplacar o terceiro lugar dos mais vendidos da Chiado Editora.

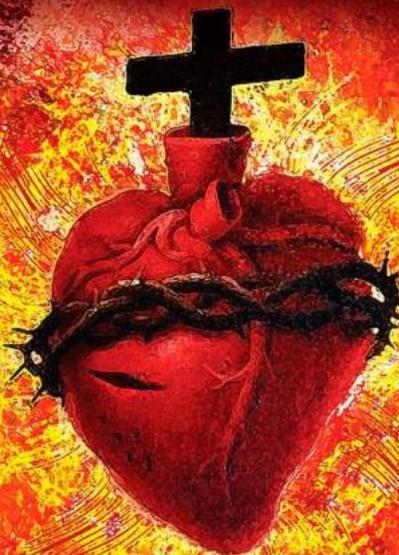
**Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

César Dabus: Escutem o sussurro de sua alma que não errarão o caminho. Mas fiquem atentos, porque este chamado interior vai te guiar por caminho ilógicos, fora do convencional e você achará que estará indo na direção errada. Todos vão chamar você de louco, mas confie no sussurro, porque ele não erra. Apenas confie. Você não precisa de alguém para lhe ditar regras: você tem o seu próprio guia interior.



C É S A R D A B U S

# A LIGA DOS CORAÇÕES PUROS A CHAMA



CHIADO  
BOOKS

Antes de explicar a sinopse, já adianto e garanto - mas garanto mesmo! -, que este é o livro mais louco que você vai ler em toda a sua vida. Literatura. Poesia. Espiritualidade. Rock'n'roll. Autoconhecimento. Despertar da Consciência. Meditação. Chakras. Alquimia. A Liga dos Corações Puros é a mistura disso tudo numa coisa só. Agora, vamos para a sinopse. O universo Flor Estelar vive em intenso conflito. O Exército do Rock'n'roll vs o Exército do Ruído. Esqueça as armas convencionais. Esta é uma história onde atiram Rock'n'roll com instrumentos musicais. Sim, os próprios instrumentos "atiram". Os ruidosos querem continuar causando desarmonia espiritual para propagar o materialismo, enquanto os roqueiros querem trazer harmonia espiritual de volta ao universo. E foi nessa sociedade onde Zakzor nasceu. E desde pequeno fora condicionado, robotizado, para servir ao desarmonioso sistema do Exército do Ruído. Porém, Zakzor tinha poderes mediúnicos, também conhecido como Intuição. Em outras palavras, sua Voz Interior. E isso era "errado". Você não podia viver conforme a "sua Voz Interior". Você devia viver conforme "Voz-do-mundo", a Voz Exterior. A voz social que te conduz, que te robotiza a fazer aquilo que "foi condicionado como certo". Ouvindo Intuição, Zakzor chega à Liga dos Corações Puros, onde é recebido por sete mestres que o guiam numa jornada interior de autoconhecimento para o despertar de sua consciência e encontrar a harmonia espiritual dentro de si mesmo. A Chama é o primeiro livro de uma saga. Embarque nesta aventura mais do que recheada de batalhas, sofrimento, meditação, cantorias, e procure conhecer um pouco mais sobre você.

**PARA ADQUIRIR, ACESSE:**

CHIADO BOOKS (VERSÃO FÍSICA E EBOOK)  
LOJAS AMERICANAS (VERSÃO FÍSICA)

AMAZON (VERSÃO FÍSICA)  
SUBMARINO (VERSÃO FÍSICA)  
CULTURA (VERSÃO FÍSICA)

MARTINS FONTES (VERSÃO FÍSICA)  
SARAIVA (VERSÃO FÍSICA)

# DICAS PARA LEITURA



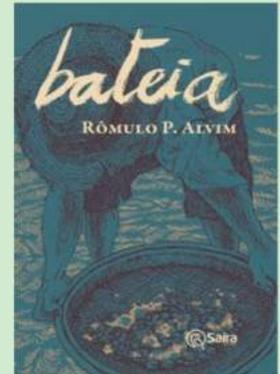
**A Dança da Água**  
Ta-Nehisi Coates

Acesse



**Estrelas Sobre Nós**  
S. H. Fisher

Acesse



**Bateia**  
Rômulo P. Alvim

Acesse



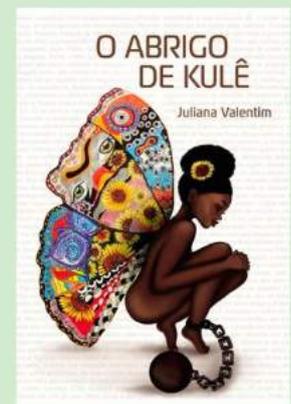
**No Mundo dos Sonhos**  
Marcela Farias

Acesse



**Do Zero ao Infinito**  
Everton Rosa

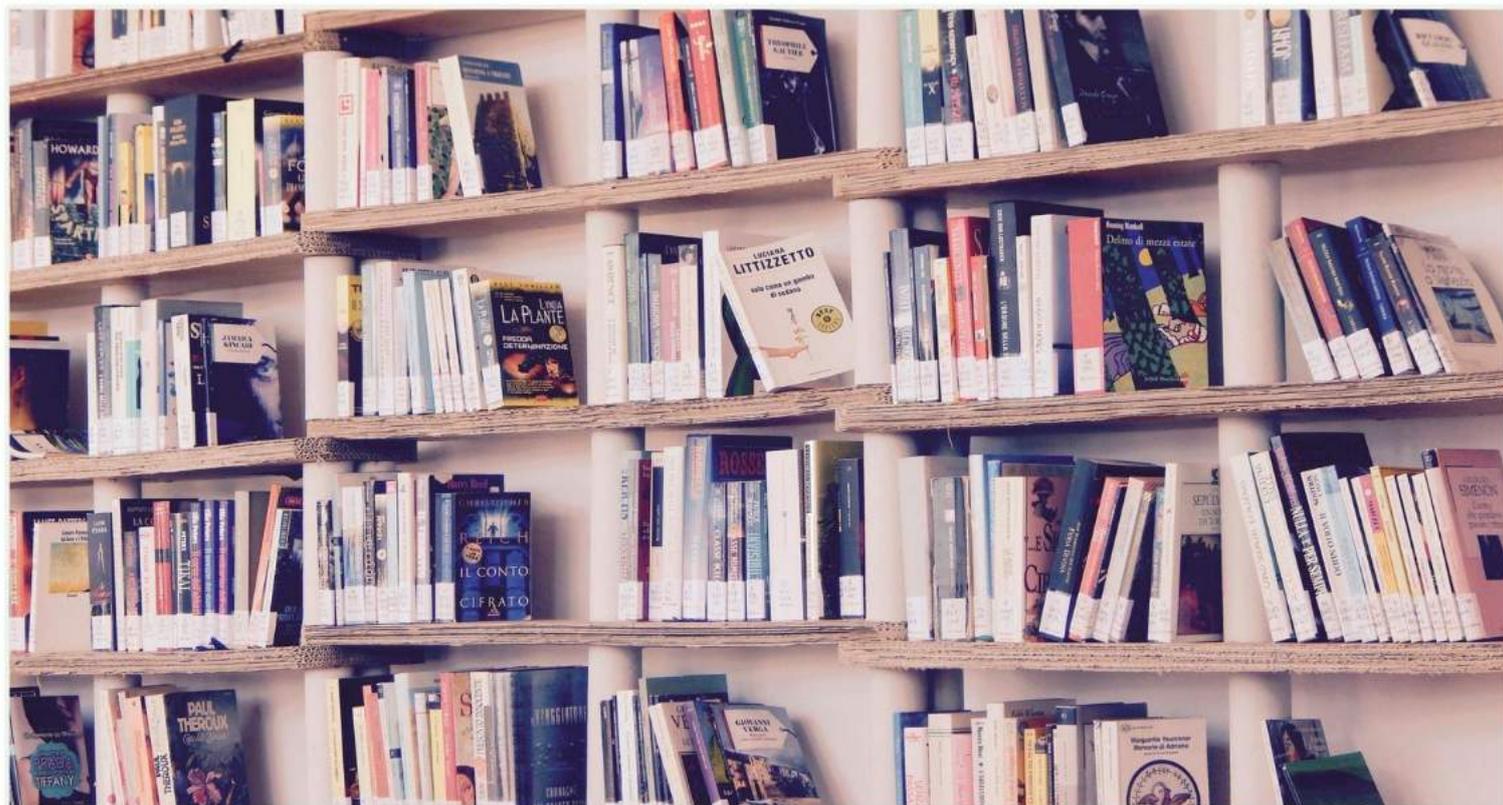
Acesse



**O Abrigo de Kulê**  
Juliana Valentim

Acesse

*“A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.”*  
– Joseph Addison



# COMO DAR NOME AOS BOIS?

POR GILMAR DUARTE ROCHA

## Literatura

Um dilema que pensei que nunca iria enfrentar acometeu-me dia desses. Estava com uma obra de ficção pronta; revisada; empacotada para caminho da editora, quando tive a infeliz ideia de aferir o título ao qual a batizei. Em princípio, achei que o nome da obra estava um tanto quanto longa – seis ou sete palavras, algo assim. Mas aquilo não era problema. Matutei. Cortaria um pronome aqui; deslocava uma preposição ali; alterava um adjetivo por um homônimo acolá e pronto – a titulação ficaria a contento. Qual nada! A emenda ficou pior do que o soneto. Além de não gostar do resultado, tive a ideia mais infeliz ainda de submeter o novo rótulo ao crivo de alguns leitores amigos meus. Aí instaurou-se o caos de vez. Fulano disse que invertendo a ordem das palavras a titulação tornaria coerente; sicrano opinou que apenas a palavra central – o mote – seria o suficiente; beltrano me atirou de vez aos lobos entendendo que eu deveria visitar a obra e encontrar algo mais palatável.

Nisso, passaram dois, três, quatro dias e nem sinal do nascimento da “criança”. Para completar o editor me liga e diz na sua ânsia econômico-editorial que “tanto faz; tanto fez”, podia mandar o título de qualquer jeito mesmo. Mas, o meu ego nesse momento entra na história e diz que o título não está bom e que eu, apenas eu, e eu mesmo, teria que achar uma saída para aquela dubiedade.

Descomedimento à parte, dar nome a um produto literário não é realmente uma coisa assim tão fácil quando você se detém para analisar o impacto do nome. Ainda mais quando a gente coloca em cheque a questão atratividade do produto quando exposto na vitrine.

Alguns, acho que vários autores já passaram por essa situação. Chico Buarque trabalhou a todo vapor no seu primeiro romance e de repente, depois do livro pronto e revisado, se viu numa encruzilhada. Que nome dar ao seu primeiro rebento fictício? Parece que achou a solução numa visita a uma quiromante, ou talvez tenha colocado um rótulo adequado ao conteúdo existencial do enredo. Refiro-me a *Estorvo* (Companhia da Letras, 1991), que teve boa aceitação da crítica, como atesta, por exemplo, Roberto Schwarz:

*"Estorvo é um livro brilhante, escrito com engenho e mão leve. [...] Esta disposição absurda de continuar igual em circunstâncias impossíveis é a forte metáfora que Chico Buarque inventou para o Brasil contemporâneo, cujo livro talvez tenha escrito."*

No nosso passado literário, fundamentalmente nas fases romântica, realista e regionalista da nossa literatura, os escritores tinham por método nominar as suas obras com nomes curtos, unos, simplificados. Alguns coerentes; outros nem tanto. Os exemplos são vários: "Til", "O cortiço", "Helena", "Senhora", "A bagaceira", "O mulato", "A moreninha", "O ateneu", "Suor", "Cacau", "O quinze", "Doidinho", "Banguê", etc.

Os modernistas assumiram a responsabilidade de colocar lenha na fogueira com títulos mais ousados e inusitados à época: "Serafim Ponte Grande", "Cobra Norato", "Pauliceia Desvairada", "Remate de malas", "Memórias sentimentais de João Miramar", "Mafuá do malungo" e outras preciosidades.

No plano internacional, podemos observar que alguns escritores adotavam certo padrão. Shakespeare era certo e cravava geralmente na maioria dos seus dramas o nome do protagonista da história: "Otelo", "Hamlet", "Rei Lear", "Júlio César", "Macbeth" e uma infinidade de "Ricardos" e "Henriques".

Outros eram evasivos, como Ernest Hemingway, que gostava de títulos cinematográficos e sem muita correlação com o cerne da obra: "Por quem os sinos dobram", "O sol também se levanta", "Paris é uma festa".

Há o caso de escritores de talento reconhecido, autor de obras de peso, como o peruano Mário Vargas Llosa, laureado com prêmio Nobel de Literatura, que seguramente não tinha muita destreza para construção da designação de seus livros, pelo menos no meu ponto de vista. Se alguém chegar numa gôndola de livraria (sem ver o nome do autor), torceria o nariz por certo quando visse títulos como "Tia Júlia e o escrevinhador", "A festa do chibo", "A cidade e os cachorros", "Travessuras da menina má", "Pantaleão e as visitadoras", "Lituma nos Andes".

Tem casos curiosos, como os livros do também premiado escritor John Steinbeck, cujo tradutor dos seus livros para português deu-lhe uma tremenda ajuda no que se refere ao quesito "título comercialmente correto". Então vejamos: "*Grapes of wrath*", foi lapidado para "*Vinhas da Ira*"; "*Tortilla flat*", para "*Boêmios Errantes*"; "*In dubious battle*" para "*Luta*

*incerta*”; “*Moon is down*”, para “*Noite sem lua*”; “*The wayward bus*”, para “*O destino viaja de ônibus*”; “*East of Eden*”, para “*Vidas amargas*”. Se essas peças fossem traduzidas literalmente, a coisa ficaria pior do que o caso Vargas Llosa.

Mas nem sempre um bom título reflete de verdade a qualidade de uma obra, como também um título dúbio ou confuso não rapta o valor de uma produção literária incontestada.

Como então dar nome aos bois? Sim, boi tem nome e gosta de ser chamado exatamente como o designam.

Tenho a opinião de que com os livros não se pode antecipar o título e deixar a obra refém do rótulo. A não ser que alguém carregue na mente algo como Dom Quixote de la Mancha e tiver uma história à altura da qualificação. Nesse caso, não pense duas vezes, está tudo bem.

Ah! O título do meu novo livro – um raio misterioso, como diria Carlos Gardel, resolveu o problema.



**Gilmar Duarte Rocha**, eleito para a Academia Brasileira de Letras, é autor de oito livros de ficção e uma obra de impressões de viagem. Atualmente exerce o cargo de Diretor de Bibliotecas da Associação Nacional de Escritores-ANE. Pretende mandar ainda este ano para o prelo mais um romance, "A arte do ilusionismo", épico escrito em estilo vintage.



Pacote Divulgação  
**PARA AUTORES**

**DIVULGUE O SEU LIVRO**

**G A R A N T A  
JÁ**

**POR APENAS R\$ 100**

O meio digital é o mais rápido para atingir o seu público-alvo de maneira eficaz: seus leitores.

São milhares de autores e livros. Nosso trabalho é destacar o seu livro e facilitar a sua vida.

**REVISTA  
CONEXÃO LITERATURA**



**DIVULGUE**

Nossa mídia é especializada em literatura, livros e autores. Divulgue a sua obra com quem realmente entende do assunto.



**DIVULGUE PARA + DE 150 MIL  
LEITORES**

**SAIBA MAIS**

E-MAIL: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  [www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)



## ROMANCE

# A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO \*POR RAIMUNDO COLARES RIBEIRO

## CAPITULO 8: POIS, EU ME PRENDI À SUA VIDA

### Literatura

---

Em fundo musical, ouvíamos mais um sucesso da *disco music* dos anos 70. Com ele, chegavam as lembranças dessa época maravilhosa em que nós, os jovens, promovíamos festinhas em nossas próprias casas, reunindo a turma toda, sobretudo os casais de namorados. Em outubro de 1978, não lembro com exatidão a data, mas recordo que foi no dia do casamento de um amigo nosso, juntamo-nos para ouvir um disco recém-lançado, propriedade de outro colega que acabara de chegar de Manaus. O nome do álbum? Grease (No Tempo da Brilhantina), trilha sonora do filme de mesmo nome. Grande sucesso mundial do momento, a música “You’re The One That I Want”, interpretada por John Travolta e Olivia Newton-John, tocou várias vezes. Depois, marcamos presença no casamento. Sem dúvidas, foram dias incríveis!!!

– Neste momento, toma conta do seu rádio a música NICE & SLOW com o cantor jamaicano Jesse Green. Aumenta o som garoto!!! A noite de hoje também promete ser bastante agitada. Além das confraternizações em família, haverá festa dançante nos principais clubes da nossa cidade. Anotem: Humaitá Atlético Clube e Salão Paroquial São José, no Centro da Cidade; Real Clube e Aline Clube, no Bairro do Juruá; e Sambão e Canecão, no Bairro de Monte Castelo. E aí, já decidiu?

Ao dar prosseguimento à programação, anunciei aos nossos ouvintes que a música da vez era interpretada por uma cantora muito popular e que, de acordo com alguns de seus fãs tefeenses, era merecedora do grande sucesso alcançado. Na sequência, perguntei à assistente de locução se ela poderia ler os nove primeiros versos da canção. Acenando positivamente com os dois polegares das mãos, Kátia revelou:

*Quanto mais eu penso em lhe deixar  
Mais eu sinto que não posso  
Pois, eu me prendi à sua vida  
Muito mais do que devia  
Quando é noite de regresso você briga  
Por qualquer motivo  
Confesso que tenho vontade  
De ir pra bem longe  
Pra nunca mais te ver...*

Após a tentativa de cantar essa parte de PORQUE BRIGAMOS, aproveitei para informar que a composição da melodia era creditada a Neil Diamond, com versão de Rossini Pinto. E a cantora famosa que a interpretava era a Diana. Em 1982, lançou um compacto duplo, sob o selo Copacabana, com as seguintes músicas: “Me Abrace, Me Aperte e Me Beije”, “Sem Ressentimentos”, “Saudade Tão Fora de Hora” e “Você Tem Que Pagar o Que Me Deve”.

Nos estúdios da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre, encontrava-se mais uma das nossas prestigiadas colaboradoras. Tratava-se da Juliana. Ela deu bom dia a todos e comentou sobre as suas atividades laborais desempenhadas no Hospital São Miguel, onde atuava como auxiliar de enfermagem. A mensagem que endereçou à coordenação do programa musical estava, assim, redigida:

A Diana é a minha cantora predileta. Fico horas e horas ouvindo suas músicas. Faz-me um bem indescritível e até posso imaginar e sentir a presença de alguém que me fez muito feliz, durante anos. Depois, brigas constantes contribuíram para a nossa separação, e ele se foi para nunca mais voltar. Mas, ainda o espero. Sei que somente ele me fará feliz. Parabéns pelo programa e, desde já, agradeço pela execução de PORQUE BRIGAMOS. De verdade, sou muito fã da Diana. Obrigada por atender ao meu pedido musical. Beijos.

– PORQUE BRIGAMOS é a música indicada pela Juliana, ouvinte da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre. Amigos, todos nós amamos essa música, não é mesmo? Sua intérprete é popular e muito querida. Quem não se lembra da Diana? A Kátia, a nossa encantadora e amada assistente de locução, também pesquisou sobre a Diana. Não é mesmo, Kátia?

Com a palavra, a assistente de locução noticiou que a cantora Diana nasceu na Cidade do Rio de Janeiro (RJ). Gravou seu primeiro disco, um compacto simples, em 1969, com as canções “Menti Pra Você” e “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Em 1972, lançou o álbum intitulado Diana, que alcançou grande êxito comercial, destacando-se as músicas “Porque Brigamos”, “Ainda Queima a Esperança” e “Meu Lamento”. Outros grandes sucessos: “Foi Tudo Culpa do Amor” e “Lero-Lero” (1975).

– O melhor da música toca aqui na sua Rádio preferida. Caso queiram nos fazer uma visita, os estúdios da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre estão instalados no andar superior da Organização Comercial Agá-Erre, na Rua Olavo Bilac, n.º 189, Centro, esquina com a Travessa Bom Jesus, a cinco passos do Mercado Municipal e da Escola Eduardo Ribeiro. Será uma honra receber a todos.

\*\*\*

– Sonoplasta, tudo ok? Queremos ouvir PORQUE BRIGAMOS, êxito absoluto na voz de Diana. Depois, mais um grande sucesso internacional que o Brasil cantou e não esqueceu: THREE TIMES A LADY, composição de L. Richie, com o grupo Commodores. E, logo a seguir, Sérgio Reis com O MENINO DA GAITA.

O cantor Sérgio Reis, expôs a assistente de locução, nasceu na Cidade de São Paulo (SP). Na década de 1960, fez parte da Jovem Guarda. Na ocasião, a canção “Coração de Papel”, de sua autoria, alcançou grande sucesso em todo o País. Em 1972, gravou o seu primeiro disco com músicas sertanejas. Nessa época, obteve êxito com “O Menino da Gaita”, “O Menino da Porteira” e “Adeus Mariana”, entre outras. Em 1981, o disco intitulado “O Melhor de Sérgio Reis” vendeu mais de 1 milhão de cópias.

### **SONOPLASTIA:**

Músicas: PORQUE BRIGAMOS (1), THREE TIMES A LADY (2) e O MENINO DA GAITA (3).

– Programação incrível, sensacional!!! Em *begê*, O MENINO DA GAITA, composição de Fernando Arbex (El Chico De La Armonica), com versão de Sérgio Reis. Fique ligado nesta notícia: Para aqueles que adoram as músicas da Jovem Guarda, a Som Livre produziu, em 1976, o disco “O Melhor da Jovem Guarda”, com quatorze grandes sucessos: “Namoradinho de Um Amigo Meu” (Roberto Carlos), “Pare o Casamento” (Wanderléa), “Gatinha Manhosa” (Erasmoo Carlos), “Menina Linda” (Renato & Seus Blue Caps), “Parabéns Querida” (Robert Livi), “Marcianita” (Sergio Murilo), “É Preciso Saber Viver” (Os Vips), “Festa de Arromba” (Erasmoo Carlos), “Devolva-me” (Leno & Lilian), “Querida” (Jerry Adriani), “Ternura” (Wanderléa), “O Escândalo” (Renato e Seus Blue Caps), “Vai Ser Bom” (Lafayette), e “O Calhambeque” (Roberto Carlos).

\*\*\*

– Você ouviu NICE & SLOW com o cantor jamaicano Jesse Green. No quadro QUAL O DISCO QUE VOCÊ MAIS OUVIU NESTE ANO DE 1983?, o nosso ouvinte Aurélio, morador da Rua Fortaleza, Bairro de Monte Castelo, indicou o álbum do “rei” ROBERTO CARLOS, lançado, em 1980, pela gravadora CBS. O LP é composto por dez faixas. No Lado A: “A Guerra dos Meninos”, “O Gosto de Tudo”, “A Ilha”, “Eu Me Vi Tão Só” e “Passatempo”. No Lado B: “Não Se Afaste de Mim”, “Procurase”, “Amante à Moda Antiga”, “Tentativa” e “Confissão”. Com certeza, é mais um disco de sucesso na carreira vitoriosa do nosso “rei” Roberto Carlos!!!

Com a tranquilidade de sempre, a nossa assistente de locução leu mais um cartão de boas festas, que trouxe essa belíssima instrução:

Não demorem os em nos converter ao SENHOR, e não fiquemos adiando isso de um dia para outro, porque a ira do SENHOR virá de repente, e nós pereceremos no dia do castigo. Que neste Natal o MENINO JESUS desponte dentro de nós, despertando o amor e a bondade existentes em nossos corações, para que alcancemos a paz. Um santo Natal e feliz Ano Novo!!!

Essa mensagem foi encaminhada pela ouvinte Maria Joaquina, residente na Rua Samuel Fritz, no Bairro do Abial, que também recebeu votos de feliz Ano Novo. Para aqueles que faltaram à aula sobre a vida do padre Samuel Fritz, a ele é creditada a fundação de várias missões ao longo do Rio Solimões, entre elas a missão de Santa Teresa de Tefé. Esteve por diversas vezes no território tefeense, catequisando a tribo Aisuare. Ficou conhecido como “O Apóstolo do Amazonas”.

– Continuem sintonizados na Rádio e Voz Comercial Agá-Erre. Quem está adorando A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO? Todos? Que bom!!! Na sequência: TENTE OUTRA VEZ com o grande Raul Seixas.

### **TÉCNICA/VINHETA:**

Você está ouvindo A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO, o supermusical de final de ano da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre, neste sábado gostoso, dia 31 de dezembro de 1983!!! Adivinha de quem é o patrocínio? Isso mesmo, chancela total da Organização Comercial Agá-Erre e da Lanchonete Espírito Santo.

**\*Raimundo Colares Ribeiro** é autor de 16 livros, entre eles “Capitais Brasileiras: Cidades Maravilhosas” e “A Música do Seu Coração”.

Inscreva-se no nosso canal **A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO:**  
<https://www.youtube.com/channel/UChNWIt896004mDu3xGSIhSw>

Lembramos que os comentários postados no canal, até 31 de outubro de 2020, serão publicados na versão física do livro. A todos, o nosso abraço fraterno.



# CONHEÇA A COMUNIDADE INFLUXO E SEJA UM CRIADOR DE CONTEÚDO

"A COMUNIDADE INfluxo tem como principal meta congregar os ativistas e amadores dos diversos movimentos digitais, educacionais, sociais, étnicos, culturais, artísticos, musicais, literários, jornalísticos, acadêmicos, científicos, religiosos, xamânicos, terapêuticos, espirituais e ambientais. Bem como a comunidade em geral, sem distinção de idade, gênero, cor, nacionalidade, profissão, credo religioso e político. Para juntos expandirmos oportunidades culturais, ambientais e comunitárias. Enriquecendo e fortalecendo a comunidade na troca de saberes e conhecimentos pela internet. Visando enraizar práticas educativas e sustentáveis, em que Influenciadores dos vários países lusófonos do mundo participem como agentes multiplicadores, para fornecer um cardápio diverso de contatos, saberes, vivências, atividades e oportunidades."

Criadores de textos e escritores terão na INfluxo um espaço onde poderão abarcar seus textos criativos numa plataforma Orgânica, isso quer dizer totalmente pura de publicidades, para estarmos a um ambiente sadio, em que nossas criatividade tenham o verdadeiro e merecido destaque. É um espaço totalmente puro e gratuito, com as ferramentas mais avançadas na geração de leads, isso significa que em menos de 24 horas todos os links e textos postados já terão uma identidade nos maiores provedores de buscas mundiais como o Google, Yahoo e entre outros, funcionando em 99% dos servidores globais. Todas as tags de sua publicação se torna um código raiz na plataforma INfluxo, automaticamente se tornando um código tag viral nos provedores de buscas. Além de obterem uma página de perfil totalmente customizada. Também a medida que posta na comunidade INfluxo o texto ganha destaque na página inicial, também todos os textos passa por um curto período de verificação para garantirmos a qualidade da obra.

Acesse: <https://influxo.tv>

## MEMÓRIAS TRANSEUNTES

Márcia Dias dos Santos\*

I

Pés da ventania de pertencer  
ao Eucalípto após um frio na tarde de novembro  
à castanheira excelsa de um janeiro qualquer  
da cantoria de uma ornitologia que ecoa nas águas barrentas das minhas margens  
de repente, o nambu-chitão atravessa o Jaçanã e compõem, juntos, a canção da saudade.  
De onde?

de um caminho brejeiramente colorido pela terra que é mãe  
que é casa e que compõe a poética do meu espaço *bachelordeano*  
entre os astros do cruzeiro  
onde a vida se engalana  
e se arreda da loucura de ser círculo, e não plana  
ingênua esperança de ser raiz destas florestas.

II

Cede à aventura  
que dispersa entre as cores do empoeirado chinelo velho na porta da casa  
É tênue  
o ritmo que faz balançar esse corpo de fragmentos inaudíveis  
dantas melodias dilatadas pelas pedras do cada caminho  
dos mosaicos  
que são mapas  
das matas  
que são trigais  
aa velha casa  
que ouvia o tilinto de cada gota de chuva no zinco

III

Deste lado, o sol nasce avisando que o mormaço é só uma carícia que escarpela a vontade de ser  
*gentes, alii homines*  
essa vontade de passarinhar por entre a mata  
de oca em oca.

O sabiá- barranco, na espreita, avisa que tem umas pedras muito altas querendo ser rio  
o rio é gente grande, arteiro, se arreda com virulência, ele quer ser mar  
ser inteiro, ser todo, ser rio.

Deste lado, a lua chega, ainda clara, ainda luz, e sopra o segredo da cara pintada de urucum e  
jenipapo

é lua que se deita na rede  
que emprenha uma ideia de querer ser só  
de mergulhar na água derramada misturada nas vozes  
e com uma quentura do sol, temperar a luz,  
que nasce em uma prosa cheia de poesia no barranco.

IV

A gente tem que virar semente onde vai nascer árvore  
e não ser queimado para virar cinzas no mar

queria ser planta de igarapé  
quem sabe um dia broto buriti  
caio no rio  
broto jatuarana  
broto sucuri  
broto lua e fico, bem do alto, sendo rima de fotografia  
que chora na saudade  
de não ser nada, de não ser tudo, de não ser onde  
Daqui, de acolá  
ser das cachoeiras e dos milharais.  
É tempo de desintegrar os verbos da memória  
ir com as lavadeiras bater roupa  
ler na biblioteca da escola  
correr pelas ditosas leiras com o nariz cheio de poeira  
jogar bola na rua para rasgar o calcanhar enquanto a mãe não chega  
chorar pelo irmão que se foi  
embalar a saudade que mora aqui na camisa vermelha  
nascer em um novembro qualquer, em um lugar qualquer sob um mesmo sol de tantos outros  
trânsitos.

### DESEJOS

Pula daí  
eu pulo daqui

Rima como mel  
o meu carrossel

Na ponta da orelha  
tiro uma ideia

Vou escrever  
Ccom esse pincel.

Pinto de céu  
pinto de mar

Eu quero pintar  
canções de ninar

Quero pintar  
canções de ioiô

Quero pinar  
até minha flor.

Eu quero pintar.

## O DOCE NO POTINHO

Depressa!  
grita a menina com fitas na mão  
Onde amarro este laço que fiz?

Pode soltar ou também o prende –  
disse a mamãe querendo responder.

Mas a menina risonha e esperta  
queria mesmo um presente ganhar.

Soltou o cabelo, balançou o corpinho  
e com muito denguinho, começou a dizer:

Fica perfeito em uma boneca  
que pena, que pena não tê-la aqui!  
Fica bonito com uma roupa nova!  
Que triste, que triste não poder resolver.

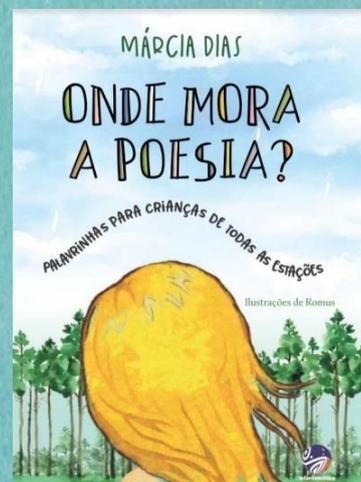
A mamãe muito esperta  
foi logo entendendo e socorrendo a menininha.

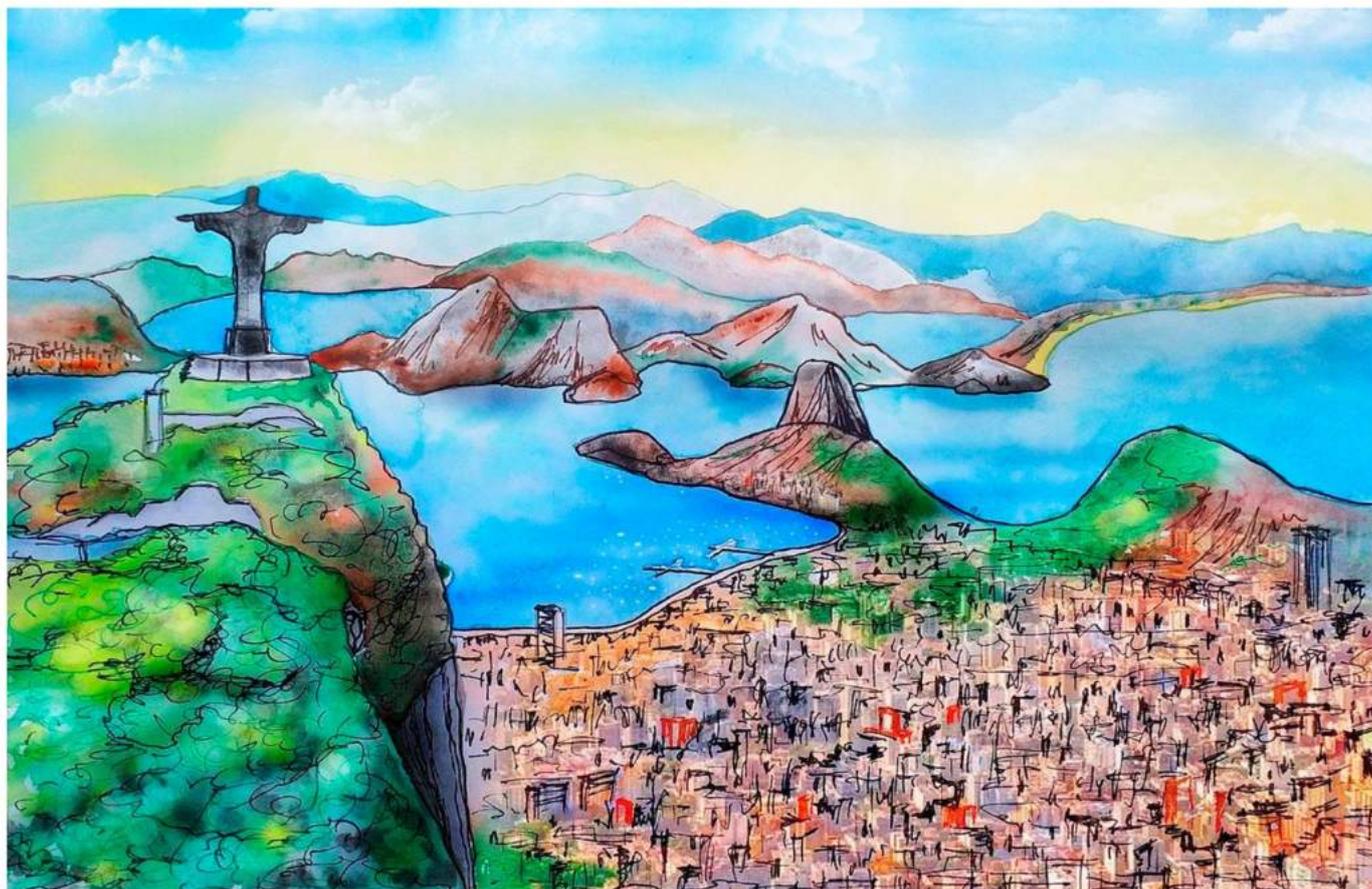
Pegou um potinho, colocou um docinho.  
Que falta, que falta não ter um lacinho!

A menina amorosa  
e sempre atenta disse sorrindo:  
- Que presentinho encantador!  
tenho este laço para o potinho  
ficará bonitinho e com mais sabor.



**Márcia Dias dos Santos\*** é professora da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Guajará-Mirim. Nascida em Toledo, no Paraná, aos dez anos de idade passou a morar em terras amazônicas, Rondônia. Desde muito cedo é encantada pelos livros, poesia, música, histórias, contos e causos. É formada em Letras; cursando Especialização em Literatura Infantojuvenil pela Faculdade Única; Especialista em Linguagem e Educação e mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia. Publicou, além de poemas em antologias, dois livros de poema: “**O (des) ajustes da palavra**” em 2019 e “**Onde mora a poesia? Palavrinhas para crianças de todas as estações**” e 2020, ambos pela Temática Editora.





# IDENTIDADE NACIONAL

## PORTUGUÊS AMOROSO

*Por Mayanna Velame*

### Canção do exílio

“Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá (...)”

No mês comemorativo da semana da pátria, sempre me recordo e me deparo com esses versos do poema “Canção do exílio” (1843) do poeta Gonçalves Dias – ícone da primeira geração, do período literário Romântico da nossa literatura.

Aqui e lá – dois advérbios de lugar, representam respectivamente – Portugal e Brasil. O engrandecimento do nosso país, vem se tornar fato marcante na tendência do Romantismo brasileiro, que despontou no cenário das letras, tempos depois, após a

Proclamação da Independência (1822). A necessidade de uma cultura, genuinamente brasileira, desprovida dos moldes lusitanos – foram aspectos fundamentais para que o Romantismo, pelo menos da primeira geração, buscasse em suas obras, o resgate do nosso nacionalismo.

“Nosso céu tem mais estrelas,  
 Nossas várzeas têm mais flores,  
 Nossos bosques têm mais vida,  
 Nossa vida mais amores (...)”

O emprego do patriotismo encontrado nos versos de Gonçalves Dias é tão consistente, que até mesmo na letra do Hino Nacional – 1909 - é lembrado.

“Nossos bosques têm mais vida,”

“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

“Canção do exílio” retrata bem a postura e o ideal da literatura Romântica. A exaltação da flora (palmeiras) e fauna, na qual, o Sabiá é a figura da multiplicidade de aves, que só encontramos em nossas terras. Tão importante a sua citação nesses versos, que em 2003, ele foi nomeado como pássaro símbolo do Brasil. Entre palmeiras e sabiás, o Romantismo se configurou, consentindo em seus acervos, poesias como “Canção do exílio”, que até hoje, enobrece a Literatura Brasileira, nossa maior identidade nacional.

## Português Amoroso LIII

O alfabeto é o time  
 da minha Língua!

Esse é um dos poemas do livro “Português Amoroso” de Mayanna Velame, publicado pela Editora Madrepérola / 2020.



**Mayanna Velame** nasceu em Manaus em 1983. É formada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas, apaixonada pela língua portuguesa e uma professora querida por seus alunos. Escreve periodicamente contos, crônicas e poemas. O nome desta coluna, Português Amoroso, também é o título do seu primeiro livro de poesia, lançado neste 2020 pela Editora Madrepérola. Siga Mayanna Velame no Instagram e Facebook no @portugues\_amoroso.

Viva bem  
Viva com saúde!

bem estar

saúde

beleza

Todos os meses  
*uma nova*  
edição

revista  
projeto

# AUTOESTIMA

*edições*

acesse: [revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://revistaprojetoautoestima.blogspot.com)

Saiba como publicar, anunciar ou divulgar na próxima edição da revista digital Projeto AutoEstima, com dicas sobre saúde, beleza, gastronomia, cultura, literatura e bem estar

**Escreva para:** [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com) - c/ Elenir Alves



# PEDAGOGIA TECNOLÓGICA DIGITAL E(M) SEUS DESDOBRAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS: # diferenciações sobre educação (a distância) *on-line, híbrida e remota* POR MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

**Artigo Científico**

## 1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

**Educação, Pedagogia e Tecnologia: um enlace perfeito!?**

**Mas, para que e para quem?**

Com o advento da pandemia e quarentena decorrentes de novo Coronavírus (COVID-19), a partir do início do mês de março de 2020, o mundo e o Brasil sofreram mutações radicais em todos os sentidos, as quais têm afetado, indistintamente, ainda nos dias atuais, os vários setores da sociedade civil organizada e os sujeitos sociais em geral; por conseguinte.

Neste contexto, a Educação (escolar e universitária), os(as) profissionais da área educacional – pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), pedagogos(as), gestores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as), entre outros(as) – e os(as) educandos(as) como um todo se viram diante de inúmeros

dilemas e desafios a enfrentar, necessitando, de forma urgente, ressignificar e redimensionar os modos processuais de ensinar, aprender e ensinar-e-aprender [dimensão *dodiscente* do ato educativo apontada por Freire (2000)], utilizando-se, para tal, de novas pedagogias mediadas por diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Diante de tal panorama delineado, optou-se em redigir o presente artigo acadêmico-científico, de abordagem qualitativa de pesquisa e aportes teóricos bibliográficos, tendo como objetivo principal trazer a lume alguns apontamentos crítico-reflexivos atinentes à temática de pedagogia tecnológica digital e(m) seus desdobramentos teórico-práticos, elucidando assim as diferenciações existentes entre: (i) educação *on-line*; (ii) educação híbrida ou semipresencial; e (iii) educação remota – três subdivisões didático-metodológicas estruturais distintas deste trabalho de investigação científica, as quais estão diretamente atreladas ao mote da Educação a Distância (EaD), que “[...] é uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”. (MAIA; MATTAR, 2007, p.3)

## 2. EDUCAÇÃO (A DISTÂNCIA) ON-LINE: AS MÍDIAS ELETRÔNICAS EM FOCO

Após a 1ª geração (cursos por correspondência impressa) e a 2ª geração (novas mídias informativo-comunicacionais e universidades abertas) que demarcaram a EaD no Brasil e no mundo, surge, no início dos anos de 1990, uma nova tendência para esta modalidade de ensino e aprendizagem: a educação *on-line*. No contexto da EaD, a educação *on-line* é conhecida como EaD *on-line*; também denominada EaD digital, EaD virtual, EaD tecnológica ou EaD eletrônica.

Sobre esta nova tendência educacional, Mattar (2011, p.6-7) comenta:

Uma terceira geração introduziu a utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, caracterizando a EaD *on-line*. [...] Por volta de 1995, com o crescimento explosivo da *internet*, pode-se observar um ponto de ruptura na história da EaD. Surge um novo território para a educação, o espaço virtual da aprendizagem, digital e com base na rede. Aparecem também várias associações de instituições de ensino a distância. Passa-se simultaneamente a conceber um novo formato para o processo de ensino-aprendizagem, aberto, centrado no aluno, interativo, participativo e flexível. [...] São inúmeras as instituições que oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Em alguns casos, esses cursos são ofertados por instituições que também possuem cursos presenciais, mas, em outros casos, há instituições de ensino voltadas exclusivamente para o ensino a distância, inclusive universidades virtuais que não possuem campus,

apenas um banco de dados de colaboradores e uma oferta de cursos a distância, as *click universities*, em oposição às tradicionais *brick universities* (universidades de tijolo). [...] Deve-se destacar, ainda, a utilização cada vez mais intensa da EaD por empresas, o que caracteriza a EaD Corporativa e deu origem, na década de 1990, às universidades corporativas.

Nos dias atuais, na EaD *on-line*, e mais especificamente na EaD cem por cento *on-line*, onde não há presença física de docentes e discentes/cursistas, a integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) no processo educativo converge para o uso em grande escala de (micro)computadores, *notebooks*, *laptops*, *ipads*, *tablets*, multimídias, *internet* com *Wi-Fi* (conexão banda larga), *smartphones*, redes sociais (correio eletrônico ou *e-mail*, *facebook*, *instagram*, *youtube*, *messenger*, *orkut*, *twitter*, *chats* ou salas de bate-papo, etc.), *Learning Management Systems* (LMS – Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), multiplataformas digitais de LMS (*Blackboard*, *eCollege*, *TelEduc*, *Sakai*, *Moodle*, *Google Meet*, *Google Classroom*, dentre outras), aplicativos móveis (*whatsapp*, *ipod*, *telegram*, *android* e outros), tecnologias da *Web 2.0* (*blogs*, *vlogs*, *wikis*, *podcasts*, etc.) e demais aparatos tecnológicos ultramodernos e sofisticados, os quais podem ser utilizados de modo síncrono ou assíncrono; entendendo-se:

\* *Assíncrono* – Comunicação que não ocorre no mesmo instante, como, por exemplo, no caso de troca de *e-mails*, fóruns, dentre outros. As ferramentas assíncronas são as desconectadas de tempo e espaço.

\* *Síncrono* – Atividades que pressupõem duas ou mais pessoas conectadas, via rede *internet*, ao mesmo tempo, para interagir. Ferramentas síncronas permitem interação em tempo real, instantaneamente. Exemplos: *chat* (sala de bate-papo), *webconferência*, audioconferência, *telegram*, videochamadas, etc. (PAIANO, 2007, p.103)

Contudo, na EaD *on-line* os(as) cursistas não estão sozinhos(as) ou isolados(as), no sentido literal do termo, visto que os(as) mesmos(as) contam com o auxílio de uma gama enorme de tecnologias digitais síncronas e assíncronas, bem como com a interação virtual de uma equipe multidisciplinar de apoio formada por gestores(as) de área, coordenadores(as) de cursos, vice-coordenadores(as) de cursos, professores(as) conteudistas, professores(as) formadores(as), tutores(as), programadores(as), especialistas em tecnologias de informação e outros(as) profissionais de suporte técnico, didático, metodológico e pedagógico.

Estudar, pesquisar cientificamente, ensinar e aprender via EaD cem por cento *on-line* é algo bem diferente das modalidades de educação presencial e

semipresencial/híbrida. Requer adequação, disciplina rígida e atenção redobrada em todos os aspectos.

A EaD *on-line* promove, concomitantemente, interação (trocas de informações e experiências entre usuários(as) virtuais) e interatividade (interação homem-máquina, ou seja, entre usuários(as) virtuais e tecnologias digitais).

Parafraseando Alonso (2005), faz-se mister salientar que a EaD *on-line* também tem sido utilizada como expressão alternativa à EaD como um todo, ressaltando a importância da rede *internet* nesta modalidade educacional. Afora isto, o termo *e-learning* tem sido, muitas vezes, usado como sinônimo de EaD, em geral para a EaD corporativa; cuja sigla aponta, por excelência, para a EaD eletrônica.

### 3. EDUCAÇÃO HÍBRIDA OU SEMIPRESENCIAL: MISCIGENAÇÃO EDUCOMUNICACIONAL, INFORMACIONAL E CULTURAL

Fazendo nossas as palavras de Almeida (2007, p.8-9), temos que:

A educação a distância, cujos avanços e importância têm sido cada vez mais consideráveis em todo o mundo, é uma modalidade de educação que se caracteriza pelo fato de aluno e professor não se encontrarem no mesmo ambiente físico. Ou seja, o aluno pode estar em uma cidade e o professor noutra. [...] Além disso, a modalidade de educação a distância apresenta algumas características específicas, as quais, em seu conjunto, constituem um novo paradigma educacional, diferente da modalidade presencial. Tais características são de importância fundamental para a concepção, o desenho, a implementação e a operacionalização de programas educacionais na modalidade a distância.

Isto significa dizer, em outros termos, que a EaD pode ser realizada tanto de modo cem por cento virtual/digital/eletrônico (*on-line*) quanto de maneira híbrida, ou seja, semipresencial.

A educação semipresencial, também chamada de educação híbrida, engloba processos educativos de ensino e aprendizagem que podem ser realizados, inclusive de forma simultânea, em contexto *on-line* e de maneira físico-presencial, concreta, em sala de aula ou outro ambiente educacional apropriado para essa finalidade.

Em linhas gerais, a palavra *hibridismo* pode ser assim conceituada numa perspectiva linguístico-morfológica e antropológico-sociológica:

Hibridismo é o fenômeno da morfologia em que as palavras são formadas pela junção/mistura de radicais vindos de outras línguas e/ou da interpenetração de sintaxes provenientes de línguas diferentes. Por exemplo: Sociologia (“*socio*” vem do latim e quer

dizer “companheiro”; ao passo que “*logia*” vem do grego e significa “estudo ou tratado”). Sendo assim, num contexto antropológico-sociológico, fala-se em hibridismo cultural, entendido como um fenômeno histórico-social que existe desde os primeiros deslocamentos humanos, os quais resultam em contatos permanentes entre sujeitos sociais, comunidades ou grupos distintos. (SUASSUNA, 2002, p.100)

Hibridismos são, portanto, palavras em cujo processo de formação abarca elementos de idiomas diferentes. Com base neste entendimento, Kern (2004, p.55; destaques nossos) chama a atenção para o fato de que, na Biologia, por exemplo, o vocábulo *híbrido* significa etimologicamente:

[...] uma palavra derivada do grego *hýbris*, e também do latim *hybrida*. *Hýbris* corresponde a um ultraje ou um “passou dos limites”. O hibridismo ou a miscigenação, segundo os antigos gregos, violava as leis naturais. Assim, *hýbris* significava, literalmente, “o filho de uma desmedida”, pois o cruzamento entre seres que “não deveriam” cruzar era considerado uma afronta, um ultraje. Em Biologia, o termo híbrido designa um cruzamento genético entre duas espécies vegetais ou animais distintas, que geralmente não podem ter descendência devido aos seus genes incompatíveis. [...] O *hibridismo*, para a Biologia, é definido taxonomicamente como a *junção de dois seres de espécies ou categorias taxonômicas diferentes, cruzando entre si para forma um novo ser*, que é denominado então híbrido biológico.

Daí, a educação semipresencial ou educação híbrida ser definida como o hibridismo ou a miscigenação formada pela presencialidade e pela virtualidade digital *on-line* (BIANCHESSI, 2019). Ou ainda: para Backes e Mantovani (2015, p.557), a educação híbrida não mais é do que o hibridismo tecnológico digital entre o real e o virtual, cujas “[...] tecnologias digitais são espaços digitais virtuais propícios para a convivência, ou seja, para a constituição de redes sociais”.

Outrossim, educação híbrida é a modalidade de ensino-aprendizagem que combina elementos presenciais com constructos da EaD *on-line*. A ideia é unir a flexibilidade e personalização do estudo em ambientes virtuais com as possibilidades e os benefícios oferecidos pela convivência em sala de aula presencial.

Atualmente, há diversas formas de realizar essa junção por meio da aplicação de metodologias ativas (gamificação, jogos eletrônicos, sala de aula invertida, método PBL, método TBL, etc.), também denominadas metodologias híbridas, cuja expressão vem do inglês *blended learning* e se refere aos cursos que conciliam algumas características da EaD *on-line*, como a flexibilidade e o acesso remoto a aulas e recursos didáticos, com a excelência da educação presencial (SCHLEMMER, 2005; HORN; STAKER, 2015). As

metodologias ativas são modelos de ensino que visam a desenvolver a autonomia e a participação dos(as) alunos(as) de forma integral. Com isso, as práticas pedagógicas são beneficiadas e todo o processo educativo é substancialmente melhorado, ressignificado, redimensionado.

Deste modo, o objetivo principal da educação híbrida é garantir que tanto docentes quanto discentes possam ensinar, aprender e ensinar-e-aprender em lugares distintos, levando o ensino e a aprendizagem para além da sala de aula física. É neste sentido, então, que se assevera:

A educação híbrida deve integrar o melhor das modalidades de ensino presencial, *offline* e *on-line*. Nas atividades *offline*, ela traz a interação social e a troca de saberes entre os alunos e entre o aluno e o professor. Já nas atividades *on-line*, docentes e estudantes aprendem a usar adequadamente as diferentes tecnologias digitais no processo educativo, tendo em vista o sucesso na aprendizagem. (BERTHOLDO NETO, 2017, p.69)

#### 4. EDUCAÇÃO REMOTA: PRÁXIS EDUCACIONAL DODISCENTE DO PASSADO?

Grosso modo, a palavra *remoto* diz respeito a algo distante, distanciado, recuado, desusado, antigo, antiquado, démodé, arcaico, ultrapassado, longínquo ou que ocorreu há muito tempo. Também faz alusão à ideia de alguma coisa quase improvável, pouco provável, de chances mínimas ou que se encontra longe no tempo e/ou no espaço.

Em Eletrônica de consumo, por exemplo, a expressão “controle remoto” implica “[...] telecomando ou ainda comando à distância a um aparelho utilizado para realizar uma operação remota a um dispositivo eletrônico” (BAZZO; PEREIRA, 2007, p.184). Tal terminologia é comumente usada para se referir ao controle remoto de uma televisão.

Entretanto, no âmbito da Informática, Oliveira (2001) esclarece que o vocábulo “remoto” apresenta significado bem diferente, fazendo menção a alguma atitude cuja realização se dá por meio da conexão entre computadores e mecanismos semelhantes.

Nos dias atuais, em decorrência da crise sanitária global provocada pela pandemia de novo Coronavírus (COVID-19), a educação presencial e a educação semipresencial/híbrida ficaram impossibilitadas de serem desenvolvidas, tendo em vista a necessidade de distanciamento ou afastamento social para evitar ou reduzir a proliferação desta doença entre as pessoas, segundo determinação atribuída pelas autoridades de saúde pública das esferas federal, estadual e municipal; em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim sendo, a EaD, e em particular a EaD *on-line*, também chamada de *educação remota* por alguns(mas) pesquisadores(as) das áreas de Informática Educacional e Tecnologias Educacionais, ganhou enorme repercussão no cenário educacional mundial,

inclusive no Brasil, sendo considerada a alternativa (emergencial) mais viável, adequada, coerente, eficaz e eficiente em tempos de pandemia.

O “boom” da educação remota tem atingido, atualmente, todos os níveis e as modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. É o “novo normal” da sociedade capitalista globalizada e da Educação 4.0 do século XXI, de acordo com o que afirmam Souza e Torres Pena (2020).

Mas, afinal, em que consiste a educação remota ou o estudo remoto?

Diferentemente do ensino a distância convencional, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações virtuais nos mesmos horários em que as aulas das disciplinas curriculares ocorreriam no modelo presencial de educação. [...] As aulas remotas são algo com que nos familiarizamos nos últimos tempos. Isso porque a maior parte das escolas, faculdades e universidades viram as aulas remotas como uma oportunidade de continuar suas atividades pedagógicas mesmo com as medidas de isolamento social. (LIMA, 2020, p.2)

Para tanto, na educação remota são utilizadas diversas tecnologias midiáticas digitais oriundas da EaD *on-line*, tais como: computadores, *notebooks*, *tablets*, *laptops*, AVAs, multiplataformas eletrônicas (*Google Meet*, *Google Classroom*, etc.), *lives* em canal *youtube*, recursos digitais de *whatsapp*, teleaulas, chamadas de vídeo, videoaulas, dentre outros recursos eletrônicos síncronos e também assíncronos.

Todavia, Behar (2020, p.3-5) enfatiza ser preciso diferenciar educação a distância de ensino remoto emergencial, haja vista que:

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EAD) não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por Decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus da Covid-19. É “emergencial” porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da *internet*, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela Covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente. Por isso, o professor de uma hora para outra teve que

trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas. [...] Podemos, portanto, dizer que o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de *webconferência*, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula *on-line*, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. [...] Podemos dizer que o que iria talvez ocorrer na educação em uma década acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois ou três meses. Os professores estão aprendendo mais do que nunca a criar aulas *on-line*, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia. Cabe enfatizar que as atividades remotas emergenciais não são só videoaulas. Nesse tipo de atividade, o professor tem que participar ativamente do conteúdo, interagindo ao vivo com seus alunos e organizando tarefas para serem realizadas e postadas ao longo da semana na plataforma selecionada pela instituição de ensino. Por outro lado, a EAD é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um *design* adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente. [...] Assim, é preciso diferenciar, neste momento, que a maior parte das instituições de ensino não está fazendo Educação a Distância, e sim Ensino Remoto Emergencial.

A educação remota tem sido uma experiência educacional – didático-pedagógica e metodológica – diferenciada, interessante e inovadora no contexto educacional brasileiro, principalmente no âmbito da Educação Básica, a qual é composta pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental (I e II) e pelo Ensino Médio. (BRASIL, 1996)

Mesmo apresentando possibilidades e potencialidades múltiplas, a educação remota, particularmente no Brasil dos dias de hoje, traz em seu bojo limitações e desafios

que ainda precisam ser superados, quais sejam, por exemplo: adaptação à nova realidade educacional; ambientação às tecnologias *on-line* e *offline*; familiaridade com o trabalho *home office*; rompimento de resistências pessoais e paradigmas educacionais conservadores; amplo acesso à rede mundial de computadores a todas as pessoas; adequadas condições de estudo, pesquisa científica, ensino e aprendizagem; dentre vários outros fatores congêneres.

Trata-se, pois, de uma neo-situação que foi (im)posta ao mundo contemporâneo, dadas as circunstâncias do contexto pandêmico que assola o planeta Terra. A questão é bastante polêmica e complexa! Neste sentido, somente o tempo cronológico mostrará os reais efeitos/impactos causados pela educação remota nos dias atuais e, conseqüentemente, para as gerações vindouras.

## 5. A TÍTULO DE FINALIZAÇÃO

Com o surto da pandemia de novo Coronavírus (COVID-19), provocada pelo agente viral SARS-CoV-2, repentinamente o mundo, o Brasil, a sociedade, a educação escolar e universitária, o ensino e a aprendizagem passaram, quase que de maneira integral, de um estado analógico para uma plataforma multidigital.

A Educação a Distância (EaD) e(m) seus desdobramentos teórico-práticos mediados por novas pedagogias tecnológicas digitais/eletrônicas – educação *on-line*, educação híbrida/semipresencial e educação remota – é uma realidade experiencial e vivencial nos dias atuais.

Todavia, entendemos que o “boom” da EaD veio para “fincar estacas” e (de)marcar território(s), definitivamente, tanto agora quanto no período pós-pandemia de COVID-19.

O mundo está cada vez mais tecnológico, digital, eletrônico, midiático. É crescente e notória a proliferação da EaD com suas metodologias ativas (sala de aula invertida, estação por rotações, metodologias *hand on* (mão na massa), gamificação, mapas conceituais, entre outras), as quais devem, de modo imprescindível, fazer parte do projeto político-pedagógico escolar, dos planejamentos de ensino e dos planos de aulas de todos(as) os(as) docentes nos diferentes níveis e modalidades educacionais, ou seja, desde a Educação Infantil até os cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Entretanto, faz-se necessário bem diferenciar e aplicar em sala de aula as metodologias ativas nos contextos da educação (a distância) *on-line*, híbrida e remota; tendo (cons)ciência de que todas elas apresentam potencialidades, possibilidades, limitações e desafios.

Posto isto, almejamos sinceramente que este artigo acadêmico-científico possa, de forma direta ou indireta, contribuir para a ampliação do arcabouço teórico existente na área de Educação a Distância e nas subáreas correlatas, bem como servir de rica fonte auxiliar de (re)leituras, estudos (individuais e coletivos), debates, discussões, análises crítico-reflexivas, realização de seminários temáticos e desenvolvimento de futuras pesquisas científicas a pesquisadores(as), educadores(as), docentes e discentes oriundos(as) dos campos de Pedagogia, Ciências Educacionais, Ciências da Comunicação,

Informática Computacional, Robótica, Cibernética, Telemática, Inteligência Artificial e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Sem mais delongas: Sigamos sempre juntos, apesar de (distancial e temporariamente) separados! Sigamos sempre juntos, de mãos dadas ou não!

Eis o que nos impele o “novo normal”, a nova realidade objetiva existencial concreta do século XXI do terceiro milênio!!!

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Manual do tutor EaD FATEC Internacional**. Curitiba: Editora do IBPEX, 2007.

ALONSO, K. M. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, p.17-38, 2005.

BACKES, L.; MANTOVANI, A. M. A formação do educador no contexto do hibridismo tecnológico digital: o processo de autonomia. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: Editora da PUC-PR, v.15, n.45, p.557-576, mai./ago., 2015.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. (Série Didática).

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. 5 f. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/coronavirus>base>artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia](https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia)>. Acesso em: 06/07/2020.

BERTHOLDO NETO, E. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. In: **Revista Ponto e Vírgula**. São Paulo: Editora da PUC-SP, n.22, p.59-72, jul./dez., 2017.

BIANCHESSI, C. **A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio**. Curitiba, 2019. 163 f. (Dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias – Centro Universitário Internacional UNINTER). *mimeo*.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Leitura).

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

KERN, D. O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. In: **Revista Méteis: história & cultura**. Caxias do Sul: Editora da UCS, v.3, n.6, p.53-70, jul./dez., 2004.

LIMA, I. **Educação infantil e ensino remoto**: diálogo entre escola e família é essencial. 3 f. Disponível em: <<http://www.cangurunews.com.br>>. Acesso em: 21/04/2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Série Profissional).

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PAIANO, V. C. **Investigando ferramentas síncronas e assíncronas na interação em educação a distância**. Londrina, 2007. 122 f. (Dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EAD – Universidade Federal do Ceará e Universidade Norte do Paraná). *mimeo*.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, p.29-49, 2005.

SOUZA, E. M. P.; TORRES PENA, W. N. Novos tempos: novo professor. In: SANTOS, M. P. (Org.). **Formação docente**: importância, estratégias e princípios. v.1. Curitiba: Bagai, p.165-176, 2020.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

#### \* SOBRE O AUTOR:

**Marcos Pereira dos Santos** – Brasileiro. Natural da cidade de Ponta Grossa/PR. Pós-Doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Possui ampla experiência profissional como docente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (I e II), no Ensino Médio e na Educação Superior junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e de tecnologia) e de pós-graduação *lato sensu*, ofertados nas modalidades presencial, semipresencial/híbrida e de educação a distância (EaD) *on-line*. Literato profissional (escritor, trovador, poeta, cronista, contista, ensaísta, articulista, aldravianista, indrisonista e haicaísta ao estilo oriental). Membro fundador, titular, efetivo e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível nacional e internacional. Na área de Literatura, é (re)conhecido pelo pseudônimo literário de “Quinho Cal(e)idoscópio”, participando ativamente de várias antologias literárias Brasil afora e conquistando importantes premiações, troféus, medalhas de honra ao mérito, certificações e moções de aplausos. Professor universitário em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: [mestrepedagogo@yahoo.com.br](mailto:mestrepedagogo@yahoo.com.br)



# PACOTE DIVULGAÇÃO PARA AUTORES

POR APENAS  
R\$ 100

## DIVULGUE O SEU LIVRO

O meio digital é o mais rápido para atingir o seu público-alvo de maneira eficaz: seus leitores.

São milhares de autores e livros. Nosso trabalho é destacar o seu livro e facilitar a sua vida.



**REVISTA**  
CONEXÃO LITERATURA

## MÍDIA ESPECIALIZADA

Nossa mídia é especializada em literatura, livros e autores. Divulgue a sua obra com quem realmente entende do assunto.

ENTRE EM CONTATO: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com) - c/ Ademir Pascale

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)



# A História é "Transistórica"

POR CLEUSA PIOVESAN

## Crônica

---

**A história é "transistórica"**. Essa expressão me veio à mente ouvindo a palestra de um professor da área de Estudo Literários, sobre Literatura Viral, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e fiquei, literalmente, "matutando-a" e extraíndo dela o significado de transitoriedade da história, individual e coletiva. A história e a História, quando vivenciadas, são banais, cotidianas, comezinhas, não têm a importância de seu resgate reflexivo proporcionado pela memória, *a posteriori*, que vem impregnado de impressões e de insights não percebidos no afã dos acontecimentos.

Em tempos de aceleração do processo tecnológico tudo se torna mais "líquido" e dilui-se em um tempo fugaz que, quando reavaliado pela memória, constata-se sua transitoriedade e lamenta-se seu desperdício. Só retemos o que nos interessa, individualmente, e a alteridade passa longe de nossos processos mentais, quando o foco é a satisfação do ego.

Os prazeres instantâneos suplantam o foco no coletivo e criam-se novas formas de expressão que contemplem a necessidade humana de sermos vistos e admirados. Na modernidade, são as formas que sintetizam o pensamento, e que atingem um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em tempo real: a chamada Literatura Viral, irônica ou reflexiva, transmitidas por aplicativos, ou a mais conhecida *fake news*, que invadem qualquer plataforma virtual.

Tão passageira quanto a memória na "liquidez" das relações humanas, mas, talvez seja essa uma das funções desse gênero textual, ser transitório, assim como a História, que vai se perdendo na memória coletiva, a ponto de muitos pensarem que ela não existiu (Ditadura Militar, Holocausto). A noção de transitoriedade histórica torna-se latente num mundo em que as pessoas aboliram muitos valores éticos e morais e os reciclaram, recriaram, (re)significaram a seus interesses, nada coletivos.

A ideia de modernidade é falsa. Há um conceito de que todos estão inseridos na tecnologia, e que o mundo virtual viralizou e contagiou a todos. Não é assim. E não é só por falta de acesso ou por condições sociais menos privilegiadas que as pessoas não se conectam no meio digital. Mesmo pessoas de posses não se inseriram nos avanços que a era digital trouxe, e muitas, só sabem mesmo usar um celular para fazer ligações, entrar em redes sociais, copiar postagens de outros ou compartilhar um *post*, desconsiderando que esse aparelho é um minicomputador "na palma da mão", com uma grande variedade

de aplicativos que, se fossem usados, em todas as suas possibilidades, ampliariam a formação tecnológica de qualquer usuário, mas o *Whatsapp* é o *blackbuster* do momento e se somente ele estiver instalado a pessoa já se considera inserida no mundo virtual. Isso é analfabetismo tecnológico!

Não faço um julgamento sobre certo ou errado, pois tudo o que se vê e que se vive é relativizado a um contexto social, mas provoca-me inquietamento, quando percebo a proporção da barbárie a que chegam algumas situações banais, que deveriam ser relegadas a um plano inferior de importância. E nessa transitória Literatura Viral, não há filtro, todos escrevem e postam o que querem, elogios ou ofensas, banalidades ou preconceitos, e propagam, muitas vezes, os males que a sociedade evoluída já deveria ter erradicado: a xenofobia, a misoginia, o racismo, a apologia à raça ariana ou a ideologias políticas e religiosas que representam opressão e dominação dogmática.

Percebo que há uma necessidade premente de apego ao fugaz, ao diluível, uma vez que há tanto para ver e experienciar e uma vida tão curta para fazê-lo. É o "vírus da modernidade" que acomete o ser humano e que o deixa em um estado de "coma mental" para os problemas sociais. E cria-se o distanciamento da realidade para que a humanidade caminhe "a passos de formiga e sem vontade", deixando-se influenciar por tudo o que é postado na grande "rede", que enreda os mais incautos; ou "a passos de gigante", mas um gigante desastrado que não se importa com quem está a sua volta. Um gigante desumanizado, egoísta, individualista, que dá aos fatos a máscara com a qual será aceito ou rejeitado pela sociedade.

Na transitoriedade da memória, individual e coletiva, mora o perigo oculto de não sermos fiéis aos acontecimentos, de "esquecermos" ou de omitirmos aquilo que nos desfavorece, que nos deprecia, que nos envergonha, uma vez que queremos ser vistos por nosso melhor ângulo, com os requintes que o *photoshop* pode proporcionar, e nunca mostramos nossa real imagem, talvez parecida com uma fotografia desbotada, que o tempo amarelou, na qual não se pode confiar em sua autenticidade.

Nesse viés de reflexão, a memória, retida e passível de reflexão crítica, torna-se uma experimentação do pensamento, uma vez que temos a capacidade de arquivar ou de apagar o que nos interessa, e ainda, alterar ou distorcer os fatos pela mesma razão, levando-nos a alienação em relação ao que vivenciamos e observamos. A memória é seletiva, e traiçoeira, nada confiável, nem a quem a revela, nem a quem ouve seu relato.

A transitoriedade dos fatos, das relações e dos comportamentos é responsável por termos o caos social em todas as instâncias, porque nada mais se concretiza em sua essência, apenas em sua perene existência, que não necessita nem mais de registro permanente. Um vírus, simplesmente, que completou seu ciclo e desapareceu. Quem viu o *post* pode contar aos demais, sob seu viés de interpretação, aquilo que viu. Aos outros, cabe confiar no relato de quem o viu.

O uso dos recursos que a tecnologia oferece vai além da futilidade, ofertada pelas redes sociais, e tem de primar pela utilidade e pela funcionalidade dos equipamentos para realizar atividades que facilitem tarefas simples do cotidiano, de modo a possibilitar que as pessoas se apropriem de conhecimentos sobre o funcionamento básico de um celular, de um *notebook*, de um *IPod*, ou qualquer outra dessas tecnologias que as conectam com o mundo globalizado.

O que percebo, diante da transitoriedade histórica das informações fugazes é que estamos perdendo nossa memória, individual e coletiva, porque a observação real só ocorre quando há engajamento nos acontecimentos, em tempo real, porém, o mundo virtual invadiu a realidade, estereotipando todo tipo de conceitos e de valores, pondo o ser humano a andar como um bêbado na "corda bamba". Haja equilíbrio!



**CLEUSA PIOVESAN** – Nasceu em São João/PR, em 12/05/1967, reside em Capanema/PR. Licenciada em Letras, Português/Inglês, e em Pedagogia, Especialização em Linguagens, Códigos e Suas tecnologias; e em Língua e Literatura, Mestre em Letras ((UNIOESTE/PR), autora de: Não diga que a poesia está perdida; Fragmentos; O caso é bão? Aí, varria, né! (2016); Haicaindo n' alma (2017); e organizadora de Nossa mágica fábrica de sonhos (2016) e Tipologias e gêneros textuais (sob o olhar do aluno), (todos pela Editora JdeB/2017); Descaminhos (Darda Editora/2019); Um toque de magia (Leia Livros/2020); participação em várias Antologias e Coletâneas. Contatos: Site: <https://bit.ly/3dNQTwf>; Facebook: <https://www.facebook.com/cleusa.piovesan.7.T>

FAÇA JÁ  
A SUA  
ASSINATURA

TODO MÊS O ASSINANTE RECEBERÁ UMA CAIXA CONTENDO  
UM LIVRO DE CONTOS E DIVERSOS BRINDES



# CLUBE DO LIVRO

U N I Ã O

PARA QUEM É APAIXONADO POR LIVROS

ACESSE O SITE

[WWW.CLUBEDOLIVROUNIAO.COM.BR](http://WWW.CLUBEDOLIVROUNIAO.COM.BR)

ACESSE A CAMPANHA DO CLUBE DO LIVRO UNIÃO NO CATARSE E CONHEÇA AS  
ÓTIMAS RECOMPENSAS

[WWW.CATARSE.ME/SALVEM\\_O\\_SITE\\_DE\\_LIVROS\\_UNIAO\\_FAZ\\_A\\_FORCA](http://WWW.CATARSE.ME/SALVEM_O_SITE_DE_LIVROS_UNIAO_FAZ_A_FORCA)

# ENTREVISTA COM O AUTOR

## ADAM MATTOS

POR ADEMIR PASCALE



**Adam Mattos** é advogado, escritor, poeta e editor. Acadêmico de Letras e pós graduando em Ciências Humanas. Além de ter especialização em Shakespeare e em estudos islâmicos (Harvard e Universidade de Tel Aviv). Nasceu em Londrina, mas mora há muitos anos em Curitiba, é casado e tem um filho de 8 meses.

É editor do coletivo literário: “Maldohorror” e editor/co-fundador do Corvo Literário (corvoliterario.com). Já publicou dois livros e participou de inúmeras antologias de diversas editoras.

É militante em prol da propagação da literatura de forma democrática e livre no mundo líquido (pós-moderno).

“A liberdade só existe de forma plena, com igualdade de oportunidades”

### Entrevista

**Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?**

Adam Mattos: Eu sou advogado, e atuei como tal por um bom tempo. Então sempre tive que escrever muito. Mas há uns dois anos resolvi me dedicar inteiramente a minha paixão, que é contar histórias através de contos, romances e poemas. Desde então, comecei a publicar em antologias e a fazer parte do coletivo literário “Maldohorror”, publicando mensalmente. Depois disso comecei a estudar literatura até me sentir preparado para escrever meus livros. Claro, que nesse tempo todo, sempre li muito. O

que é fundamental para qualquer um que queira se tornar escritor.

**Conexão Literatura: Você é autor dos livros “Alma em Pedacos” e “Devaneios de uma mente perturbada”. Poderia comentar?**

Adam Mattos: O primeiro é uma coletânea de poemas que pode ser considerada de horror. Nos poemas tem personagens atormentados, assassinos, depressivos, suicidas, pedófilos, etc. Com esse livro, eu começo a me aprofundar no desenvolvimento do que eu chamo de “trilogia da natureza humana”. O segundo, é um livro de contos perturbadores, onde eu me

aprofundo mais nessa questão. Quase todos os contos trazem alguma discussão moral, não limitando-se ao horror, mas no que leva alguém a cometer tais atos narrados. A trilogia terminará com um romance, que espero publicar em 2021.

**Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?**

Adam Mattos: Levei em torno de um ano para escrevê-los. Os livros são resultados de pesquisas feitas durante toda a minha vida sobre a eterna dúvida do ovo ou da galinha: “O homem nasce mau ou torna-se por influências externas, ou nasce bom e a sociedade o transforma?” Pensando nisso, tanto o livro de poemas quanto o de contos trazem personagens ambíguos, lutando para encontrar seu lugar no mundo e que cometem atrocidades inimagináveis. Mas será que a culpa é deles?

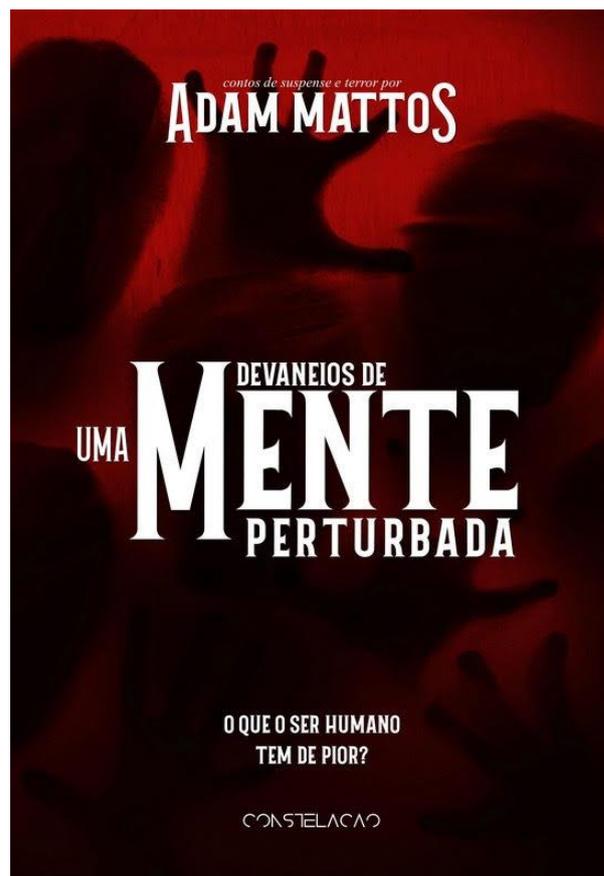
**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de cada um dos seus livros especialmente para os nossos leitores?**

Adam Mattos: vou escolher uma poesia curta do Alma em pedaços:

Amor de mãe

A carne podre sendo comida pela criança faminta  
Sem se dar conta de sua procedência  
Ela não se importa com aquilo, desde que sinta

Sinta a saciedade para continuar a vivência  
Sua mãe cortou um braço, sem piedade



E salgou para que não perdesse os nutrientes

Ela não se importa com os julgos da sociedade Desde que sua cria não fique doente.

E do “Devaneios de uma mente perturbada” um trecho do conto: “Assassinato?”

“- Juca, espera um pouco.

- Você está louco? o homem está morrendo, temos que ajudá-lo.

- Exatamente, ele está morrendo, mas não precisamos ajudá-lo, você nunca pensou em como seria matar alguém?

- O que você está falando, não vamos matar ninguém, me solta vamos chamar ajuda.

Carlos segurou mais forte o braço de Juca não o deixando se aproximar do homem e disse:

- Cara, pensa bem, se deixarmos esse homem morrer aqui na nossa frente, estaremos cometendo um assassinato sem sujar as mãos. Podemos ver a vida de alguém se esvaír bem na nossa frente, mas isso não nos tornará assassinos, não diretamente. “

**Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?**

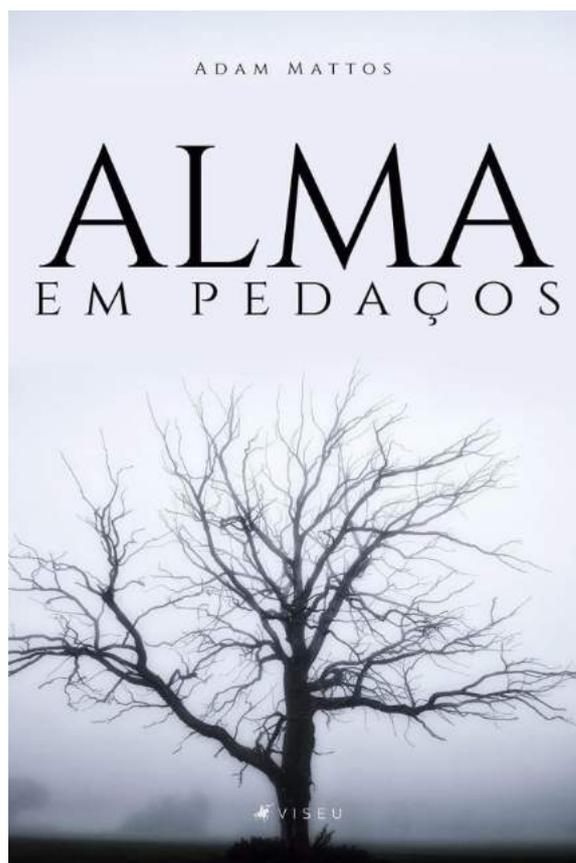
Adam Mattos: meus livros estão à venda nos sites das editoras: “Viseu” e “Constelação”. E o E-book está a venda em todos os sites do gênero. Caso alguém queira o livro autografado, pode comprar direto no meu site: [www.corvoliterario.com](http://www.corvoliterario.com)

Já meus textos podem ser encontrados tanto no Corvo Literário quanto no [Maldohorror.com.br](http://Maldohorror.com.br)

Tenho também uma página no Facebook: @AdamMattos.Autor e um perfil no Instagram: @adam.mattos.escritor onde divulgo sempre meus projetos. Agora, quem quiser um contato mais direto comigo, pode me mandar um e-mail: [adamattos.autor@gmail.com](mailto:adamattos.autor@gmail.com)

**Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

Adam Mattos: Falando em livros, esse ano organizarei uma antologia pela editora Magnólia e participarei de outras duas antologias poéticas. Já livros meus, estou trabalhando no romance que encerrará a trilogia da Natureza humana, ainda sem título e estou escrevendo um livro sobre o Islamismo chamado: O Islã



político – Como entender as “guerras santas”. Além é claro, de levar adiante os projetos do Corvo Literário e Maldohorror, como Editor.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: A Metamorfose

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: Laura Dern

Um filme: Cidade dos sonhos

Um dia especial: 16/12/2019 dia do nascimento do meu filho.

**Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Adam Mattos: Gostaria de dizer que a literatura nacional é fantástica. Temos aqui muitos autores contemporâneos melhores que os queridinhos internacionais. Como por exemplo: Raphael Montes, Ana Paula Maia, Aislan Coulter, Glau Kemp, Claudia Lemes,

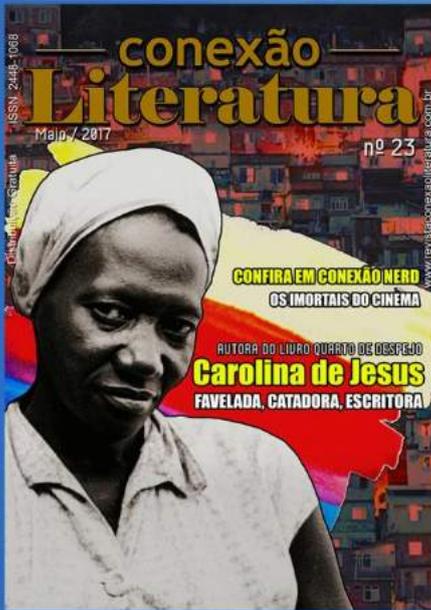
Daniel Galera, Julián Fuks, e uma imensidade de outros autores. Além dos escritores do Corvo Literário e do Maldohorror que são incríveis. Portanto,

deem uma chance à literatura nacional. Comprando livros e acessando os sites, vocês estão ajudando a fomentar a cultura brasileira, tão desvalorizada hoje.



**Acesse:** [www.corvoliterario.com](http://www.corvoliterario.com)

# Apoie a Revista Conexão Literatura



## APOIA.se

Agora você pode apoiar o trabalho de incentivo à leitura da  
Revista Conexão Literatura

Sabemos que não é fácil promover o incentivo à leitura no Brasil, pois falta apoio dos nossos governantes. Um povo que lê mais, certamente terá mais cultura e uma visão diferente de mundo e é isso que estamos fazendo desde junho de 2015, quando tivemos a ideia da criação da Revista Conexão Literatura.

Tudo isso leva tempo, trabalho e dedicação. Por isso pedimos o seu apoio para que esse trabalho continue com força, atingindo cada vez mais leitores. Faça parte desse projeto e seja um apoiador da nossa causa.

APOIADORES: Sandra Boveto, Roberto Schima, Mayanna Velame  
Dirma Fontanezzi

FAÇA PARTE DO TIME DE APOIADORES, ACESSE  
<https://apoia.se/conexaoliteratura>

# ENTREVISTA COM O AUTOR

## ANDRE L. BRAGA

POR ADEMIR PASCALE



Autor dos thrillers psicológicos *Ana Que Vivia no Espelho* e *Mulheres Que Temiam Seus Pais*, e dos políticos *Do Inferno ao Planalto* e *Monkey 19913 – Terror & Cinzas*, Andre L. Braga lança, em setembro, seu quinto título, *Sobre Seres Urbanos*.

### Entrevista

**Conexão Literatura: Na edição de maio, a Revista Conexão trouxe entrevista com o autor, com ênfase em seus thrillers psicológicos. Como seu novo trabalho se compara às suas obras anteriores?**

Andre L. Braga: *Sobre Seres Urbanos* é um livro de contos. São sete histórias de sete estereótipos urbanos, cujas vidas acabam se cruzando. Essa é a primeira grande diferença entre meu novo livro e os quatro anteriores. Desta vez, não se trata de uma história dividida em capítulos. São sete histórias, cada qual um conto, todos tendo a vida nas metrópoles como pano de fundo.

**Conexão Literatura: Poderia comentar um pouco mais sobre a premissa?**

Andre L. Braga: São sete personagens distintos, cujas vidas acabam se

cruzando. Um estilista, um sommelier, um executivo, um paparazzi, uma ativista de extrema-direita, uma autora de romances policiais e uma mulher trans. Para cada um deles, um conto. E alguns personagens “invadem” a história do outro, criando uma rede de conexões entre eles. E tem também alguns personagens de meus livros anteriores que participam de algumas das histórias narradas neste meu quinto livro.

**Conexão Literatura: Quanto tempo levou para concluir seu novo livro? Quais os principais desafios que enfrentou nessa jornada?**

Andre L. Braga: Entre sua concepção e o livro ser enviado para revisão, foram umas duzentas horas de trabalho. O processo de escrita simplesmente fluiu! Acredito que o formato, uma coleção de contos, me forçou à velocidade e objetividade. Quando se escreve um

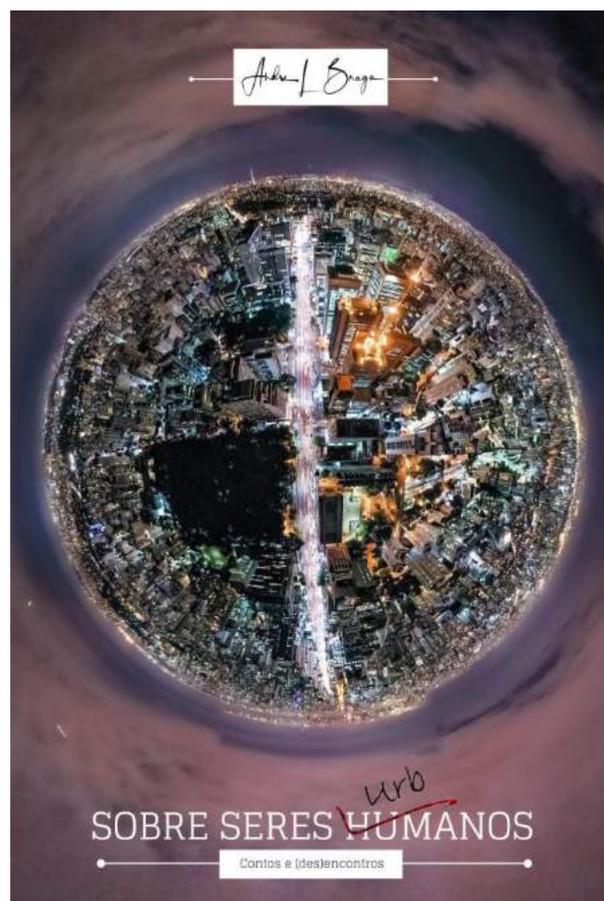
romance, há espaço para construção de personagens principais e secundários, tramas paralelas e assim por diante. Num conto, pouco importa o passado do personagem e os motivos que o levaram a agir da forma que agiu. As coisas acontecem, e pronto. É uma fotografia, não uma biografia. Acredito que essa foi a razão pela qual sua construção foi tão rápida, ao mesmo tempo que esse foi o grande desafio que encarei. Apresentar personagens complexos, sem ter espaço para justificar quem são ou se tornaram, e fazê-lo sem cair na armadilha dos clichês – essa foi a parte mais complicada de se escrever este meu mais novo livro.

**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seus livros?**

Andre L. Braga: Tem uma passagem, bem no finalzinho do livro, a qual me agrada bastante. Trata-se de parte de um diálogo, uma das personagens confrontando a outra.

“Você não está em busca da verdade. O que você busca é pista, uma migalha, um minúsculo fragmento que a ajude a provar que está certa, que sempre esteve certa. Ninguém quer saber da verdade. O que as pessoas querem é serem donas da verdade.” – atual essa fala, não é mesmo?

**Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir seu novo livro e saber um**



**pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?**

Andre L. Braga: Sobre Seres Urbanos estará disponível em formato eletrônico, na plataforma Kindle, no final de setembro. Basta dar uma busca, no site da Amazon, por Andre L Braga, e encontrará esse e meus outros títulos por lá. Caso prefira a versão impressa, poderá adquiri-la no site da UICLAP (<https://loja.uiclap.com/>) a partir de novembro.

**Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

Andre L. Braga: Sim! Antes de iniciar Sobre Seres Urbanos, estava escrevendo

uma distopia, uma sequência para Do Inferno ao Planalto e Monkey 19913. A história se passa num futuro não muito distante, no qual o mundo se transforma em grandes blocos teocráticos – e alguns interesses econômicos não declarados. Seria algo como um “Conto da Aia” brasileiro, digamos assim. Ainda há muito a ser escrito, estou na segunda parte do livro, pensado para ser dividido em quatro grandes blocos. Lançamento para 2021.

### **Perguntas rápidas:**

Um livro nacional: O Cortiço, de Aluísio Azevedo

Um autor nacional: tem uma nova safra de novos autores independentes, produzindo conteúdo de qualidade e disponibilizando-os em plataformas

digitais ou publicando-os em parceria com editoras igualmente independentes; mencionar nomes aqui seria uma injustiça para com os que não forem citados

Um filme nacional: Cidade de Deus

Um ator brasileiro: Selton Mello

Uma banda contemporânea de rock nacional: Violet Soda (instagram: @violetsodabr), vale muito à pena conhecer o trabalho deles!

### **Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Andre L. Braga: Meu livro estará participando da 5ª edição do Prêmio Kindle de Literatura. Se cada um que lê-lo puder avaliá-lo na Amazon, minhas chances serão maiores e eu serei super grato!





# REVISTA PROJETO AUTOESTIMA

VIVA BEM, VIVA COM SAÚDE



## APRESENTAÇÃO DA REVISTA

A Revista Projeto AutoEstima foi criada em maio de 2020, pela publicitária Elenir Alves (elenir@cranik.com), que mantém desde fevereiro de 2014 a fanpage: Projeto AutoEstima: <https://www.facebook.com/projetoautoestima/> e recentemente o Instagram: <http://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima>. As edições da revista são digitais e a periodicidade é mensal, abordando textos diversos sobre incentivo e mensagens motivadoras de autoajuda, trazendo também reflexões sobre o nosso dia a dia, culinária, educação, cultura, literatura, cinema e psicologia! Nossas edições são gratuitas e podem ser lidas online

## PUBLIQUE O SEU TEXTO NAS EDIÇÕES DA REVISTA PROJETO AUTOESTIMA

Artigos sobre autoestima, psicologia, beleza, cosméticos, literatura, cinema, cultura, autoajuda, etc., serão bem-vindos. Cobramos apenas uma taxa de R\$50,00 por publicação de até 4 páginas (valor referente a diagramação e divulgação). SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES: Escreva para: [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com) - Elenir Alves

**Site**

**[revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://revistaprojetoautoestima.blogspot.com)**

Fanpage: [@projetoautoestima](https://www.facebook.com/projetoautoestima)

Instagram: [@revistaprojetoautoestima](https://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima)

E-mail: [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com)

# ENTREVISTA COM A AUTORA

## MÁRCIA FEITOSA

### POR CONEXÃO LITERATURA



Nascida em São Paulo/SP, Márcia Feitosa iniciou seus estudos musicais ainda quando criança, com o violão e canto coral. Já em Recife/PE, fez parte do Teatro de Ópera de Pernambuco, sob a regência do maestro Juarez Salles. Em 2004, junto a Tony Borba de Melo, formou o projeto MUSICANDARTE, para promover o acesso à cronologia da MPB nos últimos 150 anos. Atualmente, é professora de técnica vocal em Pernambuco. Autora do livro: *As viagens de Zequinha - no terreno dos chorões*, publicado em 2020 pela Editora Inverso em uma parceria com a CASA Projetos Literários.

#### Entrevista

**Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?**

Márcia Feitosa: Na escola onde eu estudava em São Paulo, as professoras de português estimulavam muito a leitura, promovendo clubinhos do livro nas salas de aula, recitais de poesia, concursos de redação e também traziam para a sala alguns autores dos livros paradidáticos que a gente usava. Isso tudo me encantava! E como eu era uma criança muito tímida mas com uma imaginação muito fértil, eu preferia me expressar na escrita do que na fala. Tanto que nessa época eu fui inscrita pela minha professora no primeiro concurso de redação da escola e ganhei o primeiro

lugar concorrendo com a escola inteira! Uma surpresa pra mim.

**Conexão Literatura: Você é a autora do livro “As viagens de Zequinha – no terreno dos chorões”. Poderia comentar sobre a história?**

Márcia Feitosa: O Zequinha é um menino de 11 anos, que ama jogar futebol, ouvir música e tomar milk shake com seus amigos na melhor sorveteria do bairro. Num certo domingo de sol, indo para um jogo de futebol ele acaba encontrando um misterioso portal do tempo que o leva até 1909! Lá ele conhece Pixinguinha criança, que vai levá-lo a conhecer os chorões e sua música incrível, além de grandes

personagens do Choro, como Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth.

**Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?**

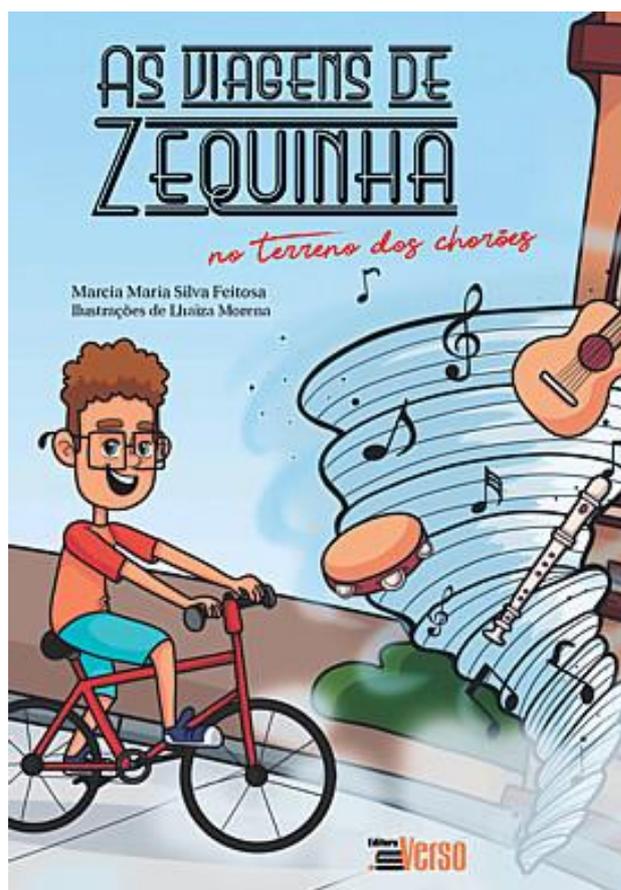
Márcia Feitosa: Bom, as pesquisas para o livro vieram do acervo do meu projeto Musicandarte, que faz esse trabalho há 16 anos. Ao longo desses anos juntamos livros raros, CDs e material digital que deram todo o respaldo para a construção do livro. A ideia em si de fazer o livro surgiu há quase 10 anos atrás mas entre começar a escrever e concluir o mesmo levou por volta de 3 anos.

**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?**

Márcia Feitosa: É difícil destacar um único trecho porque pra mim ele é todo especial! (risos) Mas, um dos momentos em que me emocionei ao escrever foi quando D. Feliciano, viúva de Joaquim Callado, conta para Zequinha, ao lado de Chiquinha Gonzaga, a história de seu saudoso marido como Pai dos Chorões.

**Conexão Literatura: Qual a dica que pode dar a um escritor iniciante?**

Márcia Feitosa: Primeiro, acreditar naquilo que você escreve. Não escrever apenas por um modismo passageiro ou para impressionar uns e outros. E



segundo, e essencial, é procurar um bom agente literário para lhe orientar. Eu tenho um ótimo para recomendar (risos).

**Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?**

Márcia Feitosa: É só entrar no site da Casa Projetos Literários [www.casaprojetosliterarios.com.br](http://www.casaprojetosliterarios.com.br). Lá o leitor vai ter todas as informações bem detalhadas!

**Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

Márcia Feitosa: Sim. Com certeza! Esse livro é o primeiro de uma série de 7 livros que vão levar o Zequinha a novas viagens no tempo para conhecer outros estilos da nossa MPB! Inclusive o segundo, que será sobre o Samba, já está escrito e estou começando a escrever o terceiro.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: A Ladeira da Saudade, de Ganymédes José

Um (a) autor (a): Maria Clara Machado

Um ator ou atriz: Keanu Reeves

Um filme: O Som do Coração

Um dia especial: O dia em que levei meus pais para assistir o Cirque du Soleil, em Recife.

**Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Márcia Feitosa: Não deixem de conhecer o Zequinha. Ele representa o nosso amor pela cultura e pela música brasileira e nos traz à memória nossa ancestralidade enquanto povo. Viva a MPB!



**UM**

O sol anunciava uma bela manhã de domingo no Rio de Janeiro. O menino José Carlos não via a hora de pegar sua bola, montar em sua bicicleta e correr até o campinho, onde encontraria a turma para a final do campeonato de futebol júnior do bairro.

Deu uma bela espreguiçada e lançou um olhar rápido para o relógio em sua escrivaninha. Eram 8 horas e 5 minutos.

— Puxa, já é tarde! — exclamou ele com os olhos arregalados.

Lançando o lençol longe, correu para o banheiro, e em cinco minutos já estava pronto para sair. Deu uma olhada rápida no espelho para checar se estava tudo certo. Para seu alívio, a mãe tinha costurado na noite anterior a abertura lateral na sua “camisa da sorte”, feita no último treino, quando um de seus colegas caiu por cima dele numa dividida mais feroz. Não se considerava um garoto supersticioso, mas, como dizia sua avó: “o seguro morreu de velho”.

Com meio corpo pra fora do apartamento, gritou:

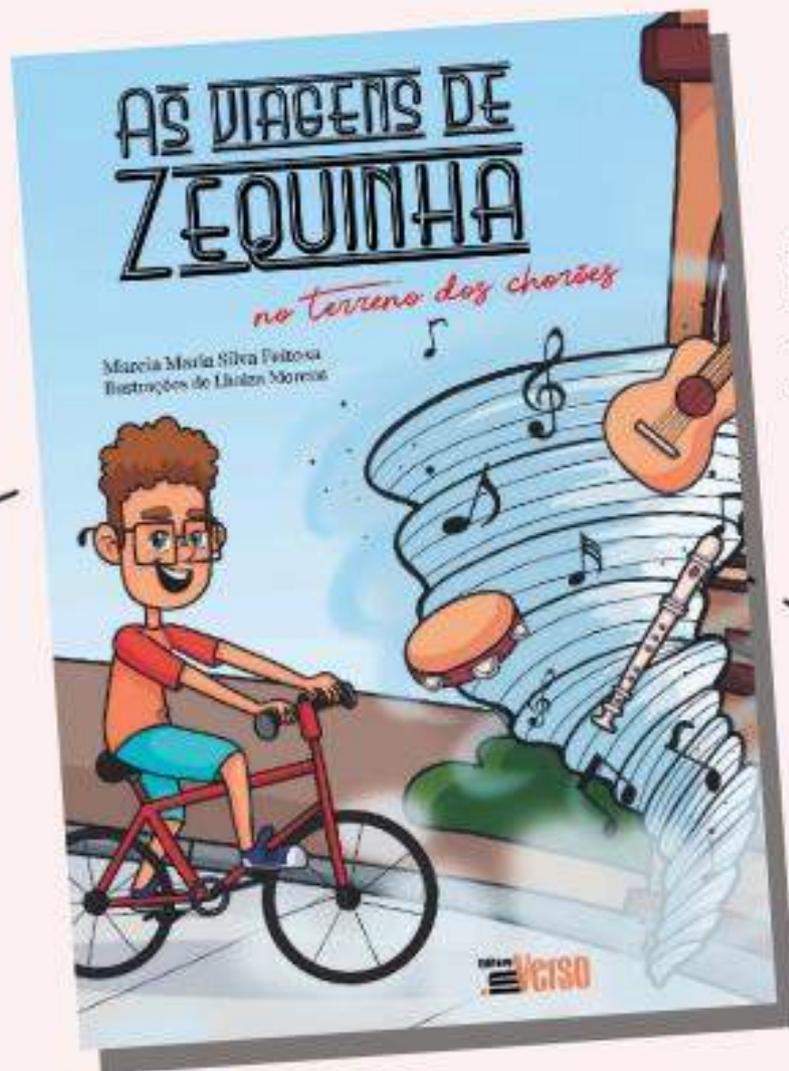
— Mãe! Tô saindo pro campinho!

Dona Francisca, a mãe, correu da cozinha até a sala para conferir se o filho tinha tomado o café da manhã, arrumado com capricho sobre a mesa. Mas já era tarde. Nem sinal do menino. Deu por falta apenas de uma fatia do bolo de fubá, seu preferido.

— Esse Zequinha... — disse, em tom divertido. Sabendo que seria inútil tentar alcançar o menino, apenas balançou a cabeça e voltou para a cozinha, onde preparava a sua famosa lasanha de domingo.

5

# Lançamento!



Infantil/  
Infantojuvenil  
A partir de 9 anos  
102 páginas

Zequinha, um menino de 11 anos muito curioso e animado encontra um portal mágico que o leva para o ano de 1909, onde conhece o jovem Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Donga e outros músicos que se dedicaram ao primeiro estilo da MPB: o chorinho.

*Livro autografado + brindes especiais!*

**Adquira seu exemplar:**

[www.casaprojetosliterarios.com.br](http://www.casaprojetosliterarios.com.br)

# ENTREVISTA COM O AUTOR

## EFRAIM AMAZONAS

POR ADEMIR PASCALE



**Efraim Amazonas** nasceu em Manaus, onde formou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas. Tem quatro livros publicados: ‘Algum verso’, 1993, ‘Engenharia do tempo’, 2000, ‘Estação dos espelhos’, 2002 e ‘Poemas de agosto’, 2020. Seu primeiro livro participou da Bienal do livro de São Paulo, em 1994, e, no mesmo ano, da feira de Frankfurt, na Alemanha. Tem vários poemas traduzidos e estudados, inclusive, por universidades européias. Integra várias antologias, dentre as quais ‘A poesia amazonense no século XX’, de Assis Brasil.

### Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Efraim Amazonas: Foi bom. Lancei meu primeiro livro, ‘Algum verso’, em 1993, pela Imprensa universitária, da Universidade Federal do Amazonas, onde era acadêmico de Filosofia. A obra, surpreendentemente, teve boa aceitação em meu Estado e nos grandes centros culturais do país. Em 1994, a UFAM a levou à Bienal do livro de São Paulo, e lá todos os 100 disponíveis exemplares foram incrivelmente vendidos, fato espantoso, uma vez que se tratava de um autor estreante. Foi uma grata surpresa e um grande incentivo para mim.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Poemas de Agosto”. Poderia comentar?

Efraim Amazonas: Esse livro veio a público após 18 anos do meu terceiro, ‘Estação dos espelhos’, de 2002.

Ele é fruto de um longo período de exercício e maturidade poética. Foi o resultado de uma exaustivo labor literário, uma extensa lapidação verbal e, por conseguinte, intelectual, que, ora, apresento ao universo das letras.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Efraim Amazonas: Me vem à mente o poema ‘Revoada’:

“Benditos aqueles pássaros mortos  
no ar instaurando o negrume  
na chuva de asas cintilantes  
São donos das alvoradas  
e dos horizontes incandescentes  
nas telhas fixas  
sobre as casas  
Rútilos pássaros num céu tardio  
revoando na negra  
arquitetura do fim”

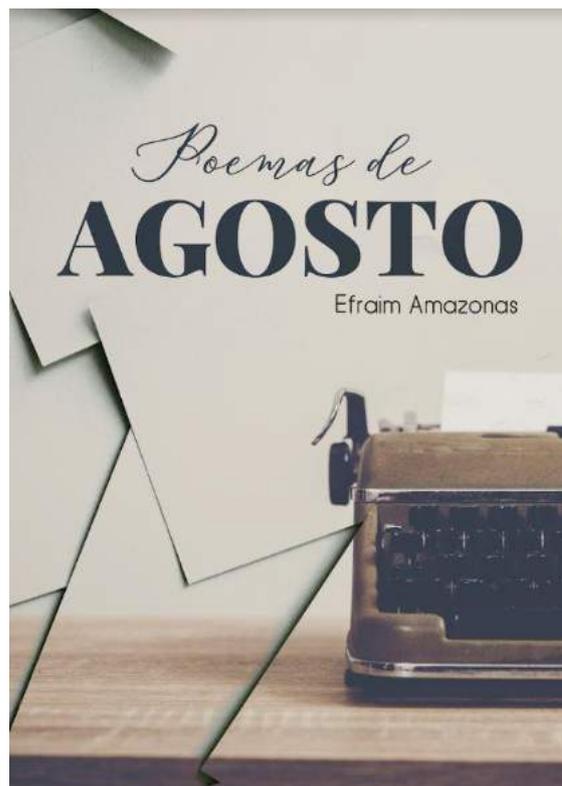
Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Efraim Amazonas: Deixo, com prazer, meu face ‘Efraim Literatura’ e meu instagram @efraimamazonas. Para a aquisição da obra: efraimamazonas06@gmail.com

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Efraim Amazonas: Leiam os grandes escritores nacionais e universais. Exercitem a escrita inesgotavelmente. Apresentem ao público coisas significativas, que o levem à um exercício de reflexão profunda.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?



Efraim Amazonas: No próximo ano, lançarei o ‘Poemas de agosto’ em São Paulo. Por enquanto, os caminhos estão nebulosos em função dessa pandemia. Há, também, um aceno de uma universidade da França, nesse sentido.

Perguntas rápidas:

Um livro: Pergunta difícil... ‘O cão sem plumas’, do João Cabral.

Um (a) autor (a): Balzac.

Um ator ou atriz: Jean Francesco Guardieri, que também foi dramaturgo.

Um filme: ‘Os cinco mil dedos do dr. T’

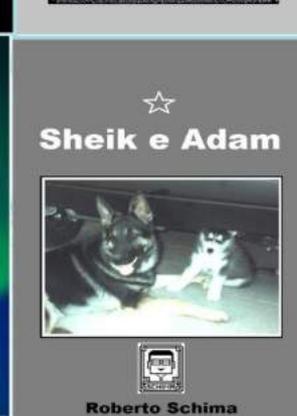
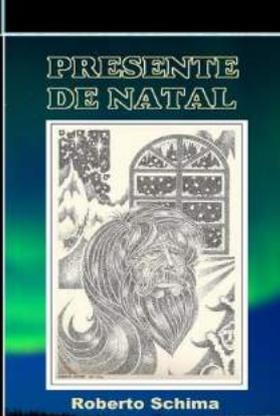
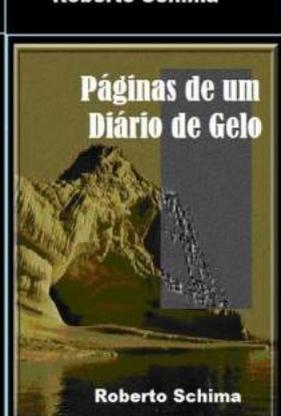
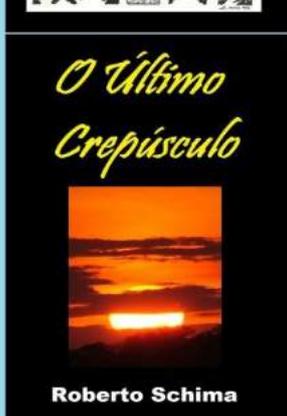
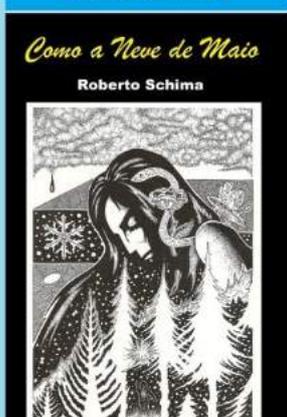
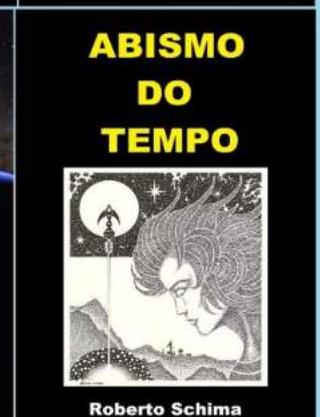
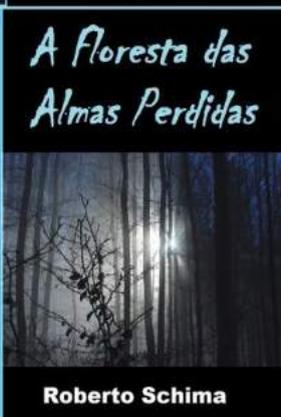
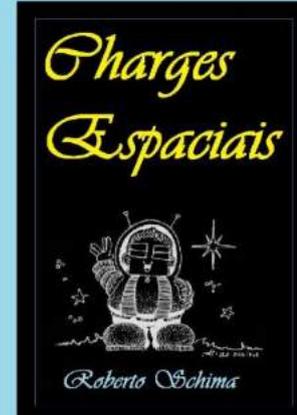
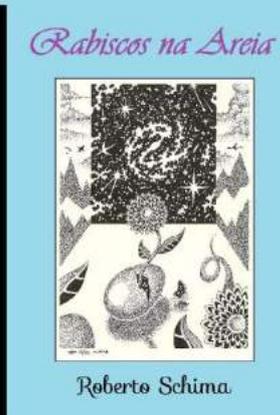
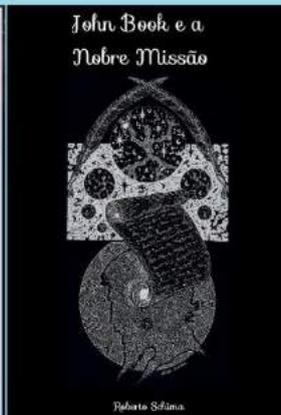
Um dia especial: Todo 19 de agosto.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Efraim Amazonas: Agradeço a atenção e desejo sucesso a esta revista. Obrigado.

Para ler no smartphone, tablet ou laptop:

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>



wattpad 

ROBERTO SCHIMA - [rschima@bol.com.br](mailto:rschima@bol.com.br)

Obs: Também no Clube de Autores, agBook, Amazon, Conexão Literatura, EFuturo, Marcianos como no cinema.

Maiores informações: Google.

# ENTREVISTA COM O AUTOR

## JOELSON ARAÚJO

POR JOSÉ FLÁVIO DA PAZ\*\*

E WALTER BRITO BEZERRA JÚNIOR\*\*\*



### CORDEL: LITERATURA QUE TRANSFORMA O SUJEITO, O LUGAR E O SEU POVO \*

#### Resumo

A Literatura de Cordel está ligada diretamente à vida de homem e mulheres, com destaque aqueles comuns e as suas relações com o meio enfatizando as situações vivenciais do cotidiano. Independentemente das suas origens cumpre um papel fundamental no imaginário popular, gerações e gerações, por meio da oralidade e dos cancioneiros que se incumbiram de transmitir determinados legados de maneira cômica e bem-humorada. Logo, este trabalho tem por finalidade reconhecer e promover esta Literatura, seus artistas (repentistas e/ou cordelistas) e sua importância social, em especial na cultura do povo potiguar, através da entrevista concedida, no primeiro semestre de 2020, pelo Doutor, Professor, Pesquisador e Cordelista, Joelson Araújo.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel; Literatura norte-riograndense; Cordel potiguar; Joelson Araújo.

#### Introdução

A Literatura de Cordel é tão antiga quanto qualquer outra literatura. Parece-nos surpresa quando fazemos referência a uma produção artística tão referendada e atribuída à uma região grandemente populosa quanto a do nordeste brasileiro.

Outro aspecto que parece inusitado, para aqueles que não conhecem ou pesquisam sobre a Literatura de Cordel, é o de “*essa literatura (denominada de cordel apenas a partir da década de 1960)*”, segundo que dados da Fundação Casa Rui Barbosa.

Todavia, o certo é que se tornou uma tradicional esta forma discursiva de narrativa poética, seja no nordeste brasileiro ou mesmo mundo afora, como um propagador das tradições locais e, simultaneamente, universais. Isto, por enfatizar as peculiaridades do lugar, a vida simples do cidadão comum da burguesia e os (des)prazeres que a vida cotidiana lhes confere, como algo irônico, cômico e com muito humor, música e ritmo.

A Literatura de Cordel é de dimensão tão grandiosa que, embora pouco difundida nos rincões do Brasil, foi fundada em 7 de setembro de 1988, por Gonçalo Ferreira da Silva e mais 39 membros, sendo 25% deste percentual nordestino, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel-ABLC e, para a ciência dos leitores, a sede não se situa na região

nordestina brasileira, mas no sudeste, mais precisamente no Rio de Janeiro-RJ, congrega não apenas cordelistas, mas pesquisadores, escritores e, obviamente, cordelistas de diversas regiões brasileiras e de outros países.

Objetivando divulgar este gênero e seus produtores, os professores e pesquisadores, José Flávio da Paz e Walter Brito Bezerra Júnior realizaram esta entrevista com cordelista potiguar, Joelson Araújo que fala acerca da sua trajetória literária, acadêmica, o cenário atual e das suas empreitadas nessa área, como segue:

**José Flávio da Paz & Walter Brito Bezerra Júnior (JFP & WBBJ) - Poderia nos contar um pouco acerca da sua formação literária e como se deu o seu ingresso no meio literário?**

Bem, posso dizer que minha formação literária se iniciou nos tempos em que eu ainda estudava o Ensino Fundamental e quando participava do antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

Aos 11 ou 12 anos comecei a escrever as minhas primeiras poesias. Tiveram algumas professoras que sempre me incentivavam muito a escrever, entre elas lembro da professora Maricéu Paulino, que há pouco tempo me mandou uma foto de uma poesia que eu escrevi aos doze anos.

Lembro também da professora Imaculada Medeiros, grande professora da área de Letras que também me estimulava bastante a escrever poemas, principalmente em datas comemorativas importantes para a nossa cidade e o nosso País.

Esse foi o início da minha vida literária que, alguns anos depois, sofreu uma grande mudança, isso quando conheci e me apropriei da Literatura de Cordel, já aos 18 anos, quando escrevi o meu primeiro cordel intitulado *“Casa do Estudante de Caicó: 50 anos lutando pelo futuro do jovens do Brasil”*.

Nesse cordel fiz uma homenagem à instituição que tão bem me acolheu durante os meus quatro anos de faculdade quando residi em Caicó, interior do Rio Grande do Norte, principal cidade da região do Seridó, situada na zona central do Estado, distante 282 km da capital, Natal.

**JFP & WBBJ - Além de escritor, pesquisador, cordelista e poeta, você é professor, certo? Quando e como se deu a sua formação, o seu ingresso no magistério e nesse nível de ensino?**

Como sempre digo, a minha vida acadêmica e escolar está sempre ligada à minha vida literária, isso porque foi quando ingressei na Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN – Campus de Caicó, em 2008, ocasião que a minha trajetória literária começou a mudar.

Lá conheci um grande poeta, meu amigo até hoje, que também cursava a graduação em Filosofia e gostava demais de poesia e literatura em geral. Foi aí que eu conheci e comecei a me debruçar sobre a Literatura de Cordel e a poesia de maneira geral.

Concluí o curso em 2011, um ano depois comecei a lecionar Filosofia no Ensino Médio; em 2013 ingressei no mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN – Campus de Natal; e, em 2018 no doutorado em Filosofia na

mesma instituição de ensino superior, onde estou até o atual momento, cursando também a licenciatura em Letras.

**JFP & WBBJ - Quais dicas você daria aos escritores, cordelistas, repentistas e aos poetas que anseiam iniciar-se na carreira ou desejam ingressar no cenário literário?**

Do mesmo modo que buscar uma profissão é uma tarefa que deve envolver o nosso gosto pela atividade realizada, eu acredito que os poetas, os cordelistas devem escrever sobre o que gostam, sobre o que acreditam e sobre o meio em que vivem.

Literatura é uma tarefa que não deve ser imposta, ela deve ser uma atividade que nos dá prazer e que possibilita que outras pessoas tenham satisfação e alegria, exige esse feedback.

**JFP & WBBJ - Quantos títulos já publicou e em quantas concursos de cordelistas e repentes participou antes das suas publicações individuais?**

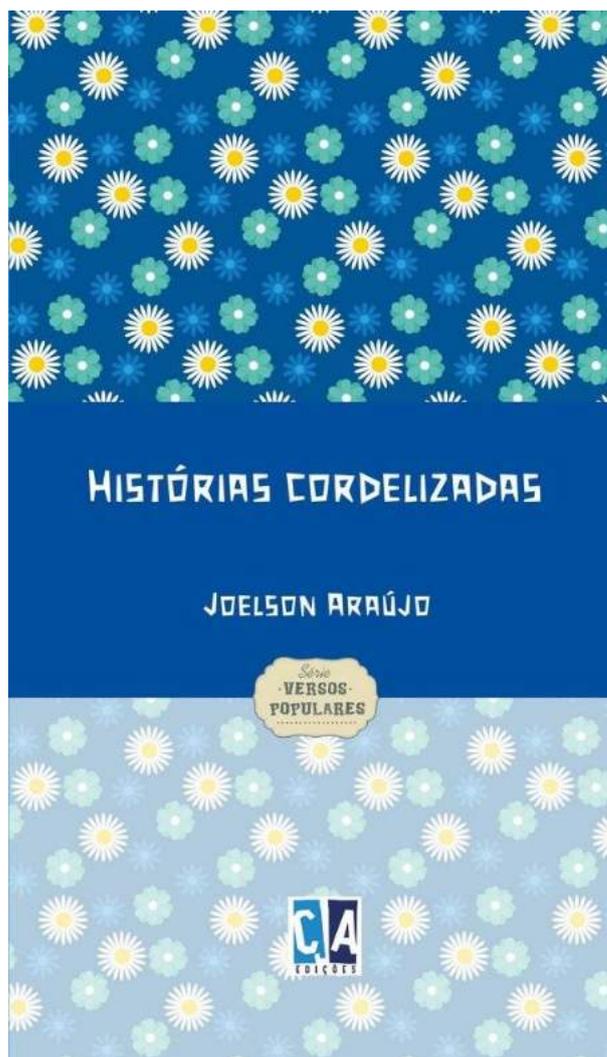
Já publiquei mais de 20 títulos de cordéis; no entanto, só participei de um concurso, no início da minha vida literária.

Acredito que os concursos são uma porta muito importante para valorizar os poetas. No entanto, particularmente, não sou muito fã desse tipo de seleção quando o assunto é poesia.

Hoje, não participo de concursos porque não gosto de me decepcionar ou crer que o meu texto não vale um prêmio porque não foi selecionado em um concurso. Essa é uma posição particular, com os meus textos, o que não me faz desestimular os meus alunos a participarem, ao contrário, sempre os oriento e incentivo a participarem.

**JFP & WBBJ - Qual a importância do envolvimento com movimentos literários na/para a projeção dos escritores, poetas, repentistas e dos cordelistas em especial?**

A importância, a meu ver, está na contribuição que um escritor pode dar para a sua gente, para o seu povo. Sou daqueles que acreditam que quanto mais regional é a literatura mais universal ela se torna, como dizia o poeta João Cabral de Melo Neto. Na minha literatura eu sempre busco interagir com as pessoas do meu meio, sempre busco valorizar a cultura regional, essa é a minha política, ela está nos meus versos.



**JFP & WBBJ - Qual a sua visão do mercado editorial em relação ao grande crescimento da produção e venda de livros digitais? Você possui algum projeto nesse sentido?**

Vejo o mercado editorial bem mais aberto e em crescente evolução quando o assunto é a literatura de cordel.

Hoje, já temos editoras que tem um trabalho com escolas e buscam publicar a Literatura de Cordel em forma de livros.

Um exemplo disso, isto é, de uma editora que se preocupa com esse tipo de literatura é a Editora CJA de Natal que vem fazendo periodicamente publicações de poetas do interior do Estado e leva esse material às escolas públicas, através da distribuição de livros pelo projeto “*Eu faço cultura*”, e das escolas particulares que adotam os livros para trabalhar com os seus alunos durante o ano letivo.

**JFP & WBBJ - "*História de todos nós*" e "*Nós vamos contaminar os jovens com a leitura*" foram seus últimos trabalhos publicados em cordéis. Além do formato CD e impresso estão disponíveis na versão e-book? Comente.**

Depois desse kit literário intitulado “*Nós vamos contaminar os jovens com a leitura*” eu já publiquei alguns folhetos de cordéis inéditos. Este trabalho, ainda não ganhou um formato digital, porém, vários dos cordéis que integraram esse material já foram publicados, durante o ano passado em formato de livro.

Através da Editora CJA publiquei o livro “*histórias cordelizadas*”, nele há vários cordéis que estiveram nesse kit citado e outros que estavam guardados, inclusive eu estou vendendo esse livro e, também está disponível para venda em formato digital no Amazon.

**JFP & WBBJ - Qual a temática central das suas obras e por que esta escolha?**

As temáticas centrais das minhas obras são: cultura popular, resgate de antigas tradições, valorização dos costumes sertanejos, incentivo à leitura e ao estudo.

**JFP & WBBJ - Por que a escolha pelo gênero cordel?**

O cordel não foi o meu primeiro gênero, por muitos anos eu escrevi, e ainda escrevo, poesias livres ou versos brancos como chamam os estudiosos da Literatura. Só depois conheci o cordel e me apaixonei por três motivos: primeiro, porque a sua estrutura de rima, métrica e oração é muito organizada; segundo, porque a sua estrutura possibilita ao poeta declamar suas poesias de forma muito autêntica, o que me leva ao terceiro motivo que é a forma como os poetas declamam, a valorização da oralidade.

O cordel é uma das literaturas que mais valoriza a oralidade, muitas vezes, nem vemos o folheto impresso, mas escutamos a voz dos poetas, sua entonação, seu ritmo. Isso sempre me chamou muito atenção.

**JFP & WBBJ – Na sua opinião e experiência, por que ler cordéis na contemporaneidade?**

Quanto mais o tempo passa mais o cordel ganha espaços diferentes. Acredito que ler cordel na contemporaneidade é uma forma de valorização da cultura nordestina e brasileira.

É também uma forma de valorização desse gênero que tanto é ignorado, muitas vezes maltratado pelas pessoas que não reconhecem o sentimento de pertencimento do lugar aonde vivem.

Ver as novas gerações lendo cordel é, antes de tudo, uma satisfação que tem origem no trabalho em que os poetas são os principais protagonistas.

**JFP & WBBJ - Quais foram seus influenciadores e suas influenciadoras nessa trajetória, enquanto leitor de cordel, repententista e poeta, na essência do termo?**

Sim, esqueci de dizer no início. Uma das coisas mais prazerosas que tive foi quando fui prestar o vestibular da UERN no ano de 2007 e, entre as obras literárias do processo seletivo, uma era a obra “10 cordéis num cordel só” do poeta mossoroense, Antônio Francisco. Esse grande mestre foi o meu primeiro influenciador no mundo do cordel. Depois me encantei vejo as declamações de poetas como o cearense Patativa do Assaré e os paraibanos Jessier Quirino e Chico Pedrosa, também exerceram forte influência no meu fazer poético.

**JFP & WBBJ - Por que e para quem você indicaria suas produções cordelistas?**

Para os jovens, aos professores e aos que acreditam que a educação é a arma mais poderosa contra as injustiças e as desigualdades sociais.

**JFP & WBBJ – Qual as funções - artísticas, literárias e verbivocovisual, das suas produções cordelistas?**

Minhas produções têm várias funções, desde o momento em que vou declamar em praça pública, onde muitas vezes as pessoas não entendem o que eu digo, mas se impressionam com a minha declamação até os diálogos com professores que usam as minhas obras para trabalhar em sala de aula com os seus alunos.

A riqueza do cordel é tamanha que muitas vezes nem temos a dimensão da sua extensão na vida das pessoas. Isso é muito interessante e me lembra o que certa vez uma professora me falou quando estive em uma escola para declamar poesia. A professora disse que perguntou aos alunos em quem elas mais se espelhavam, como exemplo de vida. Para minha surpresa a professora me disse que alguns alunos responderam e citaram o meu nome como referência para as suas vidas, isso me deixou profundamente emocionado, eu não tinha ideia do que a poesia conseguia fazer nas pessoas.

**JFP & WBBJ - Poderia destacar um cordel, dentre os vários que escreveu, para os leitores e leitoras da Revista Interdisciplinar em Estudos da Linguagem-RIEL?**

Sim, claro!! Um dos cordéis que eu mais gosto é inspirado em um mote que diz:

*O estudo é a fonte principal  
Pra quem sonha alcançar tudo na vida.*

*Papai sempre me disse: filho estude  
que o estudo é a base para a vida  
nunca deixa a pessoa arrependida  
traz vigor, segurança e mais saúde  
faz o homem ter sempre uma atitude  
ante as dificuldades mais sentidas  
faz a gente saber sempre a medida  
pra viver de uma forma mais legal  
**o estudo é a fonte principal  
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

*O estudo transforma o ser humano  
como a água que logo vira vinho  
o estudo sem dúvida é o caminho  
pra afastar a mentira e o engano  
cada dia que passa e cada ano  
a pessoa que estuda é mais ouvida  
respeitada, aclamada e conhecida  
como o vinho mais velho original  
**o estudo é a fonte principal  
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

*Quero ser pra sempre um estudante  
aprendendo o que é bom para viver  
estudar e repassar o meu saber  
esse é o melhor estimulante  
com os livros vou ser um viajante  
desbravando as verdades escondidas  
abraçando a pessoa mais perdida  
que não sabe qual é o seu ideal  
**o estudo é a fonte principal  
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

*O dinheiro se rouba facilmente  
pois é um papel fino ou um metal  
o conhecimento não é material  
fica sempre guardado em nossa mente  
não se rouba porque é diferente  
invisível e não tem marca fundida  
quem estuda tem a vida garantida  
não espera o período eleitoral  
**o estudo é a fonte principal  
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

### **JFP & WBBJ - Como o leitor e/ou a leitora interessados deverão proceder para adquirir os seus livros e/ou CD's e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário, acadêmico e científico?**

Para os interessados podem entrar em contato através do meu e-mail: joelontoscano@gmail.com ou através do meu número de *WhatsApp* (+ 55 84) 99956-5464.

### **JFP & WBBJ - Existem novos projetos em pauta de produção literária? O que podemos esperar?**

Sim. Estou reunindo algumas poesias, acredito que daqui há dois ou três anos saia uma nova publicação, um outro livro envolvendo não só a literatura de cordel mais também outros estilos de poesia que escrevi, há algum tempo, e nunca tive coragem de publicar.

Acredito que ficará bem interessante e mostrará um outro lado do poeta Joelson, um lado mais particular, mostrando meus sentimentos, minhas lutas etc.

### **Considerações**

Diante do exposto, podemos concluir que é preciso aprender a ler os cordéis e ler para aprender, para sair da ignorância, pois não há, frente à Literatura de Cordel e dos seus produtores, uma literatura maior ou uma literatura menor. Existe apenas, Literatura e, diga-se, uma literatura que carrega em si grande nomes, além dos citados por Joelson Araújo, como: Apolônio Alves dos Santos(Guarabira, PB); Arievaldo Viana Lima(Quixeramobim-CE); Cego Aderaldo, pseudônimo de Aderaldo Ferreira Araújo(Crato-CE) Elias A. de Carvalho(Timbaúba-PE); Expedito Sebastião da Silva(Juazeiro do Norte, Ceará-CE); Firmino Teixeira do Amaral(Luís Correia-PI); Francisco das Chagas Batista(Campina Grande, PB); Patativa do Assaré, pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva (Assaré-CE) entre outros que projetaram a Literatura de Cordel em âmbito local e para além dele, não porque foram altamente comercializados, mas pelo fato de ter sido o que foram: referências na arte do cordel e sabe-se ainda, não se fizeram sozinhos, visto que a Literatura de Cordel alia em si outras artes.

### **Referências**

Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2020. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ARAÚJO. Joelson. **Historias cordelizadas**. Natal: CJA Edições, 2019;

\_\_\_\_\_. **Histórias de todos nós: dez cordéis num CD só**. Natal: Livre, 2016;

\_\_\_\_\_. **Nós vamos contaminar os jovens com a leitura**. Natal: Livre, 2016;

Fundação Casa de Rui Barbosa. Literatura Popular em Versos. **Poetas e catadores**. <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html#>. Acesso em: 28 jun. 2020.

\* Entrevista originalmente publicada na Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem – RIEL - v. 2 n. 2 (2020). A RIEL foi criada em maio de 2019 e registrada sob o número ISSN 2674-6344 como publicação periódica eletrônica. Sua matriz geradora foi

o Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (GIEL). Esse grupo de pesquisas e estudos foi registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq) em 2016.

\*\* Doutorando em Estudos Literários-UNEMAT; mestre em Letras-UNIMAR, mestre em Estudos Literários-UNIR. Professor do Departamento Acadêmico de Língua Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, bolsista Novo Prodoutoral da CAPES/CNPq, escritor, ensaísta, editor e avaliador em periódicos acadêmicos do Brasil e do exterior Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Poesia contemporânea de autoria feminina do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil-GPFENCO/UNIR/CNPq; Membro da Red Iberoamericana de Docentes (Espanha); Association des Jeunes Chercheurs en Sémiotique-AJCS (França) e Red Federal de Poesía (Argentina). Imortal da Academia de Letras do Brasil-ALB, ocupante da Cadeira nº 001/ALB/RN e detentor do Título Honorífico de Cidadão Macapaense pelos excelentes trabalhos educacionais prestados naquele Município. E-mail: [jfpaz@unir.br](mailto:jfpaz@unir.br). <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>. <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>.

\*\*\* Especialista em Matemática e Física-FAIARA; cursando especialização em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar-IFRN; Licenciatura em Matemática-UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Poesia contemporânea de autoria feminina do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil-GPFENCO/UNIR/CNPq. E-mail: [walter.jr1993@hotmail.com](mailto:walter.jr1993@hotmail.com). <http://lattes.cnpq.br/9847272116459966>.



# SONHOS FULGURANTES

## ROBERTO MINADEO



É uma Antologia, que apresenta contos já publicados em uma versão impressa em 2018, ao lado de outros que fazem parte de coletâneas diversas. Há ainda textos inéditos e outros que se encontram na página profissional do autor no Facebook.

Após publicar livros em Marketing e em Estratégia Empresarial, veio a decisão de ingressar na literatura – culminando um antigo sonho, alimentado por inúmeras leituras de obras, desde as clássicas até inúmeras outras de cunho mais popular.

Tal ingresso ocorreu mediante a publicação de uma antologia em 2018, com cerca da metade dos contos atuais. Dos demais contos, vários vieram a ser publicados em antologias promovidas por editoras diversas e outros são inéditos. Todos os contos previamente publicados são aqui apresentados em nova versão – não apenas de forma.

Nesta coletânea o fio condutor é o elemento onírico: Os contos são sonhos compartilhados entre o autor e o leitor. Dessa forma, o leitor está escondido em cada um deles, à espreita, sempre encarando algum personagem.

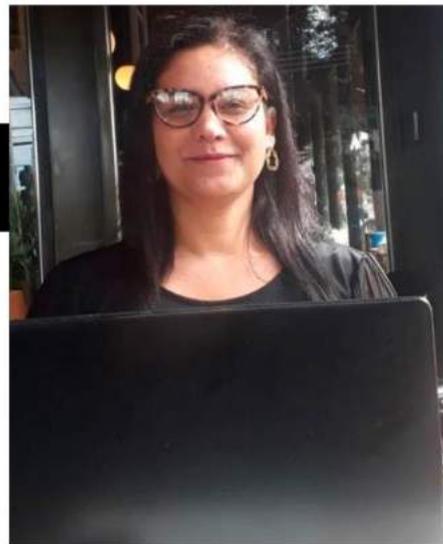
**PARA SABER MAIS SOBRE O LIVRO, ACESSE:**

<https://www.amazon.com.br/dp/B088P8D8RK>

# ENTREVISTA COM A AUTORA

## ROZZ MESSIAS

POR ADEMIR PASCALE



É professora, contista, poeta e organizadora de Antologias. Autora dos livros infantis “Papai, tem monstro?” e “Um galo lá em casa”. Participou dos Planos de Aula da Revista Nova Escola e organiza as Antologias Lendas pelo mundo (Leyendas Mexicanas, Kamishibai e Anansi). Publicou os e-books “Entrelaçados”, “Ao seu encontro” e “Encontro com a morte”. Foi premiada duas vezes pelo Concurso Literário de Colombo e outra pelo Conectando Saberes, no Projeto Cordel Extraordinário. Participa de 35 antologias de contos e poesias. Autora da Círculo Soturnos com “Contos de suspense e de morte” e “Lamentos Noctívagos”. Recentemente publicou “Poetizando” pela UICLAP.

### Entrevista

---

**Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?**

Rozz Messias: Escrevo poesia desde os 15 anos, mas foi somente em 2018 que tomei coragem para participar das primeiras antologias. Com as aprovações me senti mais segura para participar de saraus, grupos literários e iniciar a escrita de um livro solo. Não foi uma jornada fácil, eu não conhecia ninguém do meio literário, não tinha recomendação de nenhuma editora, foi uma sequência de erros e acertos.

**Conexão Literatura: Você é autora do livro “Contos de Suspense e de Morte”. Poderia comentar?**

Rozz Messias: “Contos de suspense e de morte” reúne contos escritos nos últimos dois anos e trata de um tema muito comum em meus textos, a morte. Traz um pouco de fantasia, lobisomens, monstros, espíritos, anjos, demônios. Em todos os textos trabalho a mudança de cenário iniciando com situações rotineiras, criando suspense e terminando com surpresa e horror. É uma obra com personagens diversificados, objetivando

agradar diferentes tipos de leitores. O título é uma homenagem ao autor Edgar Allan Poe, uma menção à “Contos de imaginação e mistério”. Além da capa lindíssima a diagramação também é maravilhosa.

**Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?**

Rozz Messias: Por ser professora eu costumo investir muito em pesquisa, leio diferentes textos sobre o tema a ser trabalhado e às vezes complemento assistindo alguma série ou filme sobre o assunto. Quando é possível faço visitas aos locais que serão cenário do conto, por exemplo: o conto cemitério veio de uma visita noturna ao Cemitério Municipal de Curitiba. Para escrita do conto Amaldiçoada visitei o Museu Egípcio Rosa Cruz. Como o livro traz vários contos com temas diferentes: possessões, assassinatos, maldições... as pesquisas foram intensas e demoradas. O processo de escrita e publicação durou quase dois anos.

**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?**

Rozz Messias: “Juan seguiu até a cozinha, voltando de lá com uma faca grande de carne. O rapaz dormia de boca aberta, a cabeça caída sobre o encosto do sofá, roncando. Juan enfiou a faca do lado



esquerdo do peito de seu assassino. O corpo resistiu, duro abaixo de sua mão, até ceder e a ponta da faca deslizar atingindo o coração. No mesmo instante em que o jovem abriu os olhos, assustado, Juan girou o cabo da faca, devagar, aproveitando o momento, fazendo com que o rapaz emitisse gritos agudos de dor, enquanto tentava levar uma das mãos ao peito, assim como Juan fez há dois anos atrás. O jovem não resistiu, fechou os olhos novamente, o coração batendo cada vez mais devagar, até parar.

Juan não se sentiu satisfeito, apenas morte para seu assassino, era pouco. Antes que percebesse o que estava fazendo, retalhou o moço, várias vezes, sentindo um prazer mórbido cada vez que a faca cortava a pele e o sangue viscoso jorrava. O cheiro era atrativo,

teve vontade de bebê-lo, só não o fez porque não podia mais perder tempo ali. Admirou mais uma vez os ossos expostos, a agonia na face do jovem. Depois saiu, deixando um rastro de sangue por onde passava. Sabia que seu tempo era limitado.

No sofá uma cabeça pendia disforme, o corpo cortado diversas vezes, um dos braços quebrados, torto como se estivesse possuído por demônios. As roupas eram apenas trapos, imersos no líquido viscoso que escorria. O cheiro de morte pairava no ar. A primeira parte da missão de Juan à Terra estava concluída.”  
Conto Festa dos Mortos

### **Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?**

Rozz Messias: Os interessados podem entrar em meu site ou no blog que tenho na editora Soturnos. Ali há um pouco do meu trabalho, links para compra do livro e degustação de textos. Tenho podcast de alguns dos contos gravados pelo Creepy Metal Show (no Youtube). Fica aberto o convite para que acompanhem meus projetos pelo Facebook e Instagram.

<https://rozemarmessias.wixsite.com/wesite-1>

<https://www.soturnos.com/rozz>

<https://www.facebook.com/rozemar.messiascandido>

[https://www.instagram.com/rozz\\_messias/](https://www.instagram.com/rozz_messias/)

### **Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?**

Rozz Messias: Recomendo que escrevam muito, se possível que participem de antologias e façam bons cursos de escrita. Eu participei do grupo Hardcover do André Vianco e valeu muito a pena. Nas Antologias busquem recomendações, porque na empolgação de ter um conto selecionado o autor pode entrar em fria. Taxas altas de inscrição e material ruim, sem nenhuma qualidade. Eu costumo participar de vários projetos ao mesmo tempo, funciona. Há casos em que o autor espera encerrar um para iniciar outro, desde que você tenha uma rotina de escrita e não deixe tudo inacabado, tudo vale a pena. O mais importante, faça contatos no meio literário, feche parcerias, troque informações. O autor não sobrevive sozinho. Quem precisar de indicação de boas editoras para participação em antologias, pode entrar em contato pelo Instagram, trabalho com várias.

Para publicação de livro solo fiquem atentos nos contratos, valor a ser pago (se não for publicação tradicional), direito a quantos volumes, há mínimo de livros a serem vendidos na pré-venda.

### **Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

Rozz Messias: Muitos kkkk sou uma escritora dinâmica e não paro.

Organizo o volume 3 de Lendas pelo mundo, Anansi – lendas africanas e para setembro inicio uma Antologia de poesia com a Publicações e Edições.

Um galo lá em casa está quase finalizado e a continuação “Mais galos lá em casa” entrará na etapa de ilustração. Tenho mais dois livros infantis que entrarão em produção no próximo ano.

Agora com Poetizando publicado, o próximo livro de poesias é Poetize-se, que já tem capa e seguirá para diagramação.

“Filha da Tempestade” era um conto curto e virou um romance com foco em

mitologia. Logo será encaminhado para revisão.

### **Perguntas rápidas:**

Um livro: Contos de Grimm

Um (a) autor (a): Manoel de Barros

Um ator ou atriz: Viola Davis

Um filme: Coração Valente

Um dia especial: dois: quando meus filhos nasceram

### **Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Rozz Messias: Só desejar que cada leitor encontro um autor nacional preferido. Porque temos muitos talentos no meio literário nacional. Basta estarmos disponíveis a conhece-los. Vale muito a pena.



# ENTREVISTA COM A AUTORA

## TIFANNY VALENTE

### POR CONEXÃO LITERATURA



Natural de Recife/PE, Tiffany Valente Brasileiro é Jornalista, pós-graduada em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais e Mestre em Indústrias Criativas. Estudou em Bournemouth na Inglaterra. Atua também como fotógrafa, web designer, escritora, empresária na Flash Comunicação e Mídias Digitais e é professora na FOCCA – Faculdade de Olinda/PE. Autora da fantasia “Kim Becher – a utopia” que sairá em breve pelo selo NOVACASA Editora Madrepérola.

#### Entrevista

**Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?**

Tiffany Valente: Acho que tudo começa com quem nos influencia nesse universo literário. No meu caso foi o meu pai, que lia gibis para mim e inventava histórias de aventuras para eu dormir, isso tudo antes de eu saber ler e escrever. Quando aprendi a ler, ele me dava livros e me estimulava a contar a história do livro para ele. Além dos gibis, a saga Harry Potter de J. K. Rowling e O Diário da Princesa, de Meg Cabot, foram os responsáveis por me deixar fascinada pela leitura e pela escrita, isso já durante meus 10 anos de idade. A partir daí, comecei um caderninho de escrita (que eu chamava de diário, mas não servia para esse propósito), onde eu criava

poemas, poesias, contos e peças teatrais que eu gostava de escrever para depois brincar de teatro com meus amigos.

**Conexão Literatura: Você é a autora do livro “Kim Becher – a utopia”. Poderia comentar sobre a história?**

Tiffany Valente: Essa minha primeira obra faz parte de um projeto de literatura fantástica que a princípio será uma duologia, onde eu trago um universo totalmente novo e mágico chamado Damek. A personagem principal, Kim Becher, passa por descobertas, e inicia sua jornada em duas realidades diferentes, uma em Damek, e outra na cidade de Olinda, em Pernambuco. O livro tem tudo o que eu gosto nas leituras que faço: romance, aventura, muita magia, lições, amizades, família,

mistérios, amadurecimento, criaturas mágicas, dicas, e etc.

**Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?**

Tiffany Valente: Como é o meu primeiro livro e sempre desejei seguir uma carreira de escritora, durou bastante tempo para concluir, um pouco mais de 10 anos. Entre pesquisas virtuais sobre praticamente tudo que eu criava para o livro, muitos cursos e oficinas de literatura fantástica, uma rotina ativa de leituras de livros de várias áreas, tanto sobre a escrita em si, como livros de ficção, diversos eventos literários (incluindo aqueles especiais que possibilitava um bate papo com outros autores), investimento financeiro também em revisões, correções, leitura crítica, além de todo planejamento para a produção da escrita... o caminho foi longo e com muita dedicação para entregar um resultado final da melhor forma que eu poderia conseguir.

**Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?**

Tiffany Valente: Sem dar spoilers, trago a abertura de um dos capítulos onde a saga da protagonista começa a ser revelada para ela:

“Sentei-me junto ao Mr. Jared em um sofá branco e grande que havia no meio

de todos aqueles livros. Atrás do sofá havia uma grande janela que iluminava a sala inteira com a claridade do Sol. Encostei a minha cabeça na parede e fechei os olhos.

– Pode começar a contar, estou pronta.

Não fazia ideia de qual tipo de história ia ouvir. E não conseguia imaginar nada mais perfeito do que aquilo tudo que estava sentindo naquele momento.”

**Conexão Literatura: Qual a dica que pode dar a um escritor iniciante?**

Tiffany Valente: Estudar muito e nunca parar de escrever. A prática, junto com os estudos, vai levar ao resultado que você deseja obter. Criar uma rotina de escrita também é fundamental. Às vezes acontece um bloqueio criativo, mas isso não pode ser algo que faça você deixar o projeto morrer. E nunca, nunca mesmo desistir do seu sonho. Uma hora ele se realiza.

**Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?**

Tiffany Valente: Através do site da agência literária a qual eu faço parte, que é o [www.casaprojetosliterarios.com.br](http://www.casaprojetosliterarios.com.br). Também é possível entrar em contato comigo pelas redes sociais, como o meu Instagram: @tiffanyvalente. O livro físico será lançado ainda neste ano de

2020 e teremos ele também em e-book pela Amazon. É só ficar ligado nas nossas postagens!

### **Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?**

Tiffany Valente: Estou escrevendo no momento o segundo livro da série, para poder tê-lo pronto também em breve. Ao mesmo tempo, estou escrevendo um livro de contos que ainda não posso falar muito sobre, é surpresa.

### **Perguntas rápidas:**

Um livro: A Mediadora (a série literária toda, na verdade).

Um (a) autor (a): Meg Cabot

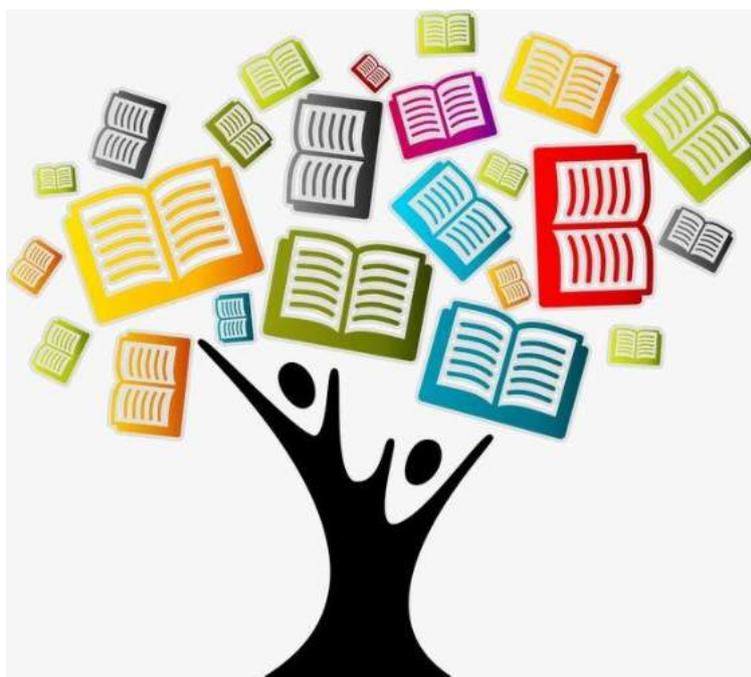
Um ator ou atriz: Audrey Hepburn (que infelizmente já se foi) / Anne Hathaway (ainda viva).

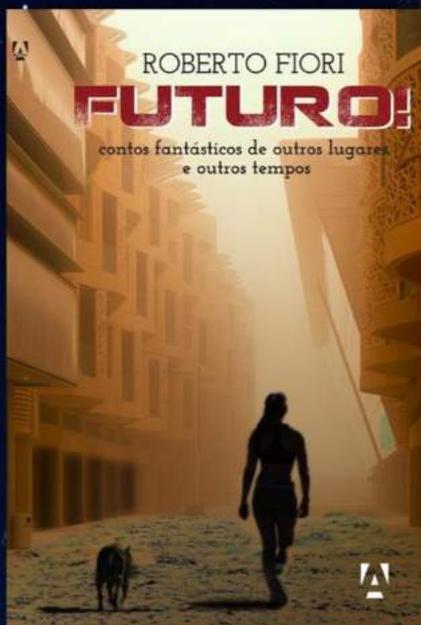
Um filme: Bonequinha de Luxo

Um dia especial: Aquele dia de tranquilidade ao lado das pessoas que amo, de pernas para o ar, sem preocupação, não importa o lugar.

### **Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Tiffany Valente: Para os fãs de literatura fantástica como Harry Potter, Narnia, Percy Jackson e etc., como eu, acredito que meu livro possa agradá-los. Só que dessa vez, trago para vocês uma protagonista feminina, que espero que conquiste também o coração dos leitores!





CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE  
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS  
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E  
DIFERENTES DIMENSÕES

Uma obra do autor Roberto Fiori

[clique aqui]



# UMA FLORESTA QUE NÃO EXISTIA

## POR ROBERTO SCHIMA

### Conto

---

O automóvel seguia pela rodovia já fazia seis horas.

Em seu interior, os dois homens que, até então, revezaram-se ao volante, encontravam-se exaustos e loucos por uma chuva, uma boa refeição e descanso. Mas haveria tempo para isso depois. A idéia fixa deles no momento era outra.

Dagoberto e Eriberto eram gêmeos.

Quando crianças, foram criados por uma mãe possessiva como se fossem uma única pessoa dividida em duas: vestiam-se de modo idêntico, receberam o mesmo apelido, eram estimulados a

fazer todas as atividades juntos. Aprenderam a adivinhar os pensamentos um do outro. Respondiam às perguntas simultaneamente.

Tornaram-se, efetivamente, um único indivíduo e não conseguiam imaginar a vida de uma outra maneira sem que cada um tivesse uma imagem especular de si próprio ao lado.

Quando a velha morreu, ambos enterraram-na no fundo do quintal, cada qual jogando uma pá de terra sobre o corpo enrolado num lençol velho.

Venderam a propriedade e, finalmente, livres, compraram um carro usado e saíram pelo mundo atrás das aventuras que, na infância, adolescência e mocidade foram-lhes negadas. Logo,

descobriram mais um gosto em comum: caçar. Dava-lhes uma sensação indescritível de poder. Um transmitia segurança e incentivava o outro a apontar e disparar contra aquilo que encontrassem pelo caminho. Não havia nada igual.

Infelizmente, os animais selvagens estavam cada vez mais escassos ante o avanço daquilo que a humanidade chamava de progresso. Colinas antigamente cobertas por densa vegetação encontravam-se devastadas a perder de vista. Dizia-se que a mata cedera lugar aos pastos, porém, raramente se via alguma cabeça de gado naqueles lugares, agora a mercê da inclemência do Sol e da erosão das chuvas.

Um dia, Dagoberto e Eriberto ouviram em uma borracharia uns sujeitos conversando sobre uma certa floresta que havia no interior paulista, quase na divisa com Minas Gerais. Quiseram saber mais detalhes, porém os tais fulanos, comportando-se como se estivessem sido surpreendidos roubando, fecharam as caras, fizeram-se de desentendidos e saíram de fininho.

Isso só serviu para atiçar a curiosidade dos gêmeos. Juntaram mapas, compraram mantimentos, limparam suas armas e embrenharam-se interior adentro atrás da tal floresta misteriosa.

Pelo caminho, não foram poucas as pessoas a agirem de forma semelhante aos borracheiros.

Somente um velho de dentes estragados e cigarro de palha atreveu-se a comentar:

— Num vai lá não. É coisa *mardita*.

— Tem animais selvagens por lá?

— Deve tê, por causa de que ninguém se mete a besta naquele lugar.

— Por quê?

O velho olhou para um lado, depois para o outro e por cima dos ombros. Finalmente, sussurrou:

— Lá o diabo fez morada!

Dagoberto e Eriberto riram da credulidade simples daquele homem e suas superstições de caipira. Diabo, caipora, saci, curupira, fantasma e corpo seco. Tinham escutado de tudo. Seguiram viagem.

Porém, quanto mais avançavam, mais as terras mostravam-se despidas de árvores. Ou cediam lugar a plantações de cana-de-açúcar ou àqueles pastos sem gado e rochedos escaldantes.

Enfim, chegaram a um lugar onde havia um morro particularmente alto, quase uma montanha.

— É ali!

— Só pode ser.

O monte fora totalmente tomado pela floresta, o que era extraordinário, dada a devastação ao redor e por todo o caminho. Era como uma ilha ou oásis em meio a um oceano de destruição ambiental.

Eriberto virou-se para o irmão:

— Por que foi deixada intocada?

— E eu sei lá!

— A quem pertence? Ao governo?

— Pode ser... Se é do governo, é nosso!

— Mas, então, o Ibama...

— Tá vendo alguém do Ibama por aí, Eri?

— Não.

— Tá a fim de caçar ou não? Viemos de tão longe a toa?

— Não, não, Dago. Vamos em frente.

Avançaram com o automóvel até onde o veículo pôde chegar sem o risco de atolar. Depois, a alguns quilômetros da floresta, arrumaram seus apetrechos e, levando cada um em torno de vinte quilos às costas, seguiram por um matagal, abrindo caminho com seus facões.

Àquela distância o morro causava impacto: sua vegetação era muito densa, fechada. De seu interior, brotava uma névoa esbranquiçada que subia lentamente pela encosta e, próxima ao cume, estacionava, ocultando a visão do topo.

Já estavam perto da margem da floresta quando Dagoberto percebeu.

— Faz mais frio aqui... bastante frio!

— Deve ter algo a ver com o nevoeiro — chutou Eriberto. — Segura a umidade do ar.

O outro riu.

— Virou entendido agora?

— Vá pentear macaco, mano.

E o frio foi aumentando a medida em que se aproximavam. Não fosse o cansaço, o suor e a expectativa da caçada, talvez tivessem dado mais atenção ao fato.

Outra coisa que ocorria a medida em que avançavam era o silêncio. Para uma floresta tropical, isso era de se estranhar. Exceto pelo som do vento na folhagem, nada mais se ouvia. Nada de pássaros. Nada de insetos. Nada de animais nos galhos das árvores.

— Será que tem algum bicho aí? — apontou Eriberto com o cano da espingarda. — Está quieto demais.

— Devem ter visto a gente chegar. Dentro da mata a gente confunde eles.

Foi só quando Dagoberto, já no interior da floresta, usou o seu facão no

primeiro arbusto que ambos deram-se conta de que, de fato, algo de muito anormal acontecia por ali.

Todo o morro pareceu estremecer.

As folhas do arbusto e de árvores vizinhas caíram.

O vento por entre os ramos das árvores tornou-se um uivar.

Então, escutaram algo melancólico e profundo semelhante a um lamento.

A cerração adensou-se tanto a ponto de dificultar a visibilidade alguns metros a frente.

— O-o-o que tá acontecendo? — gemeu Eriberto.

— Se-sei lá! — balbuciou Dagoberto.

E o vento principiou a vir e voltar, vir e voltar. Era como se toda a floresta respirasse.

Os troncos e galhos das árvores tornaram-se ameaçadores. Folhas prosseguiram a cair aos milhões. Ramos se atritavam, produzindo ruídos ásperos feito sussurros.

Existia uma aura densa e tenebrosa naquela floresta.

A cada passo, as botinas dos gêmeos afundavam no solo pegajoso.

E o cheiro que subia até as narinas era um odor sem fim de matéria apodrecida.

Respirar tornou-se difícil e, a cada baforada, névoas de vapor eram expelidas diante de seus olhos.

Subitamente, Dagoberto e Eriberto viram-se separados um do outro. Como isso foi acontecer, não puderam imaginar. Era a primeira vez que isso ocorria em suas vidas. E, dada as circunstâncias, foi assustador.

— Dagoberto! — gritou Eriberto.

— Eriberto! — gritou Dagoberto.

E nada!

Um não conseguia ouvir o outro por mais próximos que estivessem. Era como se o nevoeiro, a folhagem, o chão úmido, toda a floresta absorvesse os sons, as batidas de seus corações, o resfolegar, a própria seiva da vida.

Eles eram uma unidade. Agora, não passavam de meio. A insegurança e o horror dominaram-nos.

— Irmão!

— Mano!

Embora não pudessem localizar um ao outro, ambos perceberam simultaneamente: alguma coisa se aproximava. Não podiam ouvir. Era um pressentimento, como as lufadas de ar quente de uma fera sobre um cangote desprevenido.

O pânico apoderou-se dos dois. Largaram armas e mochilas, todavia, não havia para onde correr. Poderiam ter tomado o declive do morro como referência, mas em cima e embaixo confundiram-se. Era como se o terreno mudasse de forma, assim como a névoa fazia brincar com os demais sentidos.

Foi Eriberto que, ficando próximo o suficiente de uma das árvores, reparou: o tronco horroroso, irregular e todo enrugado, assemelhava-se ao corpo de uma pessoa de braços erguidos, suplicante. Viu, então, que a árvore ao lado também era assim, e a outra, e mais outra... todas elas! Milhares de vultos orando aos céus por uma clemência que jamais viria.

Os corpos de Dagoberto e Eriberto começaram a enrijecer ao mesmo tempo. As juntas se congelaram. Os membros perderam a elasticidade e, sobre a pele, algo escuro e escamoso começou a brotar. Um derradeiro apelo brotou de seus lábios, enquanto a língua ainda era capaz de emitir som.

Choramando feito crianças, num rosnado gutural, chamaram:

— Mãe!

Quanto estavam prestes a se transformarem completamente em árvores, aquilo que perceberam aproximar-se chegou finalmente.

A presença oculta.

Era indescritível em forma e apavorante naquilo que transmitia em termos de dor e pavor. Não passava de escuridão, pura escuridão. E ela dedilhava as fibras nervosas como garras ao perfurar um globo ocular. Mas, em seu cerne, pairava toda a angústia e malevolência contra a humanidade; um rancor antigo que criatura alguma além dela própria pudera acumular e exprimir de uma maneira tão pura e pungente.

E a voz do velho retornou numa advertência inútil:

*"... o diabo fez morada..."*

Suas almas se foram.

Sem chuva.

Sem descanso.

Sem refeição.

O tempo passou.

O carro enferrujou.

O nevoeiro expandiu-se.

Os caçadores terminaram caçados.

E o silêncio, como sempre, se manteve.

Todos os caminhos desviavam-se daquela floresta. Nenhum mapa a registrava. Não tinha nome, tampouco o morro sobre a qual se assentava. E, a todos os forasteiros que, por acaso vissem-na a distância e por ela indagassem, as pessoas da região fechariam suas caras e seguiriam em frente sem prestar-lhes a menor atenção.

Na essência de suas existências, as pessoas simples sabiam e, para sempre, tremeriam.

A maldade era fria, crua e pungente, despida de rodeios ou artifícios. Sua umidade pegajosa grudava na gente. Era um pântano que

aprisionava, devorava e absorvia a alma dos desesperados. E sabia prolongar a insanidade de seu terror por vastidões de eternidade.

\*\*\*

### **Biografia:**

Sou neto de japoneses. Nasci na cidade de São Paulo em 01/02/1961, o que agora me parece muito distante. Passei a infância imerso nos anos 60, período de várias transformações. Tive a felicidade de sentir o clima de entusiasmo em relação a "Conquista do Espaço" - não obstante a Guerra Fria - que hoje não existe mais. Ainda criança, colecionei gibis de terror. Desenhei inúmeros monstros. Assisti aos filmes da Hammer, desenhos da Hanna-Barbera, seriados de Irwin Allen, Jornada nas Estrelas, Ultraman etc. Lia pelos cantos os pockets da série "Trevor Negro" do legendário R. F. Lucchetti. E apavorei-me com o episódio "O Monstro Invisível", de Jonny Quest. Ah, sim, fui um garoto que amava os monstros. Apavoravam-me, mas eram meus amigos. Fui agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio", publicada em seu nº 12. Escrevi a história "Abismo do Tempo", uma das contempladas do concurso "Os Viajantes do Tempo", promovido pela revista digital "Conexão Literatura", de Ademir Pascale, e publicada em sua edição nº 37, de Julho de 2018. Desde então, tornei-me um colaborador regular da revista. Em 2020 fui um dos vencedores do concurso "Os Três Melhores Contos", também pela "Conexão Literatura", com a história "O Quinto Cavaleiro", publicado em sua edição nº 60. Escrevi os livros "Limbographia" (contos), "O Olhar de Hirosaki" (romance), "Os Fantasmas de Vênus" (noveleta), "Sob as Folhas do Ocaso" (contos) etc. Atualmente, participo de várias antologias, entre as quais: "Aquela Casa" (Verlidelas Editora), "Epopéias Modernas: Vilões" (Épos Editora), "Dossiê Macabro: Táxi (Editora Diário Macabro), "Insólito" (Porto de Lenha Editora), "Leyendas Mexicanas" (Dark Books), "Lua Negra" (WebTV), "Malignidade" (Editora MWG), "O Amor está nas Nuvens" (Editora Ruppell), "O Espantoso Mundo da Antecipação - Vol. 1" (Elemental Editoração), "Presença Oculta" (EHS Edições) etc. O conto "A Teu Dispor" foi premiado na antologia "Crocitar de Lenore" (Ed. Morse).

**Obs:** Mais informações: *Google, Clube de Autores, Amazon, Wattpad, Pinterest* ou nos links abaixo.

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html>

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/search?q=schima>

[https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb\\_sb\\_noss](https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb_sb_noss)

<https://www.clubedeautores.com.br/authors/97551>

<https://www.agbook.com.br/authors/97551>

<http://marcianoscomocinema.blogspot.com.br/search/label/Roberto%20Schima#.Wey1sItSzIV>

[http://www.efuturo.com.br/pagina\\_textos\\_autor.php?id=671](http://www.efuturo.com.br/pagina_textos_autor.php?id=671)

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>

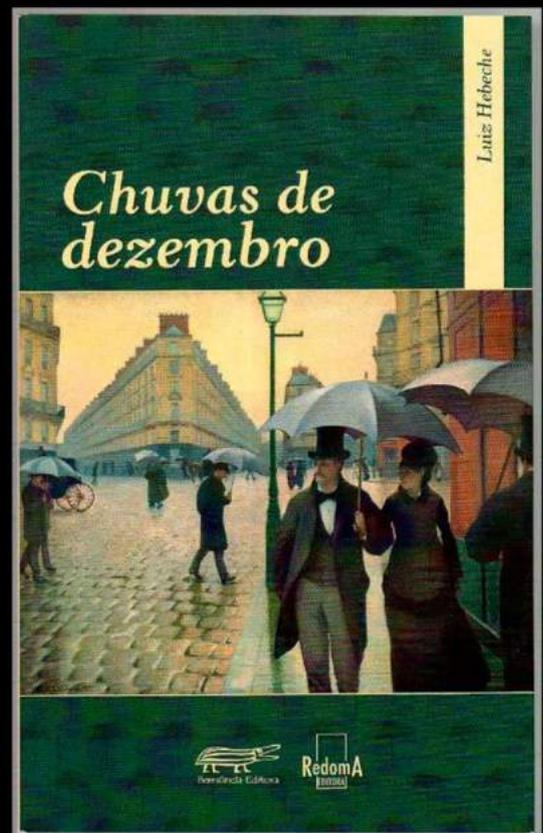
<https://br.pinterest.com/robertoschima/>

**Contato:** [rschima@bol.com.br](mailto:rschima@bol.com.br) ou [rschima@ig.com.br](mailto:rschima@ig.com.br)



Memória e Desejo, de Luiz Hebeche  
Saiba mais: [clique aqui](#)

Chuvas de Dezembro, de Luiz Hebeche  
Saiba mais: [clique aqui](#)





# POR QUE FAZEMOS PEDIDOS A ESTRELAS CADENTES?

POR B. B. JENITEZ

## Conto

**D**e onde vem essa tradição? Reza a lenda que ela começou na Grécia por volta do ano 150 A.E.C. (Antes da Era Comum).

O astrônomo Ptolomeu disse, certa vez, que quando os deuses estavam entediados eles ficavam espiando a Terra. Seria nesse momento, então, que algumas estrelas se desprendiam do céu e cruzavam nosso espaço. Por isso, fazer um pedido nessa hora teria uma garantia a mais de ele ser atendido, já que os deuses estariam olhando para nós naquele exato instante.

Essa tradição já dura mais de 2 mil anos e tem variações ao redor do mundo. No Chile, por exemplo, você precisa pegar uma pedra enquanto faz o pedido.

Já nas Filipinas, é necessário dar um nó em um lenço para seu desejo ser atendido.

Nós, da *Pedra do Céu™*, tentamos colocar esta antiga tradição em termos mais modernos. Primeiro, adotamos uma versão da tradição chilena onde uma pedra, no caso um fragmento de rocha produzido pela queda de um meteorito real, é usado. Segundo, contextualizamos os efeitos de nossa *Pedra do Céu™* em uma base neuro-científica que leva em conta também o efeito de forças quânticas.

**O processo de elaboração da *Pedra do Céu™*:**

- O extrato *Pedra do Céu™* é composto por um solvente puríssimo que esteve em contato com uma pedra criada por um grande impacto meteorítico.
- A pedra é uma *Indochinita* formada há 710 mil anos quando um grande meteorito caiu no Golfo de Tonkin, ver Figura 1.
- No processo de criação do extrato não há contato direto entre a pedra e o solvente, evitando-se assim contaminações por vírus e bactérias que poderiam estar presentes na *Indochinita*.
- O contato entre a pedra e as moléculas do solvente é feito pelas forças ferromagnéticas da *Indochinita*, que possuem origem quântica: as assim chamadas *interações de troca* entre spins atômicos, baseadas no Princípio de Pauli.
- Visualize seu desejo (ou melhor, seu alvo), baseado nas diferentes versões da *Pedra do Céu™*: Saúde, Amor, Sucesso, Dinheiro. Estes alvos estão relacionados com os pontos cardeais: Sucesso = Norte (o alvo, Espírito = Ar), Saúde = Sul (a retaguarda, Corpo = Água), Amor = Leste (lado direito do cérebro, Emoção = Fogo) e Dinheiro = Oeste (lado esquerdo do cérebro, Razão = Terra). Falaremos mais tarde da quinta versão da *Pedra do Céu™*, a Quintessência.
- Tome então o extrato, de preferência em um único gole.
- Vocalize então seu desejo ou alvo. Isso o ajudará a elevar seus níveis de atenção/foco para as oportunidades de realização de seu desejo que podem surgir nos próximos dias.
- Use apenas uma versão da *Pedra do Céu™* por vez, separando os diferentes desejos por pelo menos uma semana. Isso visa evitar fenômenos de interferência.
- O fato de um alvo ser atingido ou não é totalmente probabilístico, como ocorre com qualquer fenômeno quântico. Isso significa que você deve tomar cuidado, por exemplo não investir de antemão muito dinheiro em seus alvos antes que estes se cumpram. A chance de um desejo não ser atingido, nunca é nula.
- Pequenos alvos são mais fáceis de serem atingidos do que grandes alvos. A probabilidade de ocorrer um desejo de tamanho  $s$  é dado por  $P(s) = C s^{-3/2}$ , uma lei de potência muito conhecida na área

### Os princípios de funcionamento da *Pedra do Céu™*:

- O princípio básico é a Placebo Terapia. Para uma revisão científica ver [1].
- Os princípios de atenção e foco para alcançar um objetivo também são usados [2]. Ver o filme *Você vai conhecer o homem dos seus sonhos* [3] para um exemplo muito concreto do uso de desejos e fé para alcançar fins (no caso, fins amorosos) e o fato de que uma excessiva racionalidade e ceticismo podem evitar o alcance de tais fins.

### Orientações no uso da *Pedra do Céu™*:

de criticalidade auto-organizada de avalanches de atividade em redes neuronais [4,5]. Esta lei de potência diz que os grandes alvos (“avalanches existenciais”) podem sempre ocorrer, mas são menos prováveis que os pequenos alvos.

- A probabilidade de seu alvo ser atingido decai com o tempo, como seria natural em qualquer procedimento científico. A probabilidade de atingir o alvo após  $t$  dias é dada por  $P(t) = \exp(-t/T)$ , onde  $T$  é chamado de tempo de vida, estimado aqui como sendo uma semana ( $T = 7$  dias). Isso significa que a melhor estratégia é realizar um novo procedimento a cada vinte e oito dias. Isso porque, com esse tempo, sua chance de sucesso cai para aproximadamente  $P(28) = \exp(-28/7) = 0.018 = 1.8\%$ .

### A Quintaessência

Os filósofos antigos postularam a existência de mais uma Essência Universal, a Quintessência. Os cosmólogos modernos também estão postulando tal entidade (uma forma de energia escura) a fim de explicar a aceleração da expansão do espaço e o afastamento entre as galáxias. A Quintessência seria um campo escalar onipresente no universo, mas que varia no espaço e no tempo [6]. Essa ideia é mais rica do que a assim chamada constante cosmológica de Einstein, que tem o mesmo valor em qualquer ponto do universo.

Em um cenário de distopia, nossa *Pedra do Céu™ Quintessência* só deve ser usada em último caso. Por exemplo,

suponha que um asteroide de razoável tamanho seja localizado em rota de colisão com a Terra e que um eventual impacto signifique o fim da civilização humana. Nossa *Pedra do Céu™ Quintessência* pode agir de quatro modos nesta situação:

- Ativação do seu sistema imunológico via Placebo Terapia, componente principal da *Pedra do Céu™ Quintessência*. Isto será necessário porque a rede hospitalar e as grandes empresas farmacêuticas multinacionais serão certamente destruídas pelo impacto do meteoro. A medicina ocidental judaico-cristã irá desaparecer.
- Ativação de seu foco/atenção, pois você terá que viver em um ambiente hostil, em busca de água, comida e remédios. Felizmente, você não terá que lutar contra zumbis porque zumbis não existem.
- A Quintessência lhe dará também uma grande dose de energia extra, necessária para você construir seu *bunker*. Tal bunker não é para lhe proteger dos zumbis (já afirmamos que eles não existem) mas sim para lhe proteger de seres humanos desesperados que, para todos os efeitos, se comportariam como zumbis.
- Finalmente, se um número suficiente de pessoas usarem a *Pedra do Céu™ Quintessência*, será possível desviar o asteroide de sua trajetória de impacto usando-se o poder coletivo de telecinésia da Humanidade. Mesmo um mínimo desvio, de milésimos de radianos, pode produzir um grande efeito de

tal modo que o asteroide passe ao lado da Terra, mas não a impacte. Esta, na verdade, seria a melhor solução para esta eventualidade distópica, mas os itens de 1 a 3 não devem ser desprezados pois um cenário de caos e anarquia pode ocorrer pouco antes da aproximação do asteroide. A atividade telecinética não é usual, afinal a massa do asteroide deverá ser bastante grande, mas um ser humano normal não consegue nem fazer flutuar um grão de pó usando telecinésia. Mas a *Pedra do Céu™ Quintessência* é muito mais poderosa pois se baseia no princípio homeopático de cura pelo semelhante. A *Indochinita* foi criada a partir de um grande impacto de asteroide há mais de 700 mil anos e, dado isso, por semelhança homeopática, deverá atuar afastando outros grandes asteroides perigosos para nosso planeta. Infelizmente a *Indochinita* não cura zumbis.

### Bibliografia:

- [1] Fish, J. M. *Placebo Terapia*. Papirus (1988).
- [2] Herculano-Houzel, Suzana. *Fique de bem com seu cérebro. Guia prático para o bem-estar em 15 passos*. Editora Sextante (2007).
- [3] Allen, Woody. *Você vai conhecer o homem dos seus sonhos*. Paris Filmes (2010).
- [4] Beggs, J. M., & Plenz, D. Neuronal avalanches in neocortical circuits. *Journal of Neuroscience* **23**: 11167-11177 (2003).
- [5] Kinouchi, O., *et al.* Stochastic oscillations and dragon king avalanches in self-organized quasi-critical systems. *Scientific Reports* **9**: 1-12 (2019).
- [6] Caldwell, R. R., Dave, R., & Steinhardt, P. J. Cosmological imprint of an energy component with general equation of state. *Physical Review Letters* **80**: 1582 (1998).

oooOOOooo

Rosa recebeu com satisfação sua encomenda da empresa *Pedra do Céu™*. Ela havia incluído no pedido a *Pedra do Céu™ Quintessência*, algo bem necessário agora que os astrônomos concluíram que o asteroide *99942 Apophis* realmente iria passar bem perto da Terra, com uma probabilidade de choque de cerca de 5%. Leu com cuidado o folder e ficou satisfeita sobre o que ele dizia sobre como desviar asteroides em rota de colisão com a Terra. Algumas amigas do *WhatsApp* já haviam comentado sobre isso, mas foi bem melhor checar na fonte para ver se não era *fake news*.

Uma probabilidade  $p$  de 5% de choque equivale a  $p = 1/20$ . Isto parece pouco, mas não é: equivale a jogar um dado de RPG icosaédrico e obter a face com número 1. Muita gente exclamaria “Eita!” nessa situação, pois devemos lembrar que obter o número 1 em um dado desses multiplica por dois os malefícios que estão para ocorrer com o jogador.

O problema de Rosa era que ela não sabia quantas pessoas devia arregimentar em seu grande movimento de meditação usando a *Pedra do Céu™ Quintessência*. Mas seu marido Antony, que era um físico, lhe disse que este tipo de estimativa era bastante comum e tinha até um nome: problemas de Fermi. Isso porque o grande físico Enrico Fermi ficou conhecido por propor a seus alunos tais problemas aparentemente insolúveis,

mas que depois se revelavam fáceis de calcular. Por exemplo, um problema de Fermi bem conhecido era: estime o número de afiadores de piano em Chicago.

Assim, Antony raciocinou: não existem dez bilhões de seres humanos, e mesmo arregimentar um bilhão seria um exagero (tais números só ocorrem na final da copa do mundo e na final do campeonato de *League of Legends - LOL*). Por outro lado, um milhão de meditadores era um número factível para uma corrente de internet, porém parecia pequeno para desviar um asteroide de mais de dez milhões de toneladas. Assim, ele chegou ao valor de cem milhões de meditadores, ou seja, cada pessoa deveria ser capaz de desviar uma massa de cem quilogramas pela força do pensamento ampliada pela *Pedra do Céu™ Quintessência*.

Rosa entrou em contato com B. B. Jenitez, o famoso escritor e proprietário da empresa *Pedra do Céu™*. Jenitez ficou muito interessado pelo problema: não só um grande bem se faria para o planeta e a humanidade, como também milhões de seus leitores e fãs seriam salvos. Além disso, se apenas a *Pedra do Céu™ Quintessência* fosse vendida, digamos a R\$ 100,00, então o total de vendas seria aproximadamente de dez bilhões de reais. Mas se, ao mesmo tempo, um kit por R\$ 100 das outras pedras do céu fosse vendido para o mesmo comprador, então seriam vendidos vinte bilhões de reais. Isso sem falar na grande propaganda que a corrente virtual renderia.

Jenitez então convida Rosa para coordenar a campanha, e inclui seu filho Leonardo como organizador do site da mesma, chamada de *Apophis não passará!* Como a campanha se iniciou quando o asteroide estava bem longe da Terra,

houve tempo hábil para juntar os cem milhões de voluntários, coordenados por uma pirâmide de grupos de *WhatsApp* distribuídos em todo o planeta.

Por mais que a produção da *Pedra do Céu™ Quintessência* estivesse otimizada (os pequenos frascos de puríssimo conhaque ficavam apenas um décimo de segundo em contato com a *Indochinita*), fazer um lote de cem milhões de doses levou bastante tempo, mais exatamente  $100.000.000 \times 1/10 \times 1/60 \times 1/60 \times 1/24$  o que dá aproximadamente quatro meses, se as fábricas do composto trabalhassem dia e noite (como foi o caso). Houve mais um atraso por causa entrega de todos os pedidos: lembremos que todas as *Pedra do Céu™ Quintessência* deveriam ser tomadas ao mesmo tempo, não importa o fuso horário. Mas rapidamente chegou a grande data em que *Apophis* seria desviado pela força do espírito humano ou, na verdade, pela *Pedra do Céu™ Quintessência* de B. B. Jenitez.

oooOOOooo

Rosa iniciou sorrindo a *Live* para o planeta todo. Ela iria coordenar aquele grande esforço de meditação mundial telecinética. Seu marido Antony se tornou o grande diretor e cineasta daquele momento histórico, com transmissão para sete bilhões de pessoas. Leonardo controlava a transmissão por redes sociais. Enquanto isso, B. B. Jenitez ligava para seu filho Raphael, pedindo que ele o encontrasse nos fundos da casa de Rosa e Antony:

— Rapha, tenho uma missão para você — e lhe entregou um envelope lacrado. Quando voltar, estacione aqui de novo.

Raphael acenou e subiu no Berço espaço-temporal, em seguida decolando para dentro do *wormhole* azul-alaranjado.

Jenitez voltou para a sala da transmissão. As pessoas já estavam em meditação, usando seu poder da mente, aquecida pelo conhaque, para desviar *Aphophis*. Devido a todos os atrasos, o desvio ocorreria apenas um pouco antes do ponto de maior aproximação do asteroide. E, com efeito, *Aphophis* mergulhou na Mesosfera terrestre, brilhando de forma incandescente em um grande espetáculo, uma gigantesca bola de fogo. Porém, seguiu seu caminho, tangenciando a Estratosfera a 50 km de altura. As filmagens do evento, feitas pela NASA e por astrônomos amadores, logo foram ecoadas por vivas de vitória.

Após tudo isso, Jenitez se encontrou com Raphael no lugar marcado. Estava muito satisfeito com tudo o que havia acontecido desde que fundara a empresa *Pedra do Céu™*. Mas Raphael não estava tão satisfeito assim:

— Pai, você enganou essas pessoas!

— Como? Não existe uma única frase naquele folder que seja uma mentira. Eu prometi Placebo Terapia e vendi Placebo Terapia.

— Sim, com essa história de Quintessência, você evitou o pânico mundial. Foi um placebo para a ansiedade da população.

— Filho, qual é o problema então?

— É que você já sabia há anos, antes de fundar a *Pedra do Céu™*, que o *Aphophis* nunca iria se chocar com a Terra! Naquela carta você me mandou viajar com o Berço algumas horas no futuro e observar se o *Aphophis* havia seguido seu caminho. E, depois, era para eu retornar cinco anos e contar tudo para você...

— Sim, mas a possibilidade de pânico global nunca desapareceu. O pessoal da NASA havia calculado uma probabilidade de 5% de um choque devastador. Isso é bem maior do que qualquer asteroide que cruza a órbita da Terra chegou a apresentar. Sim, poderia haver pânico, saque, mortes, mas graças à *Pedra do Céu™ Quintessência* nada disso aconteceu.

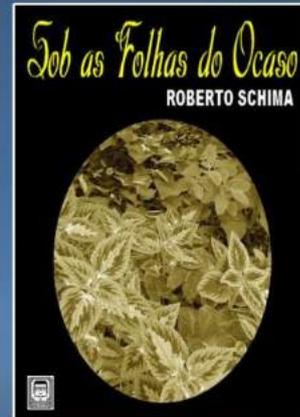
Raphael continuou com um ar de reprovação:

— Pai, a Terra sobreviveu, sim, e você ganhou vinte bilhões de reais, mas qual a surpresa? Você sempre diz que quem tem uma máquina do tempo nunca erra em suas previsões.

**B. B. Jenitez** é o pseudônimo de Osame Kinouchi Filho. Natural de Araraquara - SP, é professor livre-docente no Departamento de Física da FFCLRP - USP. Publicou *O Beijo de Juliana: quatro físicos teóricos conversam sobre crianças, ciências da complexidade, biologia, política, religião e futebol...* (2014) pela Multifoco e *Projeto Mulah de Tróia* (2016) pela Drago Editorial. Participou de várias antologias: *FCdoB-2010/2011* (Tarja Editorial), *Solarium 3* (Multifoco), *Galáxias Ocultas* (Editora Illuminare), *Teslapunk 3* (Cavalo Café), *Antologia Asimoviana* (Arkanus Editorial), *O livro da ficção científica brasileira - volume um* (Madrepérola), *Estrelas Inalcançáveis* (LN Editorial), *O espantoso mundo da Antecipação* (Elemental Editoração) e *Almas Fabricadas* (Madrepérola).

# Sob as folhas do Ocaso

Roberto Schima



Com dezoito histórias de fantasia, ficção científica, terror e nostalgia, a maioria das quais publicada a partir do nº 37 da revista digital "Conexão Literatura", cujo download pode ser efetuado gratuitamente em: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html>.

Fica, então, a inevitável pergunta: se todos os exemplares da revista podem ser obtidos gratuitamente pela Internet, qual a vantagem ou interesse em publicar um livro para venda ao público?

Ah, sejamos francos, aproximem-se aqui ao pé do ouvido. Eu não nutro ilusão alguma em relação a vendagem e nem almejo qualquer "vantagem" nesse sentido. A autopublicação é mais uma satisfação pessoal. Afinal, que autor não deseja ver suas histórias em um livro que seja só seu? Se lanço livros dessa forma é porque, bem ou mal, além de eu satisfazer um gosto, dispô-los na rede não deixa de ser uma forma de divulgação: ao menos, estão lá.

E, seja através de que meio for, se, eventualmente, alguém ler uma ou outra de minhas histórias e vier a gostar, isso sim será motivo de regozijo e orgulho. São mundos povoados por florestas tenebrosas, cotidianos nostálgicos e naves espaciais. Se houver uma pontinha de tristeza, será pela efemeridade das coisas de maior significado, todavia, talvez justamente por isso, elas foram maiores e significativas.

Agora, sem maiores delongas, viremos a página como quem, sorrateiramente, abre a porta de um casarão antigo e abandonado. As dobradiças rangem, a escuridão nos acolhe e, em seu interior, sozinhos, ouvimos o som de passos... que não são os nossos.

**PARA ADQUIRIR, ACESSE  
AMAZON - AGBOOK  
CLUBE DE AUTORES**



# ESPERANÇA

## POR MÍRIAM SANTIAGO

### Conto

---

**A**pós acertar um mês de férias anuais do serviço, me juntei a uns amigos da Brigada de Incêndio e partimos para o Pantanal na ânsia e na glória de podermos voluntariamente somar esforços junto a brigadistas e Corpo de Bombeiros, que lutam de todas as maneiras e métodos para conter os focos de incêndio, que se alastram com total naturalidade pelo Centro-Oeste afora.

Com temporada de seca histórica, mudanças climáticas e desmatamento crescente em outros biomas, como a Amazônia e o Cerrado, o estado no Pantanal tornou-se alarmante e terrível por tanta destruição da flora, fauna e da

perspectiva de vida de comunidades como a ribeirinha.

E foi com esse espírito de fazer o bem e de salvar o que for possível que meu grupo e - eu, Valentina, Rodolfo, Carlos Eduardo, João Claudio e Helder - partimos para a nossa maior aventura: a da esperança em trazer a vida pós-destruição e devolver à natureza o que lhe foi roubado.

Nem mal chegamos a um dos pontos e uma enorme labareda se formou a nosso redor.

- Rápido, gritou o coordenador das ações do grupo a que nos juntamos, vamos acabar com esse foco imediatamente, não deixemos que se

alastre, peguem os abafadores que eu e outros voluntários iremos puxar a mangueira – grita Renato, como não deu tempo para apresentações, vi o nome dele costurado no uniforme.

E assim a equipe conseguiu extinguir o fogo. Logo imaginei o que mais teria por vir, pois uma coisa é você acompanhar o que está acontecendo por meio de noticiários, internet e outra é sentir na pele todo ardor do calor das queimadas, da secura do local, da umidade e da fumaça que sufoca a respiração e a alma. E pensar que todo esse sofrimento poderia ser evitado com leis firmes, com fiscalizações constantes contra o desmatamento e a destruição, um mal que demorará a ser reparado.

O cabo Renato conseguiu juntar o grupo após a nossa vitoriosa ação.

- Pessoal, eu agradeço em nome da Corporação os voluntários que se juntaram a nós nessa empreitada, das mais difíceis, pois os incêndios florestais afetam de maneira grave a biodiversidade e a saúde da comunidade; sem contar que aceleram o processo de aquecimento global, poluição dos rios e do ar. Mediante esse cenário, temos que ser firmes e fortes para enfrentarmos as situações que virão pela frente. Como vocês já devem ter acompanhado, todos os municípios do Pantanal registraram focos de incêndio entre julho e setembro. Para mim 2020 será coroado como um dos piores anos da história, pandemia, inúmeros mortos em pouco tempo em que o novo coronavírus se alastrou e para completar o ano essa degradação

devastadora”, diz o cabo Renato com lágrimas aos olhos.

E ele finalizou as ações do dia com duas horas de descanso, pois partiríamos para outro local, era só olhar ao redor e ver o amarelo ardente das chamas consumindo tudo pela frente. São as chamas da purificação? Ou as chamas da vergonha, do descaso?

Poconé e Barão de Melgaço, no Mato Grosso foram os locais com maior número de focos e o Parque Estadual Encontro das Águas está localizado nesses dois municípios e é nosso próximo ponto de serviço.

Chegando ao parque nos juntamos ao grupo de biólogos, veterinários, brigadistas que assim como nosso grupo, agregam Esperança.

Em meio ao desespero dos animais que lutavam desesperadamente para fugir do fogo, incansavelmente os profissionais partiam para resgatá-los. E foi o momento em que me distrai olhando toda aquela cena, queria que fosse flash de algum filme, mas não, era a vida passando bem diante dos meus olhos em câmera lenta.

Por trás de uma onça extremamente machucada eu via chegando bem lentamente ao encalço luzes brilhantes, e reluziam a cada batida do coração, a cada gesto de bondade para com o animal, eram as luzes do Amor! E os rostos e corpos dos profissionais ficaram desfocados porque tudo o que eu conseguia enxergar eram fagulhas brilhantes da centelha divina, retirando e

salvando do fogo esses seres indefesos da natureza.

Aquela visão deu mais clareza às minhas ideias sobre a vida, os seres humanos e seu papel neste mundo, assim como as nossas “obrigações” para com o planeta com ações e ideias mais produtivas para o bem comum, para a manutenção da

natureza, da responsabilidade e das atitudes.

Afinal, qual é a luz que você deseja refletir no Universo?

A história fictícia enaltece a coragem e perseverança de todos os profissionais que lutam diariamente com o fogo, reescrevendo o presente para que possamos contemplar um futuro.



Míriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Gosta de escrever, ler e fotografar. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com)

# Literatura de Cordel

## Um passeio pelo Folclore Brasileiro



Gratuito no  
Kindle Unlimited

Disponível na  
Amazon

Entre rimas e versos, você é convidado a realizar um lindo passeio pelas regiões brasileiras. Vamos refletir sobre a Cultura Popular e os elementos que compõem esse conjunto de saberes.

[HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/UM-PASSEIO-PELO-FOLCLORE-BRASILEIRO-EBOOK/DP/BO8G84YI6M/REF=MP\\_S\\_A\\_1\\_1?DCHILD=1&KEYWORDS=SHAMARA&QID=1598493309&SR=8-1](https://www.amazon.com.br/UM-PASSEIO-PELO-FOLCLORE-BRASILEIRO-EBOOK/dp/BO8G84YI6M/ref=mp_s_a_1_1?dchild=1&keywords=SHAMARA&qid=1598493309&sr=8-1)

Correio- Adquira o seu exemplar acompanhado de uma carta escrita pela autora Shamara Paz.



E-MAIL: SHAMARA\_PAZ@HOTMAIL.COM

IG LITERÁRIO:

[HTTPS://INSTAGRAM.COM/BIBLIOTECA\\_DEUMAPROFESSORA](https://instagram.com/biblioteca_deumaprofessora)



## CRUZEI COMIGO, EM CASA

### POR CRISTIANE DE MESQUITA ALVES

#### Conto

---

**A**s ruas ficaram, por obrigação, vazias. De repente, as pessoas foram se tornando mais isoladas, e não compreendiam esta reclusão que sempre impuseram as outras, na pressa obrigatória do dia do dia. Não houve mais aulas, crianças e jovens tiveram que aprender a deixar o corpo em casa. Os professores readaptaram sua sala de estar. Os profissionais da saúde, às pressas, aprenderam a ser ... heróis, e muitos não se salvaram.

A sociedade do espetáculo viveu as lives pelas redes sociais. A televisão contava a estatística dos mortos. A moda

era estampas nos rostos e nos mais diversos grandes ou pequenos lugares, aprenderam o valor da limpeza. Até os mais ávidos por beijos e abraços, esconderam-se fechados em seus corpos, com medo de alguma coisa que poderia vir do toque das mãos, do bafo, do espirro, do estar próximo um dos outros.

Uns líderes brigavam, paradoxalmente por querer cuidar de sua população. O Papa – sozinho, idoso, rezava historicamente uma atípica *Urbi et orbi*. A sociedade da velocidade, do consumo, da tecnologia parou e o mundo declarou guerra a um inimigo de fato invisível, e que não era as armas

químicas do Iraque! Um inimigo que não escolheu nacionalidade, nem ricos, nem pobres, matava-os.

Tudo isso, no início dos primeiros meses de um ano de número gêmeo. Eu no segundo apartamento de dez, na real solidão de um isolamento social. Comecei a contemplar a beleza do que aparentemente representava o vazio de pessoas em meus novos dias.

Um incômodo estranho tropeçar em si dentro de suas quatro paredes que de posse são suas. Quando seus passos são marcados na escada de um andar para o outro, e você não sabe quantos degraus ela possui. Eis então, algo sem noção que depois fez um sentido, minha primeira tarefa em casa na quarentena: contar os degraus da escada. Mais do que contar: para cada um atribui uma função diferente, tornaram-se prateleiras de uso para livros de teoria de leituras imediatas, intercaladas, com alguns vasinhos de flores, presentes e recordações pequenas que estavam guardados nas gavetas dos criados mudos, que depois de anos, ganharam o olhar para o mundo-casa, alguns pela primeira vez, estavam entendendo qual o real sentido de suas vidas, para o que eles foram feitos.

Outros, livros espalhados pela casa na pressa da rotina dos dias, voltaram às estantes da biblioteca, mas, voltaram para prateleiras novas, divididas por seção temática, para conversar com outros que dialogassem sobre os mesmos assuntos. Não sei! Mas, dei para não deixar nenhum objeto ou coisa sozinha nos lugares. Também o fiz assim na sala

de estar, na cozinha e no quarto. Creio que a mudança maior tenha sido neste último espaço. Revi meus conceitos e o valor da palavra intimidade. Tenho que dizer que abrir as portas do guarda-roupas. As roupas são tecidas de lembranças, e entre as que quis esquecer ou guardá-las, selecionei-as. Retornaram algumas às cruzetas, outras machucadas e feridas, mas em bom uso para outras histórias de outros corpos, deixei na porta do prédio, para que pela manhã, alguém se adequasse àquelas formas e desse outros fins para elas. Doar faz com que o espírito se torne mais leve!

Passei a cantar, além da porta do banheiro. (Re) ouvi meus Cds do Legião, do Cathedral, do Cazuzza, da Cássia, do Nando, do Chico, da Gal, da Bethânia e dos Guns. Não quis baixar músicas, às vezes, ser de oitenta, ultrapassa meu senso de internauta. No entanto, não pense que não vi lives, muitas, não só as vi, quando as fiz. Transformei a mesa da cozinha em estúdio. Exagero dizer que quase virei youtuber! Porém, tenho que confessar: sou daquelas ávidas por beijos e abraços. Gosto mais dessas afetuosidades.

Li mais, escrevi mais, limpei mais, arrumei mais, cozinhei mais, dormi mais, comi mais, cantei mais, mas também chorei. Chorei as mortes de amigos queridos noticiados pelos grupos de whatsApp, noticiados pelas mídias jornalísticas como mais um número de morto por covid-19. Chorei por eles, e por não poder estar com eles.

No quadro panorâmico de milhares de vidas perdidas, a desigualdade e a maldade humanas não permitiram um momento de trégua, a solidariedade não encontrou muito espaço, e muitos insanos gritavam barbaramente pelo fim do isolamento, que seria até então, um remédio preventivo, para a nova peste viral vivida na história real de nosso cotidiano. A História e a Ciência e própria realidade social das contagens dos mortos, por sinal, não foram suficientemente capazes, de demonstrar para muitas pessoas irracionais, o quanto o covid-19 era letal. Talvez, o próprio vírus duvidasse de sua letalidade frente ao vírus que se tornou o humano para outros humanos, cada vez mais, irracionais e atrozés uns com os outros.

Depois de recordar este cenário, revejo meu sentimento de congelamento de meu Eu, insatisfeito por ser enjaulado em casa, logo no início da campanha do lockdown imposto pela pandemia. Revi com certa vergonha, olhando para minhas paredes, agora pintadas com novas cores por mim, e com novos rostos nos quadros em que coloquei. Vergonha porque, com um salário e uma casa modestos, eu era privilegiada naquele meio às trevas. Pessoas próximas a mim, não podiam ter acesso à prisão (in) doméstica em que eu estava. Pelos corredores ouvia passos e o bater das portas, bem cedinho e ao anoitecer, eram alguns de meus vizinhos que eram essenciais no mercado de trabalho. E, olhei-me no espelho, procurando

entender minha essencialidade e privilégio naquele instante.

O mais próximo a mim, eu soube que havia adoecido e vencido o covid-19. No quarto mês, pelos corredores, as crianças do 4, já apareciam andando de patins e de bicicletas improvisando o espaço para a diversão. Sinto que em momentos do isolamento, voltei à infância, verdade, que recorri a um velho diário, escrevi uns versos e desenhei muitas flores em um caderno de desenho que tinha ainda páginas brancas e pálidas, antigas.

À noite, sabia notícias de outras ilhas. Por videoconferências com amigos, com alguns familiares sabia notícias suas e de outros amigos em comum. Também conheci novos amigos, que se tornaram reconhecidamente essenciais para minha e outras vidas, soube os nomes dos garis, dos entregadores de pizza, de todos os serviços de delivery. Passei a segui-los em suas redes sociais, por se tornarem pessoais importantes em meu novo ciclo de vida, porque depois do covid-19, é assim que devemos ver nossa vida: um novo ciclo. E, agora, refletindo sobre estes quatro meses, em que fiquei só no isolamento social, não posso me esquecer de dizê-los que rezei, e muito, que tomei remédios preventivos, e muito! Sempre confiei em deuses e cientistas, sempre acreditei que a solidariedade é o que nos faz humano, por isso, por respeito a minha vida e a dos outros, fiz o que era necessário, isolei-me o quanto pude.

Quando tudo deu sinal de um caminho para o fim desta terrível pandemia, preparei-me para sair. Não vesti uma roupa nova, vesti a que me sentia bem em casa. Peguei os acessórios necessários: livros, óculos, celular, chaves, cartão de crédito, álcool em gel e a máscara. Passei mais uma vez pelos cômodos da casa, todos estavam bonitos, limpos, cheirosos e arrumados. Não sou uma pessoa materialista, mas gostei de vê-los ali, são partes e detalhes de minha narrativa de vida. Desci cada degrau em direção à rua. Passei pela porta da frente, ao fechá-la dei com o cartaz de Nossa Senhora de Nazaré, o do círio passado. Olhei-a fixamente com o olhar do coração, ela entendeu que eu estava agradecendo pelo milagre. Pois, eu era uma, dentre os milhares de brasileiros, os

milhares de pessoas pelo mundo, que não fomos contaminados pelo covid-19.

Fechei a porta de minha casa, já com saudades de voltar ao meu lar bem e com saúde, abri o portão do prédio, descii a pequena calçada com 9 pequenos degraus, passei a contemplar os detalhes dos lugares e das coisas simples da vida, o sol competia timidamente com as gotas finas de uma chuva amazônica que caía, coloquei o pé direito na rua, depois do covid-19. E, lamentei meus amigos, os conhecidos e os desconhecidos que não puderam fazer neste instante, a mesma coisa que eu. Sai às ruas, para recomeçar as atividades da vida capitalista, voltar à vida dita normal da sociedade em que vivo, que posso viver, em meus, agora, vistos novos dias.



**Cristiane de Mesquita Alves** é doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/ Unama/ Bolsista Prosup CAPES. Professora de Literatura (UEPA). Escreve poesias e contos, além de artigos, resenhas, capítulos de livros e livros acadêmicos.



## O DESENHO DE ANACLETO

POR ROBERTO SCHIMA

### Conto

Anacleto... Isso lá é nome? Ele é a figura central do pequeno drama que pretendo contar, apesar de caminhar sempre na obscuridade. Lembra um camundongo sorrateiro que faz de tudo para não chamar a atenção, porém, em sendo visto, produz exatamente o efeito oposto. Não sei nada sobre ele, sua família, onde morava. Talvez, se soubesse, teria pensado melhor sobre onde eu estava me metendo. Como poderia adivinhar? Desde que o vi pela primeira vez achei-o tão esquisito e insignificante!

É uma história incrível.

Eu próprio sinto dificuldade em acreditar. Só que não tenho lá muita opção, tenho? Estou profundamente enraizado no enredo. Sou peça de um

jogo de xadrez do qual julgara ser o rei, mas não passei de um peão.

E os estudantes caminham e caminham na minha frente, cada qual com suas preocupações, conversas fiadas, sonhos e ambições. Perdidos em seus cotidianos que acreditam ser tão banais. Todavia, agora eu posso compreender: são preciosos, inocentes e, principalmente, livres... Aproveitem bem!

Eu daria tudo para mudar o irreversível. É tão improvável quanto restituir a antiga forma a um vidro estilhaçado.

Contudo, estou divagando. Onde é que eu estava? Ah, sim... o Anacleto.

\*\*\*

Ele era apenas um sujeito esquelético, olhos grandes demais em um rosto magérrimo e dentuço, o que dava-lhe uma aparência cadavérica, realçada por seus cabelos ralos e sempre desgrenhados.

Eu, pelo contrário, sempre gozara de boa aparência, vestia as melhores roupas, era bom de prosa, tinha um bom emprego, minhas unhas estavam sempre bem aparadas e frequentava a academia pelo menos quatro vezes por semana. Era aquilo o que a gente antiga mencionava como sendo "um bom partido".

Entretanto, o que é que Angelina via nesse sujeito, o Anacleto, que não enxergava em mim?

— Só pode ser o charme, Júlio — disse-me um amigo.

— Engraçadinho!

Sim, Júlio César é o meu nome. Um grande general... Haveria de ser diferente?

Não que eu a amasse, veja bem. Angelina fora a única garota que ignorara a minha lábia. Nenhum sinal de receptividade ante as minhas cantadas. Todavia, bastava o desengonçado do Anacleto passar perto dela na faculdade e lá ia a tonta atrás dele com alguma pergunta na ponta da língua só para poder ficar ao seu lado, absorver suas idéias sobre desenho e pintura. E ele as pronunciava sem economia, pois desenhar e pintar — ao contrário das pretensões da bela mocinha — era tudo o que ele mais desejava, onde perdia-se deste mundo, onde habitava, onde seu eu, de fato, existia.

Claro, esse tipo de compreensão não me veio instantaneamente. Eu nunca fora de questionar, filosofar ou divagar. Na verdade, em se tratando da faculdade,

em vez de *divagar*, eu estava mais para *devagar*. Aliás, fora estudar artes menos por meus dotes de Da Vinci do que por saber que a frequência nas aulas era, em sua maioria, formada por mulheres. Além do fato da carteirinha da faculdade permitir-me frequentar o centro esportivo gratuitamente. Foi uma boa jogada. Paquerei e saí com todas as meninas que quis. Minha habilidade com os lápis, os pincéis e os bicos de pena eram nulos. Mas eu sabia sorrir de um modo encantador, usar um bom perfume, dar presentes adequados — não muito caros — e, assim, até a professora sentia-se lisonjeada e favorecia-me nas notas. Sim, sim, eu confesso... também saí com ela. Tinha quase dez anos a mais do que eu, todavia, até por isso, fora bastante prazeroso.

Bem, mas estou me desviando do assunto.

Na realidade, não saí com todas as garotas que desejei.

Restava Angelina.

Desde o primeiro momento, agira como se eu não passasse de um ascensorista. Ah, não me venham com "mimimi". Não pretendi ofender a classe! Contudo, convenhamos, quem, ao tomar um elevador, dá-se conta da existência dele? Aliás, em relação à Angelina, um ascensorista teria mais atenção, pois, pelo menos, ela teria que se dirigir a ele para pedir o seu andar, ao passo que jamais respondera as minhas insinuações ou bilhetes deixados em sua prancheta.

Porém, bastava o esqueleto ambulante do Anacleto espirrar, e Angelina era a primeira — senão a única — a dizer um "Saúde!" em alto e bom som, ignorando os risinhos zombeteiros das colegas.

— O que ela tem de errado? — perguntei.

— Vai ver, é a Marilyn da família Monstro<sup>1</sup> — falou meu amigo.

Acho que a pergunta correta seria: o que é que Anacleto tinha de certo?

Caso é que — por mais que na época eu custasse a admitir —, Anacleto era um artista nato. Extremamente talentoso. Talentoso demais, eu diria. Ele era uma nulidade no resto. Tímido ao extremo, sem amigos, alérgico a certas tintas — daí espirrar com frequência —, vestia-se de maneira deplorável e fazia umas caretas estranhas enquanto pintava ou desenhava. Contudo, aquilo que criava na tela ou no papel... Minha Nossa Senhora! Eram verdadeiras obras de arte. Ele possuía aquela coisa especial: dom, talento, chamem do que quiserem. Ele tinha. Eu não compreendia porcaria nenhuma de arte, mas, entre os lençóis, a professora explicara-me sobre o assunto e até mencionara o Anacleto. Ora, na cama! Nem ali o fantasma ambulante deixava de marcar presença.

De pouco caso, menosprezo e pilhéria, em face dos meus insucessos em relação à Angelina, comecei a nutrir um certo rancor em relação ao Anacleto. E sua cegueira em relação a Angelina só fazia aumentar a minha frustração por não a conquistar. Esse rancor, gradualmente, progrediu até transformar-se em um ódio mortal. Isso foi a minha desgraça. Custou a crer que pus tudo a perder por causa de um tipo como ele e, até, um rabo de saia feito Angelina que, convenhamos, nem era tão bonita assim.

Primeiro, eu precisava tirar esse artista de meia tigela do meu caminho.

— Se esse cara espirrar de novo — comentara meu amigo um dia —, vai botar os pulmões pra fora.

O cheiro de solvente de tinta incomodava Anacleto. Às vezes, espirrava tanto que era ele quem perturbava os demais alunos. Então, tive uma idéia. Entrei mais cedo na sala de aula e, em sua carteira, cadeira e prancheta passei um pano umedecido com terebintina... Uau! Foi um espetáculo! Achei que o magricela teria um treco. Não houve "Saúde!" por parte da Angelina que bastasse. Ele precisou sair da sala.

Continuei a usar essa estratégia e, ao mesmo tempo, aumentar meus assédios sobre Angelina. Ela fazia-se de durona, uma estátua de altivez irritante que eu começava a considerar friquidez. Convidei-a para sair, ofereci-lhe flores, perfumes, até uma pulseira de ouro. Devolveu-me tudo sem pronunciar palavra.

Um dia, segui-a enquanto ela voltava para casa. Tornara-se uma questão de honra para mim.

Talvez achando que fosse um assaltante, ela correu.

Corri atrás dela.

Ela entrou em um beco sem saída, onde, a sós, vi a oportunidade de uma vez por todas de convencê-la a sair ao menos uma vez comigo. Ela não iria arrepender-se. Depois, poderia seguir seu caminho conforme bem entendesse. E eu reiniciaria meus jogos com outras garotas que, afinal, mais do que sobravam na escola.

Curiosamente, quando Angelina me reconheceu, seu medo, em vez de alívio, mudou para indignação.

— Ah, é só você!

"Só"?

<sup>1</sup> "Os Monstros" (*The Munsters*, CBS, 24/09/1964 - 12/05/1966).

Procurei usar de toda a minha retórica, charme e poder de persuasão.

— Vamos lá, anjo — insisti. — Só um encontro.

Seu rosto, da indignação passou ao desprezo.

— Vai chamar de anjo as trouxas que está acostumado a sair. Sei bem o que fez com Anacleto!

— O que e fiz? Como assim?

— Fez ele ficar doente. Vou denunciá-lo ao diretor da escola. Não vou cansar até ver você expulso de lá. Seu mau caráter, nojento...

— Ora, não é bem assim.

— ... Imprestável!

Não suportei mais. Nunca fora tratado de tal modo por mulher alguma e não seria aquela zinha a primeira a fazê-lo. Bati-lhe uma, duas vezes. Na terceira, ela bateu a cabeça na parede e desmaiou. Ao cair, sua saia levantou-se, exibindo as coxas. Apesar do susto, não pude evitar de admirá-las. Eram como um convite. Minhas mãos acariciaram suas pernas. Ah, eu fizera isso inúmeras vezes com outras, contudo, tocar Angelina trazia a emoção de desbravar um horizonte desconhecido, uma terra proibida. Minhas mão prosseguiram, subindo e subindo. Quando atingiram a sua cintura, ela despertou. Ao sentir as pontas de meus dedos por dentro de suas calcinhas, compreendeu imediatamente as minhas intenções e gritou a toda voz. Eu quis me explicar, pedir desculpas, mas ela não parava. Batia. Arranhava. Chutava.

— Pare!

— Socorro! Socorro!  
SOCOOORROOO!

Não queria escutar. Mas, logo, alguém ouviria Angelina e apareceria naquele beco. Talvez até a polícia. Tapei-lhe a boca. Ela me mordeu. Gritei de dor.

— Aaaiii!... Vagabunda!

Destarte, minhas mãos foram para o seu pescoço. E eu apertei. Meu sangue manchou sua pela e a camisa. Eu só desejava que ela se calasse. Só queria voltar no tempo e apagar tudo aquilo. Era muita dor de cabeça por tão pouco, pensava. Porém, ela continuava a me xingar, a pedir ajuda, a arranhar, a bater. Apertei, apertei e apertei.

Enfim, Angelina aquietou.

Soltei-a.

— Angelina?

Ela não respondeu.

Eu nunca pretendia chegar àquele ponto. Era tudo uma conquista, um jogo. Somente isso.

— Angelina!... Angelina!

Estava desacordada?... Não...  
Morta, estava MORTA!

Apavorei-me.

Olhei ao redor.

Nenhum barulho.

Havia uma caçamba de lixo no fundo do beco. Carreguei Angelina e coloquei-a lá dentro. Cobri o corpo com sacos de lixo até ficar completamente oculto. Depois, sai às pressas daquele lugar que, de horroroso, tornara-se maldito. Tremia todo. Suava muito. E a mão ferida ardia em brasa.

— O que foi que eu fiz?

Eu a matei.

Era um assassino.

Um criminoso da pior espécie.

Ninguém me daria ouvidos se soubesse.

Cruzara uma barreira sem retorno. A maioria das pessoas, por ignorância ou hipocrisia, achava que era algo sólido feito uma muralha de concreto. Mas não. Era tão tênue a fronteira que dividia a civilidade da barbárie, uma decisão de segundos conduzia a um desvio na rota

da vida para uma jornada lúgubre, sem retorno por maior que fosse o desejo de voltar para a luz. Era o soprar da chama de uma vela e ver-se só, cercado pela escuridão.

Assim como o mundo de Angelina fora abruptamente interrompido, o meu esfarelara-se diante de mim. Procurei retomar a minha rotina, fingindo ignorar o paradeiro da estudante desaparecida. Limitava-me a dar de ombros.

— Ei, Júlio, o que aconteceu com sua mão?

— Ah, foi do cachorro vizinho.

— Tomou injeção contra raiva?

— Injeção? Eu... Hã... Não foi nada.

— Nada? Você pode ficar doente!

Eu já estava doente, mas de uma outra maneira.

Surpreendentemente, Anacleto retornou às aulas. Mais magro, mais pálido e mais esquisito do que nunca. Deu a impressão de sequer reparar na ausência de Angelina, a única que alguma vez na vida dera-lhe atenção. Entretanto, essa impressão se desfez pela maneira com que me fitou direto nos olhos. Aquele semblante cadavérico, habitualmente tímido, encarou-me de um jeito que fez meu sangue gelar. Reunindo o que me restava de empáfia, perguntei-lhe se havia perdido alguma coisa. Não respondeu. A sensação de estar sendo observado nunca mais me deixou. Li em algum lugar que, se a gente sentia-se assim, provavelmente estava sendo vigiado mesmo. Qualquer coisa a ver com instinto. E eu nem precisava indagar sob o olhar de quem me encontrava. Era como se ele soubesse o que tinha acontecido. Como poderia? Tinha bola de cristal? Era enlouquecedor! Eu só queria um pretextozinho para esmurrar

aquele verme... De nada adiantaria? No fundo, era a mim próprio que eu desejava ver punido.

Quando eu me virava para encará-lo, lá estava Anacleto com a cara enfiada na prancheta ou na tela. Sufocava seus espirros num lenço para não perturbar os outros. De tão vermelho, bem poderia explodir.

Havia um desenho em particular que estava tomando a maior parte do tempo livre de Anacleto. Não fazia parte de nenhum trabalho dado pela professora. Ele desenhava por conta própria. E também definhava. Seu aspecto sempre me parecera um tanto doentio, só que, agora, piorava. E não se podia dizer ser por causa da terebintina, cujo cheiro quase desaparecera, exceto pelos diluentes que todos os alunos utilizavam.

Por outro lado, tampouco eu me encontrava cem por cento. Não tinha mais apetite. Não conseguia concentrar-me nas aulas. Não cuidava de minha aparência como antigamente. Deixei de frequentar a academia. Até o meu interesse por mulheres diminuiu, bem como o das garotas por mim em igual medida.

Havia algum tipo de conexão entre mim e Anacleto. Esse pensamento era o suficiente para me fazer enjoar. Seria ele um feiticeiro? Seu talento para as artes não seria inato? Deveria ter-lhe dado um murro.

Um dia, Anacleto deixou de comparecer às aulas. Depois no outro e no outro. Todos estranharam. Era uma espinha que, após ser espremida, deixava uma sensação de vazio. Então, a classe foi informada que ele adoecera, definhara pouco a pouco e viera a falecer fazia alguns dias.

Se eu disser que não suspirei de alívio, estaria mentindo. Simultaneamente, aquela história da espinha... O vácuo... A impressão de faltar algo.

A mãe de Anacleto doou o desenho em que ele viera trabalhando por conta própria. Era a última vontade do filho, alegou. Ela usava um vestido preto e seu cabelo grisalho lembrava palha de aço. Muito esquisita. De causar calafrios na verdade. Estava mortificada e, se uma nuvem negra a acompanhasse, não seria surpresa. Tornei a pensar em magia negra, bruxarias e poções miraculosas.

Em memória de Anacleto, o diretor autorizou a exposição da obra no saguão da faculdade.

Embora perturbado, fui vê-la como todo mundo. Eu não passava de uma sombra do galanteador viçoso que um dia fora. Em vez de me aparecer, agora só queria passar despercebido. Pude escutar os murmúrios intrigados a medida em que andava no meio da multidão, tentando chegar mais perto do desenho. Vi-me, enfim, diante da grande obra. Eu vi... E fiquei estupefato.

O desenho representava uma multidão de rostos iguais comprimidos entre duas paredes arruinadas. Em meio às dezenas de rostos sem expressão, pude reconhecer o de Angelina. Seu semblante era torturado. Perto dela, outro rosto... O meu! Sim, sem sombra de dúvida. E eu fitava Angelina malevolamente. Mais atrás, outro rosto: Anacleto. Ele olhava na direção do desenho de meu rosto, fisionomia fechada, cheia de raiva. Observando mais atentamente, dei-me conta: reconheci aquelas paredes.

— Não pode ser... — murmurei.

Eram as paredes do beco onde eu encurralara e assassinara Angelina.

Foi quando ouvi vozes destacarem-se na multidão.

— Ei, essa aqui não é a moça que desapareceu?

— É... Angelina. Descobriram ela num lixão.

— Coitada. Soube que recolheram amostras de DNA do sangue do bandido.

— Sim, o pilantra não irá escapar...

— E quanto a esse cara olhando para ela. Parece-me familiar...

— Ora, não é o Jú...

Corri dali, desesperado. Estava tão fora de mim que atravesssei a avenida sem olhar e fui apanhado em cheio por um ônibus. Não preciso dizer que não sobrou muito para contar a história. Eu que vivi tanto em função de minha vaidade, terminei como um monte de carne desfigurada num caixão lacrado.

E foi isso o que aconteceu.

\*\*\*

Agora, por algum desvio no caminho do além-túmulo, cá estou eu preso ao desenho do Anacleto, condenado a observar todos os estudantes a desfilar diariamente pelo saguão da faculdade. Tento gritar, mas não consigo. Quando esforço-me o suficiente, as pessoas que observam a obra sentem uma espécie de comichão ou náusea e, incomodados, vão embora.

De repente, alguns estudantes de minha antiga sala de aula param para admirar a arte.

Um deles diz:

— Então, foi o Júlio César... Que estúpido! Ei, estranho, a expressão desses rostos parece ter mudado.

— Deve ser algum efeito da luz, ilusão de óptica ou o desenho está esmaecendo.

— Pode ser... Tem que ser... Que obra trágica!

— O rosto desse assassino, de maléfico mudou para aterrorizado. Bem feito!

— E os olhos de Angelina e Anacleto... Parecem olhar um ao outro. Estão felizes!

Nesse jogo de xadrez, Angelina foi a rainha. E eu levei xeque-mate.

\*\*\*

### Biografia:

Sou neto de japoneses. Nasci na cidade de São Paulo em 01/02/1961, o que agora me parece muito distante. Passei a infância imerso nos anos 60, período de várias transformações. Tive a felicidade de sentir o clima de entusiasmo em relação a "Conquista do Espaço" - não obstante a Guerra Fria - que hoje não existe mais. Ainda criança, colecionei gibis de terror. Desenhei inúmeros monstros. Assisti aos filmes da Hammer, desenhos da Hanna-Barbera, seriados de Irwin Allen, Jornada nas Estrelas, Ultraman etc. Lia pelos cantos os pockets da série "Trevo Negro" do legendário R. F. Lucchetti. E apavorei-me com o episódio "O Monstro Invisível", de Jonny Quest. Ah, sim, fui um garoto que amava os monstros. Apavoravam-me, mas eram meus amigos. Fui agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio", publicada em seu nº 12. Escrevi a história "Abismo do Tempo", uma das contempladas do concurso "Os Viajantes do Tempo", promovido pela revista digital "Conexão Literatura", de Ademir Pascale, e publicada em sua edição nº 37, de Julho de 2018. Desde então, tornei-me um colaborador regular da revista. Em 2020 fui um dos vencedores do concurso "Os Três Melhores Contos", também pela "Conexão Literatura", com a história "O Quinto Cavaleiro", publicado em sua edição nº 60. Escrevi os livros "Limbographia" (contos), "O Olhar de Hirosaki" (romance), "Os Fantasmas de Vênus" (noveleta), "Sob as Folhas do Ocaso" (contos) etc. Atualmente, participo de várias antologias, entre as quais: "Aquela Casa" (Verlidelas Editora), "Epopéias Modernas: Vilões" (Épos Editora), "Dossiê Macabro: Táxi (Editora Diário Macabro), "Insólito" (Porto de Lenha Editora), "Leyendas Mexicanas" (Dark Books), "Lua Negra" (WebTV), "Malignidade" (Editora MWG), "O Amor está nas Nuvens" (Editora Ruppell), "O Espantoso Mundo da Antecipação - Vol. 1" (Elemental Editoração), "Presença Oculta" (EHS Edições) etc. O conto "A Teu Dispor" foi premiado na antologia "Crocitar de Lenore" (Ed. Morse).

**Obs:** Mais informações: *Google, Clube de Autores, Amazon, Wattpad, Pinterest* ou nos links abaixo.

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html>

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/search?q=schima>

[https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb\\_sb\\_noss](https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb_sb_noss)

<https://www.clubedeautores.com.br/authors/97551>

<https://www.agbook.com.br/authors/97551>

<http://marcianocomonocinema.blogspot.com.br/search/label/Roberto%20Schima#.Wey1sltSzIV>

[http://www.efuturo.com.br/pagina\\_textos\\_autor.php?id=671](http://www.efuturo.com.br/pagina_textos_autor.php?id=671)

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>

<https://br.pinterest.com/robertoschima/>

**Contato:** [rschima@bol.com.br](mailto:rschima@bol.com.br) ou [rschima@ig.com.br](mailto:rschima@ig.com.br)

REVISTA  
CONEXÃO LITERATURA

PORQUE  
AMAMOS  
LIVROS

NO AR  
DESDE 2015

CONECTANDO  
**AUTORES E LEITORES**

DATA DA PRÓXIMA EDIÇÃO

01.11.2020

**PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO  
ANUNCIE | PUBLIQUE | DIVULGUE**

Acesse o nosso Mídia Kit e saiba mais: clique aqui

**ACESSE O NOSSO SITE**

**WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR**

**Fanpage** @conexaoliteratura // **Instagram:** @revistaconexaoliteratura